



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE QUÍMICA

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1D
Câmpus Santa Mônica, Uberlândia-MG



DEIVIDI MARCIO MARQUES

*Entre a curiosidade e a docência: memórias
de uma trajetória acadêmica*



2026
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE QUÍMICA

*Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1D
Câmpus Santa Mônica, Uberlândia-MG*



Entre a curiosidade e a docência: memórias de uma trajetória acadêmica

Prof. Dr. Deividi Marcio Marques

Memorial descritivo, apresentado ao Instituto de Química da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a Promoção de professor integrante da Carreira do Magistério Superior do nível de Professor Associado IV para Professor Titular nos termos da Resolução 03/2017 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia (CONDIR-UFU)

Uberlândia/MG
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

M357e
2026

Marques, Deividi Marcio, 1979-
Entre a curiosidade e a docência [recurso eletrônico] : memórias de
uma trajetória acadêmica / Deividi Marcio Marques. - 2026.

Memorial Descritivo (Promoção a Professor Titular) - Universidade
Federal de Uberlândia, Instituto de Química.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.me.2026.540>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Instituto de Química. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE QUÍMICA

*Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1D
Câmpus Santa Mônica, Uberlândia-MG*



Comissão Especial de Avaliação

Profa. Dra. Fernanda Helena Nogueira-Ferreira – INBIO

Membro suplente interno – Presidenta da Comissão

Profa. Dra. Anna Maria Canavarro Benitte – UFG

Profa. Dra. Marcia Gorette Lima da Silva – UFRN

Profa. Dra. Maria do Carmo Galiuzzi – FURG

Membros Titulares Externos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA****Instituto de Biologia**

Av. Pará, 1720 Campus Umuarama - Bairro Umuarama, Uberlândia-MG, CEP 38405-320
Telefone: (34) 3225 8638 - <http://www.portal.ib.ufu.br/> - direcao@inbio.ufu.br e
assuntoseducacionais@inbio.ufu.br

**ATA**

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DO MEMORIAL DESCRITIVO DO
PROF. DR. DEIVIDI MARCIO MARQUES
E DELIBERAÇÃO SOBRE SUA PROMOÇÃO NA CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DE PROFESSOR ASSOCIADO IV
PARA A CLASSE DE PROFESSOR TITULAR
DO INSTITUTO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

No dia dez de julho de dois mil e vinte e seis, às nove horas, reuniu-se, de forma presencial, no Auditório Manuel Gonzalo Hernandez-Terronez – Bloco 5I e, em ambiente virtual, por meio do link <https://meet.google.com/dkk-czhe-gea>, a Comissão Especial, constituída nos termos da Lei nº 12.772/2012, da Portaria MEC nº 982/2013 e da Resolução CONDIR/UFU nº 03/2017, designada pelo Conselho do Instituto de Química da Universidade Federal de Uberlândia. Em razão da impossibilidade de participação da Profa. Dra. Camila Lima Coimbra, originalmente designada para a presidência da Comissão Especial, a Profa. Dra. Fernanda Helena Nogueira-Ferreira, anteriormente indicada como membro suplente, assumiu a presidência dos trabalhos. A Comissão passou, assim, a ser composta pelas seguintes membras: Profa. Dra. Fernanda Helena Nogueira-Ferreira (Presidente), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Profa. Dra. Anna Maria Canavarro Benitte, da Universidade Federal de Goiás (UFG); Profa. Dra. Marcia Gorette Lima da Silva, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Profa. Dra. Maria do Carmo Galiuzzi, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

A presidente da comissão deu início aos trabalhos e apresentou as membras da Comissão Especial. O candidato, Prof. Dr. Deividi Marcio Marques, foi convidado a realizar sua apresentação na qual discorreu sobre sua trajetória acadêmica, científica e administrativa, conforme o memorial descritivo intitulado "Entre a curiosidade e a docência: memórias de uma trajetória acadêmica".

Concluída a apresentação, a palavra foi concedida as membras da comissão para dialogar sobre as contribuições do Prof. Dr. Deividi Marcio Marques ao serviço público. Encerrada a etapa de arguição, a Comissão reuniu-se em sessão reservada para atribuição do parecer final, retornando em seguida para a leitura pública do resultado.

Parecer da Comissão Especial: O Prof. Dr. Deividi Marcio Marques apresenta relevante produção científica na área de Formação de Professores e História da Ciência. Ao longo de sua vida profissional realizou atividades ligadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, gerando impactos acadêmicos e sociais, atendendo aos requisitos de desempenho e liderança exigidos para a Classe de Professor Titular na UFU.

Após avaliação e considerando os critérios regimentais, a Comissão Especial decidiu pela aprovação do candidato Prof. Dr. Deividi Marcio Marques, para promoção à classe de Professor Titular.

Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados às 11:37 h, em seguida, lavrada a presente ata, que, após lida e achada conforme, foi assinada pelos membros da comissão.

Profa. Dra. Fernanda Helena Nogueira-Ferreira - Presidente

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Profa. Dra. Anna Maria Canavarro Benitte

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Profa. Dra. Marcia Gorette Lima da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Profa. Dra. Maria do Carmo Galiuzzi

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Helena Nogueira Ferreira, Coordenador(a)**, em 10/07/2026, às 13:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARCIA GORETTE LIMA DA SILVA, Usuário Externo**, em 13/07/2026, às 12:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DO CARMO GALIAZZI, Usuário Externo**, em 13/07/2026, às 15:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Anna Maria Canavarro Benite, Usuário Externo**, em 13/07/2026, às 15:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7467322** e o código CRC **492B6889**.

Aos meus pais, Antonio e Tereza, e meus irmãos, Mabel e Djebel, que constituem minhas raízes e minha primeira escola de vida.

A todos os professores e às professoras que encontrei ao longo do caminho — da Educação Básica à universidade, da formação inicial à vida acadêmica na Universidade Federal de Uberlândia. Em cada sala de aula, em cada orientação, em cada conversa, deixaram marcas que ajudaram a construir o professor que hoje sou.

Ao Helber, pela amizade construída ao longo dos anos, pelas conversas, pela presença e pelo apoio em diferentes momentos desta caminhada.

Ao Caio, pela companhia serena, pela escuta generosa, pela presença constante e por compartilhar comigo, dia após dia, os caminhos, as dúvidas, os desafios e as alegrias da vida.

Aos amigos que a vida me permitiu encontrar e conservar ao longo dos anos, bem como aos colegas, estudantes e parceiros de trabalho que, de diferentes formas, caminharam ao meu lado nesta trajetória.

Aos estudantes, que, ao longo dos anos, deram sentido à minha escolha pela docência e me ensinaram, diariamente, que ensinar e aprender são movimentos inseparáveis.

À Universidade Federal de Uberlândia, instituição que acolheu meus projetos, desafios e sonhos profissionais, tornando-se o espaço onde pude exercer a docência, desenvolver pesquisas, construir ações de extensão e crescer como professor e como ser humano.

Resumo

Este memorial acadêmico apresenta uma reflexão sobre minha trajetória pessoal, formativa e profissional, evidenciando os caminhos que contribuíram para minha constituição como professor, pesquisador, extensionista e gestor universitário. Organizado em duas partes complementares, o texto articula memórias, experiências e realizações acadêmicas que marcaram minha formação humana e minha atuação na educação superior. Inicialmente, revisito episódios, pessoas e instituições que exerceram papel decisivo em minha formação, destacando experiências vividas na Educação Básica, na Graduação, no Mestrado e no Doutorado, bem como a influência de professores, familiares, amigos e colegas na construção de minha identidade profissional. São abordados meus primeiros contatos com a docência, a pesquisa em Ensino de Ciências e História da Ciência e as experiências que consolidaram meu interesse pela formação de professores e pela educação científica. Em seguida, apresento as atividades desenvolvidas na Universidade Federal de Uberlândia desde meu ingresso em 2009, contemplando ações relacionadas ao ensino de Graduação e Pós-graduação, à orientação de estudantes, à produção científica, à coordenação de projetos, à formação inicial e continuada de professores, às atividades de extensão universitária e à gestão acadêmica. Destacam-se a participação e a coordenação de programas institucionais e projetos financiados por agências de fomento, a atuação em iniciativas voltadas à formação docente, as contribuições para o campo do Ensino de Química e da História da Ciência, o trabalho editorial desenvolvido na revista História da Ciência e Ensino: construindo interfaces e o envolvimento em diferentes funções administrativas e acadêmicas. Além de registrar realizações, este memorial busca compreender os sentidos atribuídos às experiências vividas ao longo de uma trajetória construída por meio de encontros, aprendizagens e compromissos com a educação pública. Ao retomar esse percurso, procuro evidenciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e gestão, reafirmando meu compromisso com a formação de professores, a produção de conhecimento e a universidade pública como espaço de transformação social.

SUMÁRIO

Parte I	14
1.1 O despertar da curiosidade: uma ode à Dona Rute	16
1.2 Quando alguém viu o professor antes de mim: uma ode à Profa. Setsuko Sato	22
1.3 Quando aprendi a olhar para as pessoas: uma ode à Professora Mara Corazza	28
1.4 Quando ensinar se tornou uma pergunta: uma ode à Profa. Ana Maria de Andrade Caldeira	33
1.5 A incorporação da História da Ciência na vida do professor: uma ode sem ponto final à Profa. Maria Helena Roxo Beltran	41
2. A construção de uma identidade acadêmica (2000–2010)	52
2.1 Formação acadêmica e amadurecimento intelectual	52
2.2 Formação acadêmica	52
2.3 Atuação docente e formativa	52
2.3.1 Atividades de ensino, formação e programas educacionais	53
2.3.2 Formação complementar	53
2.3.3 Inserção em pesquisa	53
2.3.4 Participação em grupos de pesquisa	53
2.3.5 Difusão científica	53
2.3.6 Trabalhos apresentados e publicados em eventos científicos	54
2.3.7 Produção científica	54
2.3.8 Artigos e textos de divulgação científica	54
2.3.9 Produção técnica e divulgação científica	55
2.3.10. Capítulos de livros	55
2.3.11. Trabalhos completos em anais	55
2.3.11 Orientações e bancas	56
2.3.12. Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso	56
2.3.13. Participação em bancas de Trabalho de Conclusão de Curso	56
PARTE II	59
A universidade como lugar de atuação e pertencimento	59
3. A universidade como espaço de formação, pesquisa e transformação	60
4. Atividades de Ensino	62
5. Pesquisa e formação de pesquisadores	67
5.1 Inserção no grupo História da Ciência e Ensino: construindo interfaces	67
5.3 Projeto de pesquisa como colaborador	71
6. Produção Acadêmica e Difusão do Conhecimento	72
6.1 Artigos em periódicos	72
6.2 Reflexões sobre a produção científica	74
6.3 Capítulos de livros	75
6.4 Reflexões sobre os capítulos publicados	76
7. Orientações	77
7.1 Iniciação Científica	77
7.2 Orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC	78
7.3 Orientação de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática.	80

7.4 Reflexão sobre a atividade de orientação	81
8. Projetos e atividades de extensão universitária	83
8.1 Considerações sobre a extensão universitária	89
9. Organização de Eventos Científicos e Formativos	91
9.1 Reflexões sobre a organização de eventos.	95
10. Gestão Acadêmica, Científica e Atuação em Sociedades	96
10.1 Coordenação do Curso de Graduação em Química – Licenciatura	96
10.2 Coordenação do Programa de Pós-graduação – Mestrado Profissional – em Ensino de Ciências e Matemática.	97
10.3 Atuação em sociedade científica.....	98
10.4 Editoria da Revista História da Ciência e Ensino: construindo interfaces.....	98
10.5 Reflexões Gestão Acadêmica, Científica e Atuação em Sociedades	100
11. Contribuições para Políticas Públicas de Formação de Professores e Educação Básica ...	102
11.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.....	102
11.2 Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2018	105
11.3 Centro Colaborador de Apoio ao Transporte Escolar da Região Sudeste (CECATE).....	107
11.4 Atuação em Comissão Assessora de Área do INEP	110
11.5 Reflexões sobre as Contribuições para Políticas Públicas de Formação de Professores e Educação Básica.....	111
12. Considerações Finais – sobre pessoas, universidade e permanências.	113
13. Epílogo	117
Anexo – Currículo Lattes	120

Lista de Figuras

<i>Figura 1 - Enciclopédia Trópico utilizada durante minha infância</i>	<i>18</i>
<i>Figura 2 - Professora Setsuko Sato</i>	<i>24</i>
<i>Figura 3 – Contextos de atuação dos alfabetizadores formados pelo Programa Alfabetização Solidária.</i>	<i>29</i>
<i>Figura 4 - Profa. Mara e Suellen, sua filha.....</i>	<i>31</i>
<i>Figura 5- Representação do experimento de Rutherford presente no livro didático que motivou as inquietações discutidas.....</i>	<i>35</i>
<i>Figura 6 - Primeira apresentação em evento científico nacional, realizada durante o IV ENPEC, em Bauru (2003).</i>	<i>38</i>
<i>Figura 7 - Toronto Reference Library, local onde realizei parte da pesquisa documental sobre as investigações de Ernest Rutherford durante intercâmbio no Canadá (2004).</i>	<i>43</i>
<i>Figura 8 - Visita ao acervo histórico associado a Ernest Rutherford na Universidade McGill, Montreal, Canadá, acompanhado do Prof. Jean Barrette, durante atividades de pesquisa relacionadas ao mestrado ..</i>	<i>43</i>
<i>Figura 9 - Logo do Centro de Educação Continuada em Educação Matemática, Científica e Ambiental (CECEMCA).</i>	<i>45</i>
<i>Figura 10 - Formação do Cecemca em Patrocínio Paulista (SP)</i>	<i>45</i>
<i>Figura 11 - Professoras da Educação Infantil participantes do projeto “Ensinando Ciências na Cozinha”</i>	<i>46</i>
<i>Figura 12 - Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar. (FREIRE, 1997, p.79).....</i>	<i>58</i>
<i>Figura 13 - Certidão de Posse na Universidade Federal de Uberlândia.....</i>	<i>61</i>
<i>Figura 14 - Certificação e dados do Grupo de Pesquisa "História da Ciência e Ensino: construindo interfaces" no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.</i>	<i>68</i>
<i>Figura 15 - Um dos livros publicados pelo projeto.....</i>	<i>71</i>
<i>Figura 16 – Produção audiovisual</i>	<i>71</i>
<i>Figura 17 - Apresentação dos estudantes realizada na Universidade Federal de Uberlândia</i>	<i>84</i>
<i>Figura 18 - Apresentação dos estudantes no Teatro Rondon Pacheco, Uberlândia</i>	<i>84</i>
<i>Figura 19 - Participantes do projeto Brincando e Aprendendo durante atividades no âmbito da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de Uberlândia (MG).</i>	<i>85</i>
<i>Figura 20 - Matéria de divulgação do projeto Brincando e Aprendendo, destacando sua realização no âmbito da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia sob coordenação da Profa. Dra. Silvia Martins (INFIS)</i>	<i>86</i>
<i>Figura 21- Folder convite para a exibição do filme O Físico.</i>	<i>88</i>
<i>Figura 22 - Folder de divulgação do minicurso</i>	<i>89</i>
<i>Figura 23 - Folder de divulgação do XXI Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ), realizado em Uberlândia (MG), em 2023.</i>	<i>92</i>
<i>Figura 24 - Folder de divulgação da 8ª Semana da Química.....</i>	<i>93</i>
<i>Figura 25 - Folder de divulgação do 4º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino.....</i>	<i>95</i>
<i>Figura 26 - Professores Helder e Renata.....</i>	<i>104</i>
<i>Figura 27 - Abertura do Seminário Interinstitucional do PIBIB UFU</i>	<i>104</i>
<i>Figura 28 - Página de apresentação da equipe no Guia do Livro Didático Química 2018</i>	<i>105</i>
<i>Figura 29 - Comissão do PNLD Química, 2018.....</i>	<i>106</i>
<i>Figura 30 - Logomarca do CECATE Sudeste</i>	<i>107</i>
<i>Figura 31 - Deividi Marcio Marques e Renata Carmo de Oliveira, coordenadores do CECATE Sudeste.</i>	<i>108</i>
<i>Figura 32 - Parte da equipe multidisciplinar do CECATE Sudeste.</i>	<i>109</i>
<i>Figura 33 - Certificação Selo ODS recebida pelo CECATE Sudeste</i>	<i>110</i>

Entre a curiosidade e a docência: memórias de uma trajetória acadêmica

Escrever um memorial acadêmico é um exercício que desafia as formas habituais de narrar a vida universitária. Acostumados a apresentar resultados, indicadores, relatórios e currículos, raramente somos convidados a refletir sobre os caminhos que tornaram possíveis as realizações que, posteriormente, passam a compor nossa trajetória profissional. Se os currículos registram atividades, produções e funções desempenhadas, os memoriais nos convidam a olhar para aquilo que os números não alcançam: as experiências, os encontros, as escolhas, as dúvidas, os afetos e os contextos que contribuíram para a constituição de uma trajetória.

Ao iniciar a escrita deste texto, deparei-me com uma questão que, aos poucos, passou a orientar toda a narrativa: como contar uma trajetória acadêmica sem reduzi-la a uma sucessão de títulos, cargos, projetos e publicações? A resposta não surgiu imediatamente, mas foi sendo construída à medida que vasculhava minhas lembranças, documentos, fotografias, anotações e episódios que marcaram diferentes momentos de minha vida. Aos poucos, tornou-se evidente que minha história acadêmica não poderia ser compreendida apenas por meio das atividades que realizei, mas, sobretudo, pelas pessoas que encontrei ao longo do caminho.

Compreendi que minha formação não começou na universidade, tampouco teve origem em um projeto de pesquisa ou em uma sala de aula do ensino superior. Ela foi sendo construída muito antes, em experiências que despertaram minha curiosidade, em professores que me ensinaram a olhar para o conhecimento de forma crítica e sensível, em amigos que compartilharam desafios e conquistas, em familiares que ofereceram apoio e referências e em instituições que abriram possibilidades para que determinados caminhos fossem percorridos. Nesse sentido, escrever este memorial significou reconhecer que nenhuma trajetória é construída de forma isolada. Cada conquista, cada projeto, cada aula ministrada e cada estudante orientado carregam, de alguma forma, marcas daqueles que contribuíram para minha formação.

Por essa razão, este memorial não foi concebido como uma simples descrição cronológica de atividades acadêmicas. Embora apresente informações relativas à formação, à produção intelectual, à atuação docente, à pesquisa, à extensão e à gestão universitária, seu

principal objetivo é compreender os significados atribuídos a essas experiências ao longo do tempo.

A opção por uma escrita mais reflexiva também decorre de minha própria trajetória acadêmica. Minha aproximação com a História da Ciência, com a formação de professores e com o campo da Educação em Ciências contribuiu para que eu compreendesse o conhecimento como uma construção humana, histórica e social, produzida em contextos específicos e atravessada por valores, interesses, disputas e possibilidades. Essa compreensão influenciou não apenas minha atuação como pesquisador, mas também a maneira como passei a olhar para minha própria trajetória. Assim como a Ciência não pode ser entendida apenas por seus resultados, uma vida acadêmica tampouco pode ser reduzida às realizações que dela derivam. Em ambos os casos, é necessário compreender os processos, os contextos, os percursos e os encontros que lhes conferem significado.

O título deste memorial, *Entre a curiosidade e a docência: memórias de uma trajetória acadêmica*, expressa essa compreensão. Ao rever minha história, percebi que ela é atravessada por dois elementos que se mantiveram presentes ao longo de toda a caminhada: a curiosidade, que desde cedo me impulsionou a buscar explicações para o mundo, e a docência, que se consolidou como espaço de atuação, compromisso e realização profissional. Entre esses dois polos, desenvolveram-se experiências de formação, pesquisa, ensino, extensão e gestão que, articuladas aos encontros vividos ao longo do percurso, contribuíram para a constituição do professor, pesquisador e educador que hoje sou.

Em função dessa perspectiva, o memorial foi organizado em duas partes complementares. A primeira é dedicada às pessoas, às experiências e aos contextos que contribuíram para minha formação. Nela, procuro revisitar momentos que considero fundamentais para compreender a constituição de meus interesses acadêmicos, minhas escolhas profissionais e minha forma de compreender a educação, a ciência e a docência. A segunda parte concentra-se em minha atuação na Universidade Federal de Uberlândia, instituição na qual construí grande parte de minha trajetória profissional. Nesse segmento, apresento e analiso atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão universitária, buscando evidenciar como essas dimensões se articularam ao longo dos anos e contribuíram para a consolidação de minha atuação acadêmica.

Por fim, este memorial não deve ser entendido apenas como o registro de uma trajetória acadêmica, mas como uma tentativa de atribuir significado a experiências vividas em diferentes momentos de minha formação e de minha atuação profissional. Procurei compreender como determinadas escolhas, encontros e oportunidades contribuíram para a construção de meus interesses acadêmicos, de minha prática docente e de meu compromisso com a educação pública; as páginas que seguem buscam evidenciar os caminhos por meio dos quais essa trajetória foi sendo construída.

Parte I
Cinco odes e uma trajetória

O despertar
da curiosidade

UMA ODE À DONA RUTE



1.1 O despertar da curiosidade: uma ode à Dona Rute

Minha história começa entre dois nomes de cidade e um nome que não pôde ser registrado. Nasci em Jaú, no interior de São Paulo, em 29 de dezembro de 1979, mas, em meus documentos, consta como natural de Barra Bonita. A razão para essa diferença está ligada à recusa do cartório da época em registrar o nome que meus pais haviam escolhido para mim — Deividi. Durante anos, esses fatos me pareceram apenas curiosidades familiares. Hoje, porém, vejo neles pequenos vestígios de um tempo histórico marcado por regras e valores que alcançavam até mesmo os atos mais cotidianos da vida.

Meu pai nasceu em Botucatu (SP) e minha mãe em Salto Grande (SP), embora tenham vivido até o casamento em Ibirarema (SP). Eles não tiveram as mesmas oportunidades de estudo que eu. Meu pai frequentou a escola apenas até o antigo primário e, já depois de casado, concluiu o ginásio. Minha mãe estudou até o primário. Meus dois irmãos mais velhos sempre estudaram em escola pública. Meus pais costumavam dizer que deixariam como herança a faculdade, entendida como a possibilidade de os filhos alcançarem aquilo que eles próprios não puderam viver em sua formação escolar. Minha irmã, inicialmente, ingressou em Letras, mas depois optou por Direito, curso que concluiu. Meu irmão, por sua vez, interrompeu Administração, afirmando que não nascera para os estudos; ainda assim, sempre teve algum tipo de trabalho.

Na minha trajetória, porém, as coisas aconteceram de modo diferente. Em 1985, frequentei durante parte do ano a pré-escola da Escola Estadual Dr. Tolentino Miraglia, localizada próxima à casa de meus pais, enquanto aguardava vaga em outra instituição. Dessa época, guardo poucas lembranças da escola, mas recordo-me com nitidez de sua diretora, Dona Rute.

Dona Rute era uma figura marcante. Chamava atenção logo pela manhã: sempre muito bem maquiada, perfumada, usando brincos grandes e sapatos de salto alto. Fumava pelos corredores da escola, algo que hoje parece impensável. Era uma mulher à frente de seu tempo.

Lembro-me de acordar cedo em um determinado dia e minha mãe dizer que eu conheceria a escola onde passaria a estudar. Tratava-se da Fundação Educacional de Jahu. Ao chegar, uma das primeiras coisas que me chamou a atenção foi o uniforme: todos os

estudantes usavam a mesma roupa, algo que me causou grande impressão. Permaneci naquela instituição da pré-escola ao terceiro ano do ensino médio, entre 1986 e 1997.

Como em uma dessas voltas inesperadas da vida, Dona Rute também trabalhava na Fundação Educacional de Jahu e acabou se tornando minha professora de Ciências durante os primeiros anos do ensino fundamental. Dela conservo algumas das melhores lembranças de minha vida escolar. Arrisco dizer que foi por meio de suas aulas, de seu entusiasmo e da forma como apresentava o mundo natural que nasceu meu interesse pelas Ciências, curiosidade que, anos mais tarde, acabaria orientando toda a minha trajetória acadêmica e profissional.

Dona Rute também trazia coisas de casa para ensinar. Lembro-me de certa vez em que levou um fogareiro elétrico para aquecer uma panela com água e, a partir disso, explicar o fenômeno da ebulição, comparando o funcionamento do fogareiro ao do chuveiro elétrico. Ela nos levou ao Zoológico Municipal de Bauru e até a padaria do Supermercado Redi para que pudéssemos observar a fermentação da massa do pão. Mais do que os conteúdos em si, eu gostava da forma como ela ensinava. Dona Rute circulava pela sala, pedia que fôssemos à lousa para explicar determinado assunto e, em certa oportunidade, solicitou que procurássemos lagartas, as colocássemos em um pote de maionese com folhas e as acompanhássemos até que, por metamorfose, se transformassem em borboletas. Essas experiências me marcaram profundamente, tanto que, em algumas ocasiões, Dona Rute me chamava para ajudá-la quando realizava algum experimento.

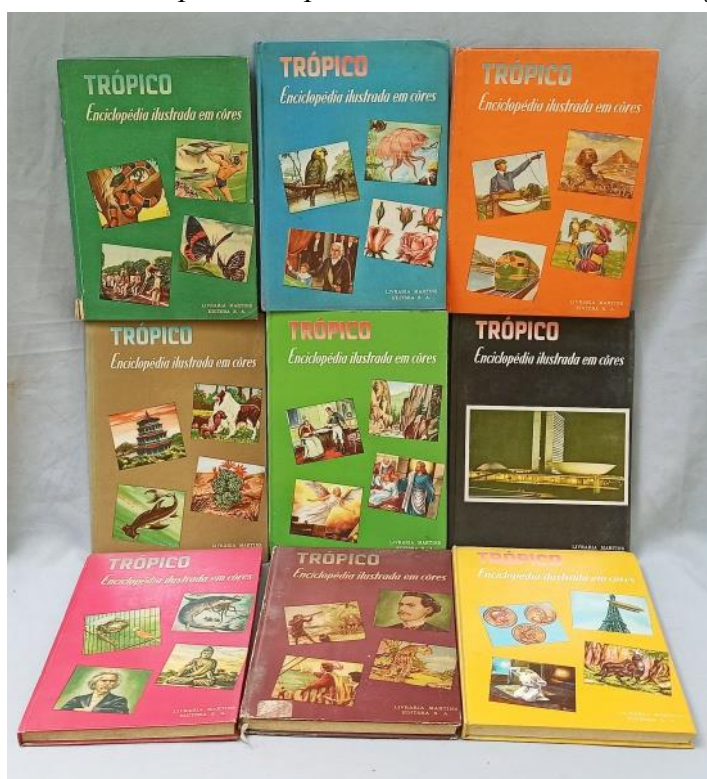
Pensando neste momento, percebo que Dona Rute me apresentou uma ciência observável, concreta e conectada ao cotidiano, aspecto que mais tarde procuraria reproduzir em minhas próprias práticas de ensino.

Já em casa, era quase uma continuação da escola. Meu pai era rígido. Costumava repetir: “uma nota abaixo de 8,0 e você sai dessa escola”. Ao chegar do trabalho, no fim da tarde, ele queria saber o que eu havia aprendido na escola e o que mais eu tinha feito. Esse “o que mais eu tinha feito” dizia respeito às leituras que eu deveria realizar, pois ele havia comprado uma enciclopédia chamada *Trópico – Enciclopédia Ilustrada em Cores* (Figura 1). Li todos aqueles volumes e confesso que foi nesse período que começou a se desenhar em mim um provável gosto pela docência. Em vez de apenas relatar o que havia aprendido, eu

passava a “ensinar” o meu pai, à maneira de Dona Rute: explicava, escrevia no caderno, criava exercícios e até fazia com que ele copiasse trechos do livro.

Creio que, nesse exercício constante de leitura, explicação e reconhecimento, foi fortalecendo em mim não apenas o gosto pelo estudo, mas também certa disposição para compartilhar com os outros aquilo que eu aprendia. Eu me sentia satisfeito por dominar determinados assuntos e por ser elogiado por isso. Acredito que isso tenha funcionado, em certo sentido, como uma estratégia de existência e um local seguro do qual eu poderia existir.

Figura 1 - Enciclopédia Trópico utilizada durante minha infância



Fonte: <https://www.bricabraquesp.com.br/peca.asp?ID=9665883>

Dona Rute me acompanhou até a quarta série, pois, a partir da quinta, eu passaria a ter outras professoras de Ciências. Confesso que sentia falta do seu jeito de ensinar, embora as professoras que vieram depois tenham sido igualmente importantes em minha formação. Minha afinidade com as Ciências da Natureza já era evidente: minhas melhores notas sempre estavam nessa área. Ainda assim, o ensino já não tinha o mesmo caráter experimental dos primeiros anos; tornara-se mais duro, mais livresco, mais teórico e, por vezes, até monótono.

O ingresso no ensino médio representou uma nova etapa na minha formação. Já não havia mais professoras de Ciências; cada área passava a ter um professor específico. Para mim, Ciências se desdobrava em Química, Física e Biologia. Confesso que Química não era minha disciplina preferida. Pelo contrário, eu a vivia com certa dificuldade, pois, aos meus olhos, tratava-se de uma combinação de algo que eu não via — os átomos — com matemática. A Física, por sua vez, também me parecia uma conjugação de movimentos e fórmulas, igualmente atravessada pela matemática. Ainda assim, eu gostava de estudar, tinha facilidade para explicar aos colegas aquilo que aprendia e, com frequência, era procurado quando havia trabalhos em grupo, o que já indicava, de certo modo, minha afinidade com a partilha do conhecimento.

Olhando hoje, enquanto vasculho minhas memórias, percebo que a docência já se anunciava em meu caminho. Eu admirava muitos de meus professores e gostava do ambiente escolar, mas a profissão docente não era apresentada como uma possibilidade desejável para os estudantes. Havia uma valorização muito maior das carreiras consideradas mais prestigiadas socialmente, especialmente aquelas ligadas à área da saúde e engenharias.

Em um daqueles testes vocacionais que realizávamos no ensino médio, o resultado indicou que eu deveria seguir carreiras relacionadas às Ciências Biológicas e à saúde. Eu ainda não tinha clareza sobre o que desejava fazer profissionalmente, mas já sabia o que não queria: Medicina e Odontologia. Embora fossem frequentemente apresentadas como opções de sucesso e de reconhecimento, não despertavam meu interesse. A docência permanecia presente, mas de forma silenciosa, como uma possibilidade que eu ainda não havia aprendido a reconhecer.

O que aqui se rememora não é apenas uma sequência de fatos biográficos, mas um conjunto de experiências formativas que contribuíram, de modo progressivo, para delinear os contornos de minha trajetória. Nesse percurso, destacam-se, de um lado, o incentivo de meu pai à leitura, à dedicação aos estudos e à explicitação do que eu aprendia; de outro, a atuação de Dona Rute, cuja prática docente, marcada pela criatividade, pelo afeto e pelo rigor, desempenhou papel importante na consolidação de meu interesse pelas Ciências e, mais tarde, pela própria docência.

Embora eu ainda não fosse capaz de reconhecer isso naquele momento, muitas das questões que orientariam minha vida profissional já estavam presentes nessas experiências

iniciais: a curiosidade pelo conhecimento, a valorização da educação como possibilidade de transformação e o desejo de compartilhar aquilo que se aprende. O ingresso no ensino superior inaugura, assim, uma nova etapa dessa trajetória, marcada pela formação acadêmica, pela construção da identidade docente e pela progressiva dedicação ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão universitária.



*“Seu lugar é na
sala de aula”.*

UMA ODE À
PROFA. SETSUKO SATO

1.2 Quando alguém viu o professor antes de mim: uma ode à Profa. Setsuko Sato

Durante o ensino médio e no momento de decidir o que prestar no vestibular, segui a ideia de me dedicar às análises clínicas. Talvez esse interesse tenha sido alimentado, em parte, por um contexto pessoal: entre os 14 e 15 anos, pois havia certa suspeita de diabetes tipo 1, o que me levava a realizar com frequência exames de sangue e a chamada curva glicêmica. Foi nesse ambiente de contato contínuo com procedimentos laboratoriais que, aos poucos, fui desenvolvendo curiosidade pela área. Quando fiz minha inscrição para o vestibular, em 1997, optei pelo curso de Farmácia-Bioquímica na Universidade do Sagrado Coração de Bauru, para o qual fui aprovado em oitavo lugar. Lembro-me, inclusive, da farmacêutica bioquímica Edna Imbriani, que me explicava como os exames eram realizados. Em algumas ocasiões, eu observava meu sangue em esfregaço sanguíneo pelo microscópio e ficava encantado com todos aqueles aparelhos de análise. Na mesma época, também circulavam reportagens sobre exames de DNA e o Projeto Genoma, assuntos que despertavam grande interesse. Além disso, tive, no terceiro ano do Ensino Médio, a Profa. Cleusa, Doutora em Genética, que frequentemente abordava esses temas em sala de aula.

Ingressei, portanto, em 1998, no curso de graduação em Farmácia-Bioquímica, na Universidade do Sagrado Coração de Bauru. Na verdade, entrei com certa frustração. Também havia prestado vestibular para a Unesp de Araraquara, mas não cheguei a realizar o terceiro dia de prova. Como já havia sido aprovado na Universidade do Sagrado Coração, que era uma instituição particular, e como Bauru parecia aos meus pais uma cidade mais próxima e mais conhecida, eles consideraram mais prudente que eu fizesse faculdade ali. A frustração, contudo, vinha do fato de eu não ter ingressado em uma universidade pública. Em minha cabeça, eu havia me preparado para isso, e havia, naquele momento, certo prestígio associado ao ingresso em instituições públicas de ensino superior.

A transição do ensino médio para a universidade não foi das mais tranquilas. Tratava-se de outra cidade, outra realidade, outro ritmo de estudos e outros livros. As disciplinas iniciais eram fortemente vinculadas à Biologia, como Biologia Celular e Anatomia, mas também havia uma presença significativa da Química Geral. Ainda assim, olhando hoje para aquele período, percebo o quanto fui privilegiado. Meus pais conseguiram custear moradia,

alimentação e transporte, e tive, nesse sentido, um suporte familiar muito grande pelo qual sou imensamente grato.

No decorrer daquele ano de 1998, tive acesso a várias informações sobre o curso e a relatos de estudantes veteranos, sobretudo daqueles que já estavam em estágio em laboratórios de análises clínicas. No mercado de trabalho, havia forte concorrência com o biólogo, que posteriormente se especializava em análises clínicas, com o biomédico — ainda que existissem poucos cursos dessa área no Brasil — e com o próprio farmacêutico. Meu curso era diurno e, à noite, eu geralmente estudava na biblioteca. Eu sabia que havia um curso de Ciências Biológicas noturno na Unesp de Bauru e pensei que seria um diferencial na minha formação e aumentaria minhas chances de uma colocação no mercado de trabalho.

Decidi, portanto, me inscrever para o vestibular para o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, no período noturno, da Unesp de Bauru. Eu estava convencido de que não teria qualquer chance de aprovação, não apenas por se tratar de um curso bastante concorrido, mas também porque já estava fora do ensino médio havia quase um ano. Fiz o vestibular e, para meu espanto, fui aprovado em quinto lugar.

Essa aprovação representou para mim um momento de grande significado, sobretudo porque, naquela época, o ingresso em uma universidade pública era amplamente valorizado socialmente. No caso da Unesp de Bauru, esse resultado assumia ainda maior relevância em razão da qualidade da instituição e da forte concorrência de seu vestibular. Para meus pais, essa aprovação certamente foi motivo de grande satisfação, talvez até maior do que meu ingresso no curso de Farmácia. Em conversa com eles, manifestei desde o início o desejo de cursar ambas as graduações simultaneamente por entender que isso contribuiria para uma formação mais sólida e ampliaria minhas perspectivas no mercado de trabalho.

Meus pais concordaram com a ideia e se dispuseram a continuar me apoiando. Como se tratava de instituições diferentes e de turnos distintos, era, em princípio, viável cursar as duas graduações simultaneamente. Iniciei meus estudos na Unesp em 1999 e o principal desafio estava na mobilidade, pois havia dias em que eu saía às 18h para assistir aula na Unesp às 19h, o que exigia uma rotina bastante apertada e um esforço considerável de deslocamento.

Como já dito, o curso de Farmácia era oferecido por uma universidade privada e, depois de Odontologia, era o mais caro. No entanto, os estudantes que fossem monitores de

alguma disciplina recebiam desconto nas mensalidades de acordo com a carga horária e com a disciplina atendida. A princípio, inscrevi-me para ser monitor de Química Geral e Inorgânica, disciplina que atendia estudantes dos cursos de Farmácia, Química, Biologia e Nutrição. Como eu dispunha de tempo restrito em razão dos estudos, minha monitoria ocorria aos sábados pela manhã, na biblioteca da universidade. Em períodos de avaliação — a universidade incluía uma semana de provas em seu calendário acadêmico —, eu atendia a muitos estudantes, a ponto de realizar o atendimento em uma sala de aula.

A Profa. Setsuko Sato era uma japonesa e ministrava aulas de Química Orgânica e Físico-Química (Figura 2). Era uma mulher admirável, um misto de humor ácido e rigor disciplinar. Sua aula começava às 14h, e não às 14h01. O que mais me chamava atenção naquela professora era o fato de entrar em sala de aula de jaleco, com giz nos bolsos; não usava livros nem roteiro de aulas, simplesmente escrevia reações e mais reações e nunca recorreu a recursos audiovisuais como o retroprojetor. Acho que, naquela época, nem existia *data show*; usavam-se transparências. Suas avaliações eram diretas, pois não havia folha de prova: ela entregava apenas duas folhas de almaço e ditava o único exercício, que consistia em mecanismos de reações orgânicas com prova de radical. Ainda me recorro de sua voz dizendo: “a partir do butano, sintetizar benzeno; do benzeno, sintetizar tolueno; do tolueno, sintetizar ácido benzóico; do ácido benzóico, sintetizar benzoato de metila”.

Figura 2 - Professora Setsuko Sato



Fonte: Dorival Roberto Rodrigues. Redes sociais

Certa vez, a Profa. Setsuko me encontrou no corredor e me pediu para ser seu monitor de Química Orgânica II, porque alguns estudantes lhe haviam dito que eu explicava muito bem o conteúdo. Fiquei muito lisonjeado e aceitei de imediato. Ajustei meus horários aos dela, pois ser monitor da Setsuko significava acompanhar também suas aulas experimentais. Permaneci por dois semestres, no ano 2000, como seu monitor. Em uma dessas ocasiões, não me recordo exatamente se ao fim de uma aula experimental, eu estava no laboratório com ela quando me perguntou por que eu ainda estava no curso de Farmácia se meu lugar era a sala de aula.

Eu não sei o que a fez perguntar isso, mas fiquei sem resposta. Ela ainda continuou dizendo que meu lugar era a sala de aula, não em balcão de farmácia nem preso em um laboratório, e que eu deveria repensar minhas escolhas. Confesso que passei dias pensando nessa conversa e que, no fundo, acredito que ela tenha percebido, antes mesmo de mim, uma inclinação para a docência que, até então, eu ainda não havia formulado com clareza.

O interessante é que a Química, que no meu ensino médio me parecia uma disciplina árida e pouco atraente, passou a fazer sentido aos poucos, porque eu precisava compreendê-la para poder ensiná-la durante as monitorias. E, para ensinar, sentia que precisava fazê-lo de maneira diferente, de modo que os estudantes realmente compreendessem os conceitos e os conteúdos. Na minha concepção, quem procurava monitoria era justamente porque não havia conseguido entender bem a explicação do professor, por isso eu precisava encontrar outra forma de ensinar, com mais clareza.

Creio que foi por esses tempos que algumas coisas começaram a ficar claras para mim em relação a “ser professor”. Embora eu também estivesse no curso de Ciências Biológicas, que era uma licenciatura, naquele momento eu ainda não tinha muito a percepção de que se tratava de uma formação voltada para a docência. Confesso, inclusive, que eu não sabia exatamente como se formava um professor, nem compreendia a diferença entre bacharelado e licenciatura. Naquele curso, pouco se falava sobre a dimensão docente; o foco estava, sobretudo, em uma biologia muito mais dura, exigente e voltada para a pesquisa.

Fui amadurecendo essa ideia até que, tempos depois, conversei com meus pais sobre a possibilidade de mudar de curso e, por consequência, também de trajetória profissional. No início, eles não aceitaram muito bem; foi difícil convencê-los, ainda mais porque faltava apenas um ano para a conclusão do curso de Farmácia, e, com a mudança, eu teria de

permanecer mais três anos na graduação. O combinado, naquela época, foi que eles me ajudariam até a conclusão do curso e, depois disso, eu deveria seguir por conta própria.

Na Universidade do Sagrado Coração, havia o curso de Licenciatura Plena em Ciências, com habilitação em Química, oferecido no período noturno, com aulas aos sábados e duração de seis anos; essa passou a ser a minha opção de curso, embora o processo não tenha sido simples, pois, no curso de Ciências Biológicas, eu precisaria fazer a transferência de turno, o que dependia de encontrar um estudante do período diurno disposto a migrar para o noturno. Cheguei, inclusive, a trancar um semestre até que surgiu a possibilidade de troca, quando uma estudante do diurno precisou passar para o noturno em razão de um emprego em banco. Foi, então, que consegui efetivar a mudança e retornei ao curso.

Assim, em 2001, iniciei o curso de Licenciatura em Ciências, com habilitação em Química. Como se tratava de uma transferência e eu já havia cursado várias disciplinas de Química no curso de Farmácia, não fui vinculado a uma turma específica, acompanhando aulas de diferentes classes. Por coincidência, a Profa. Setsuko era coordenadora do curso e me indicava para monitorias e, inclusive, para aulas particulares e em cursinhos pré-vestibulares.

Ao revisitar esse período, percebo que a mudança de curso representou muito mais do que uma alteração de rota profissional. Foi a primeira vez que tomei uma decisão acadêmica orientada não pelas expectativas do mercado de trabalho, mas pelo reconhecimento de algo que veio sendo construído aos poucos. Ao afirmar que meu lugar era a sala de aula, a Profa. Setsuko deu forma a algo que eu ainda não conseguia nomear. A partir daquele momento, passei a buscar, de maneira cada vez mais intencional, oportunidades que me aproximassem da docência e me permitissem compreender melhor o significado de ser professor ainda que me faltassem leituras sobre o tema.

O que eu ainda não sabia era que, fora dos laboratórios e das salas de monitoria, surgiria uma oportunidade capaz de transformar aquele desejo em algo concreto. Foi nesse período que conheci uma pessoa que teria papel decisivo em minha inserção profissional e que me apresentaria realidades educacionais muito diferentes daquelas que eu havia vivenciado até então, cuja protagonista merece uma ode própria.

Quando aprendi a
olhar para as pessoas...

UMA ODE À
PROFA. MARA CORAZZA



1.3 Quando aprendi a olhar para as pessoas: uma ode à Professora Mara Corazza

Quando ingressei no curso de Licenciatura em Ciências com habilitação em Química, em 2001, comecei a compreender que meu lugar era a sala de aula. Contudo, reconhecer isso é muito diferente de exercê-la. Eu ainda precisava descobrir o que significava ser professor para além das monitorias, das explicações aos colegas e das aulas particulares.

Foi nesse período que a Profa. Setsuko me falou da Profa. Maria Aparecida Corazza, ou simplesmente Mara, como era conhecida por todos. Servidora da Universidade do Sagrado Coração, ela coordenava as atividades da Dimensão Missionária da instituição e buscava estudantes voluntários para atuar em um dos projetos desenvolvidos naquele espaço: o Telecurso 2000.

A Dimensão Missionária funcionava em uma casa simples, localizada em uma esquina próxima à universidade. Lembro-me de ir até lá para conversar com a Mara e manifestar meu interesse em participar do projeto. Ela me recebeu com um sorriso largo e um abraço acolhedor.

Naquele espaço havia uma pequena sala de aula equipada com um aparelho de televisão e um videocassete. Foi ali que tive minha primeira experiência docente. O Telecurso 2000 era um programa voltado à escolarização de jovens e adultos que não haviam concluído o ensino fundamental ou médio. Esse Telecurso atendia principalmente funcionários da Universidade do Sagrado Coração que buscavam retomar os estudos interrompidos ao longo da vida.

Minha função consistia em acompanhar as turmas de forma presencial, especialmente nas áreas de Ciências, Biologia e Química. As aulas iniciavam com a exibição das teleaulas, gravadas em fitas de vídeo, com duração aproximada de quinze minutos. Nos quarenta e cinco minutos seguintes, cabia-me retomar os conteúdos apresentados, esclarecer dúvidas, promover discussões e desenvolver atividades que favorecessem a compreensão dos temas abordados.

Embora eu já tivesse experiência em monitorias, aulas particulares e, às vezes, em cursinhos, foi no Telecurso 2000 que vivenciei, pela primeira vez, a responsabilidade cotidiana de conduzir processos de ensino e aprendizagem com estudantes com trajetórias de vida, idades e experiências muito diferentes das minhas.

Foi também por intermédio de Mara que passei a atuar no Programa Alfabetização Solidária, iniciativa nacional voltada à redução do analfabetismo em municípios com baixos indicadores educacionais, especialmente das regiões Norte e Nordeste do país. O programa estabelecia parcerias entre universidades e municípios, cabendo às instituições de ensino superior a formação dos alfabetizadores que posteriormente retornariam às suas comunidades para desenvolver ações educativas com a população local.

Durante os encontros de preparo das formações, Mara procurava aproximar-nos da realidade vivenciada por esses futuros alfabetizadores e pelas comunidades em que atuavam. Fotografias, relatos e depoimentos faziam parte das discussões e permitiam compreender que os desafios da alfabetização extrapolavam amplamente as questões pedagógicas. A Figura 3 ilustra parte desse contexto. Nela, observa-se uma turma de alfabetização de jovens e adultos reunida em uma sala simples, iluminada por lampião, na qual também estão presentes crianças, acompanhando seus familiares durante as aulas. Imagens como essa contribuíam para que compreendêssemos a dimensão humana e social do programa, bem como as profundas desigualdades educacionais presentes no país.

Figura 3 – Contextos de atuação dos alfabetizadores formados pelo Programa Alfabetização Solidária.



Fonte: Acervo pessoal Profa. Maria Aparecida Corazza, 2001.

A participação nesse projeto representou uma experiência profundamente transformadora em minha trajetória. Os alfabetizadores selecionados pelos municípios permaneciam por um período em Bauru para participar das atividades formativas promovidas pela Universidade do Sagrado Coração. Eram homens e mulheres com histórias muito diferentes daquelas que eu conhecia. Muitos traziam consigo experiências marcadas por dificuldades econômicas, acesso limitado à escolarização e processos de exclusão educacional e social que eu conhecia mais por leituras e estatísticas do que pela convivência direta. O contato com aquelas trajetórias ampliou significativamente minha compreensão sobre as desigualdades que atravessam a educação brasileira.

Nesse contexto, passei a atuar na formação desses alfabetizadores, sendo responsável por atividades relacionadas à Metodologia do Ensino de Matemática e pela condução de oficinas pedagógicas. Nessas oficinas, desenvolvíamos jogos, materiais didáticos e estratégias de ensino voltadas à alfabetização e à construção de conceitos matemáticos elementares. Eu preparava atividades, organizava dinâmicas e buscava compartilhar aquilo que havia aprendido em minha própria formação.

Contudo, Mara insistia que ensinar metodologias ou apresentar técnicas pedagógicas não era suficiente. Ela costumava dizer que não era possível compreender os processos educativos sem compreender as pessoas. Antes de pensar em conteúdos, era preciso conhecer trajetórias de vida, histórias de exclusão escolar, dificuldades cotidianas e os saberes construídos ao longo da experiência de cada sujeito.

Foi nesse período que tive meus primeiros contatos mais significativos com o pensamento de Paulo Freire. Lembro-me de que a Mara frequentemente questionava expressões que eu utilizava com naturalidade, especialmente a ideia de "transmitir conhecimento". Para ela, ninguém transmitia conhecimento a ninguém. O processo educativo acontecia no diálogo, no encontro entre pessoas e na construção compartilhada de significados. Confesso que, naquele momento, muitas dessas reflexões ainda me pareciam excessivamente teóricas. Eu estava preocupado em ensinar bem; Mara me convidava a pensar o que significava educar.

Hoje reconheço que aquelas discussões influenciaram profundamente minha compreensão sobre ensino, extensão universitária e formação de professores. Foi naquele ambiente que comecei a perceber que a educação ultrapassa os limites da sala de aula e com

o passar dos anos, compreendi a profundidade daqueles ensinamentos. O Programa Alfabetização Solidária não me apresentou apenas novas metodologias ou novos contextos educacionais, me apresentou um Brasil que eu pouco conhecia e me fez perceber que a docência envolve muito mais do que domínio de conceitos e conteúdos: envolve escuta, sensibilidade, respeito às trajetórias de vida e compromisso com a transformação social. Se Setsuko havia me ajudado a reconhecer meu lugar na sala de aula, Mara começou a me ensinar a olhar para as pessoas que estavam dentro dela.

Ainda hoje, mantenho contato com a Mara, a qual a chamo carinhosamente de minha mãe pedagógica. A Figura 4 a seguir foi registrada muitos anos depois daquele primeiro abraço com que ela me recebeu na Dimensão Missionária. Sempre que nos encontramos, recordo o quanto aquelas experiências no Telecurso 2000 e no Programa Alfabetização Solidária contribuíram para minha formação social e profissional. Mais do que me oferecer uma oportunidade de trabalho, Mara me apresentou uma forma de compreender a educação que continua presente em minha atuação docente até os dias atuais.

Figura 4 - Profa. Mara e Suellen, sua filha.



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2017.



1.4 Quando ensinar se tornou uma pergunta: uma ode à Profa. Ana Maria de Andrade Caldeira

Enquanto participava das atividades do Telecurso 2000 e do Programa Alfabetização Solidária, experiências que ampliavam minha compreensão sobre a dimensão social da educação, outra formação acontecia paralelamente nos corredores e nas salas de aula da Unesp de Bauru. Era ali, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que eu começava a entrar em contato de forma mais sistemática com questões relacionadas ao ensino, à aprendizagem e à formação de professores.

Foi nesse contexto que conheci a Profa. Ana Maria de Andrade Caldeira. Ela ministrava disciplinas de Didática e de Estágio Supervisionado e, desde os primeiros contatos, chamou minha atenção pela forma como apresentava e discutia os referenciais de formação de professores e a Didática das Ciências. Em suas aulas, utilizávamos obras voltadas ao ensino de Ciências, dentre elas o livro *Ensinar a ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média*¹, que apresentava perspectivas de ensino e aprendizagem, até então, pouco familiares para mim.

Embora eu já me reconhecesse cada vez mais como professor pela prática, ainda compreendia o ensino muito mais como um conjunto de técnicas e estratégias de explicação e aplicação. As discussões promovidas pela Profa. Ana começaram a me mostrar que ensinar também envolvia compreender como o conhecimento é produzido, apropriado e reconstruído pelos estudantes.

Ao revisitar esse período, também compreendo que essa descoberta não ocorreu porque meus professores anteriores, da graduação em Química, fossem menos competentes ou comprometidos com a formação docente. Pelo contrário, tive professores extremamente qualificados e importantes em minha trajetória. Contudo, a maioria deles possuía formação acadêmica vinculada às áreas específicas da Química, com atuação predominante em campos como Química Orgânica, Físico-Química ou Química Analítica.

Naquele contexto, era relativamente comum que a formação de professores estivesse apoiada em uma racionalidade técnica, na qual o domínio dos conteúdos científicos e a apropriação de determinadas estratégias metodológicas eram considerados suficientes para o

¹ CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.). *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.

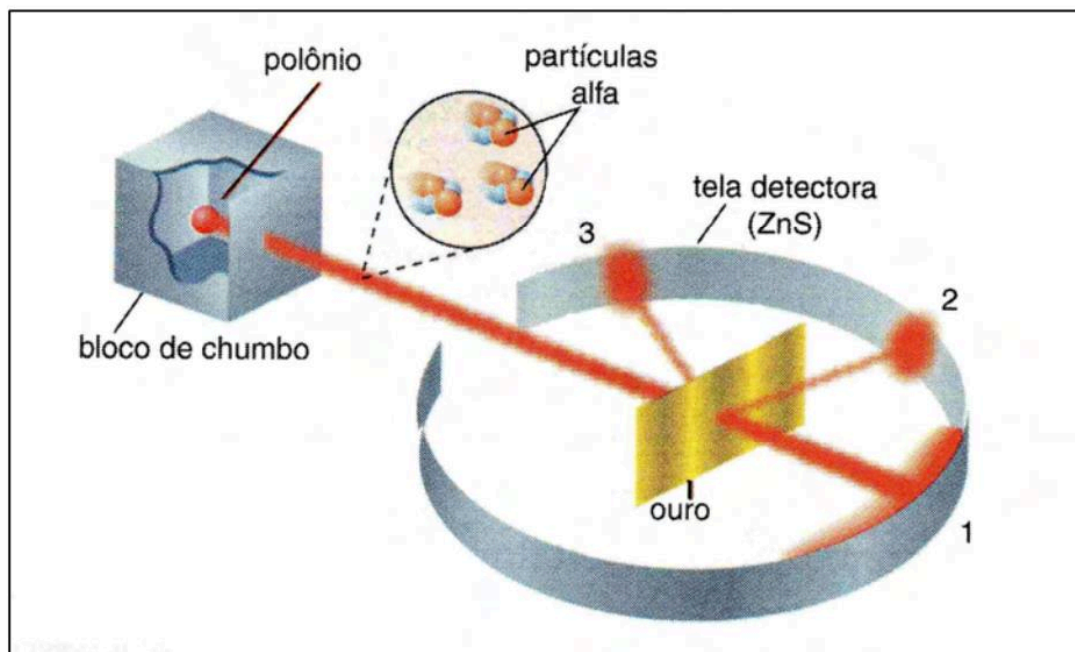
exercício da docência. As discussões mais sistemáticas sobre ensino, aprendizagem, formação de professores, epistemologia da ciência e da pesquisa em educação em ciências ainda ocupavam espaços mais restritos nos currículos de formação inicial. Nesse sentido, os trabalhos de Roseli Schnetzler e de outros pesquisadores da área contribuíram justamente para problematizar essa concepção, evidenciando a complexidade dos saberes envolvidos no trabalho docente.

A convivência com a Profa. Ana permitiu que eu entrasse em contato com outra perspectiva sobre a formação docente. Comecei a perceber que as questões pertinentes ao ensino e à aprendizagem de conceitos científicos, especialmente no contexto da formação de professores, também poderiam constituir um campo de investigação acadêmica e que os processos relacionados à aprendizagem e à construção do conhecimento possuíam complexidade própria, demandando referenciais teóricos e metodológicos específicos.

Além dessa contribuição para minha formação docente, a Profa. Ana teve outro papel importante em minha trajetória acadêmica. Para contextualizar esse episódio, é necessário retornar ao período em que eu realizava o estágio supervisionado na Escola Estadual Prof. José Aparecido Guedes de Azevedo, em Bauru. Naquela época, eu também atuava ocasionalmente na mesma escola como professor eventual, denominação utilizada à época para os docentes substitutos.

Em uma das regências previstas para o estágio, eu deveria ministrar uma sequência de aulas sobre modelos atômicos e, naquele dia, o tema seria o experimento da folha de ouro de Rutherford (Figura 5). Tratava-se de um conteúdo que eu já havia estudado diversas vezes e que, em princípio, me parecia relativamente simples de ensinar. Contudo, durante a preparação da aula, algumas inquietações começaram a surgir. Como Rutherford conseguiu realizar aquele experimento em 1911 e, a partir dele, propor uma nova interpretação para a estrutura da matéria? Como foi possível chegar a conclusões tão precisas em uma época sem os recursos tecnológicos que hoje consideramos indispensáveis? Além disso, por que aquele conteúdo aparecia antes da Tabela Periódica se sua compreensão exigia referências a elementos radioativos que ainda não haviam sido discutidos com os estudantes?

Figura 5- Representação do experimento de Rutherford presente no livro didático que motivou as inquietações discutidas.



Fonte: SARDELLA, Antônio; FALCONE, Marly. *Química*, série Novo Ensino Médio, volume único. São Paulo: Ática, 2002.

Essas perguntas passaram a ocupar meus pensamentos e produziram uma insegurança que eu não estava acostumado a sentir. Eu dominava a explicação tradicional do experimento, mas percebia que não compreendia plenamente o contexto histórico e científico que havia possibilitado sua realização. Mais do que isso, temia que algum estudante formulasse as mesmas perguntas que eu próprio estava me fazendo e para as quais eu ainda não possuía respostas satisfatórias.

Lembro-me de que ministrei aquela aula de forma rápida, quase sem abrir espaço para questionamentos ou discussões. Hoje reconheço que aquela postura foi consequência da própria insegurança que eu sentia naquele momento. Consequentemente, foi justamente essa experiência que me levou a perceber que conhecer um conteúdo significava necessariamente compreender como ele foi produzido, validado e incorporado ao conhecimento escolar. Sem que eu soubesse, começava ali uma inquietação que mais tarde me aproximaria da História da Ciência, da pesquisa em Ensino de Ciências e suas interfaces na formação de professores.

Diferentemente do curso de graduação em Química, a graduação em Ciências Biológicas exigia a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso. É importante registrar

que, até aquele momento, eu não havia buscado inserção em grupos de pesquisa, projetos de iniciação científica ou laboratórios em nenhuma das duas graduações. Na instituição privada, esse tipo de atividade era menos frequente entre os estudantes. Já na universidade pública, a situação era diferente: vários colegas participavam de projetos de pesquisa e recebiam bolsas de iniciação científica.

Entretanto, esse não era o caminho que me despertava maior interesse. Eu gostava da sala de aula. Meu principal objetivo era me constituir como professor e compreender melhor os processos de ensino e aprendizagem. A pesquisa acadêmica ainda não fazia parte dos meus projetos profissionais.

Contudo, eu precisava definir um tema para o Trabalho de Conclusão de Curso e procurei a Profa. Ana. Lembro-me de que essa conversa ocorreu ao final de uma aula de Estágio Supervisionado, já com a intenção de convidá-la para orientar meu trabalho ainda que sem tema definido. Ao ouvir minha solicitação, ela me perguntou quais eram meus interesses acadêmicos. relatei, então, a experiência vivida durante o estágio, especialmente as inquietações que haviam surgido ao preparar a aula sobre o experimento da folha de ouro de Rutherford.

Após ouvir atentamente meu relato, ela sugeriu que eu procurasse o Professor João José Caluzi. Explicou que, embora sua formação estivesse vinculada à área da Física, ele desenvolvia pesquisas em História da Ciência e poderia me ajudar a compreender melhor aquelas questões que vinham despertando minha curiosidade. Sem que eu soubesse naquele momento, aquela indicação abriria uma nova etapa em minha trajetória acadêmica.

Seguindo a sugestão da Profa. Ana, procurei o Prof. João Caluzi, pesquisador da área de História da Ciência, que aceitou orientar meu Trabalho de Conclusão de Curso. Foi nesse contexto que tive meus primeiros contatos com autores como Thomas Kuhn e Gaston Bachelard, até então, completamente desconhecidos para mim.

Aos poucos, fui percebendo que aquelas leituras discutiam questões muito mais amplas do que o experimento que havia despertado minha curiosidade. Pela primeira vez, entrei em contato com reflexões sobre a construção do conhecimento científico, as rupturas conceituais presentes na História da Ciência e os processos pelos quais determinadas ideias passam a ser aceitas pela comunidade científica. Era um universo completamente novo para mim.

Minha pesquisa passou a se concentrar na reconstrução histórica do experimento da folha de ouro de Rutherford a partir de documentos originais. Eu não sabia o que eram fontes primárias ou secundárias e tampouco tinha clareza sobre como elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso. Em uma dessas conversas, a Profa. Ana perguntou sobre o andamento da minha pesquisa. Respondi que o trabalho avançava, embora eu ainda encontrasse dificuldades nas leituras, especialmente nos textos em língua inglesa e nos referenciais teóricos que começavam a compor meu universo de estudos, mas que estava achando tudo aquilo muito interessante. Foi, então, que ela sugeriu que aquele trabalho poderia se transformar em um pré-projeto para ingresso no Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência da Unesp de Bauru.

Confesso que a proposta me surpreendeu. Apesar de frequentar a universidade havia alguns anos, eu conhecia muito pouco sobre o funcionamento da pós-graduação. Não compreendia exatamente o que era um programa de mestrado, quais eram seus objetivos ou mesmo como ocorria o processo de seleção. Até aquele momento, meu horizonte profissional continuava fortemente associado à sala de aula da Educação Básica.

Após a sugestão da Profa. Ana de que aquele trabalho poderia se transformar em um projeto de pós-graduação, conversei com o Prof. João Caluzi sobre essa possibilidade. Ele considerou a ideia, comentou que o tema possuía potencial investigativo e afirmou que um de seus possíveis desdobramentos seria discutir como estudos de História da Ciência poderiam contribuir para a formação de professores de Ciências, sobretudo, de Química. Além disso, sugeriu que eu submetesse parte dos resultados do Trabalho de Conclusão de Curso ao IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), promovido pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, que seria realizado em Bauru, em novembro de 2003.

A ideia me pareceu conveniente e decidi preparar um trabalho com resultados preliminares da pesquisa que vinha desenvolvendo. O trabalho foi aceito para apresentação na modalidade painel (Figura 6). Hoje pode parecer um episódio simples, mas, naquele momento, representou meu primeiro contato com a comunidade acadêmica da área de Educação em Ciências. Foi também minha primeira apresentação em um evento científico nacional, experiência que me permitiu perceber que as inquietações surgidas em minha

prática docente e em meu Trabalho de Conclusão de Curso poderiam dialogar com questões investigadas por outros pesquisadores.

Figura 6 - Primeira apresentação em evento científico nacional, realizada durante o IV ENPEC, em Bauru (2003).



**Ensino de Química e História da Ciência:
O Modelo Atômico de Rutherford.**

Marques, D.M. Caluzi, J.J.

1. Problemática.

- O uso inadequado dos modelos atômicos consagrados para explicar fenômenos experimentais pode induzir os alunos a cometerem certos equívocos. Muitos estudantes estão deixando o Ensino Médio sem terem a habilidade de relacionar um modelo com um dado experimental.

2. O Professor e o Livro Didático.

- Os professores não se preocupam com a maneira como os alunos aprendem nem o porque desse aprendizado.
- Dificuldade em relacionar as idéias científicas com as idéias dos alunos, uma vez que para muitos professores o conceito de modelo atômico é tido como algo imutável, ou seja, é algo comprovado cientificamente que não deve ser contestado. O professor muitas vezes se esquece que o modelo atômico é apenas um modelo hipotético.
- Os professores em sua maioria utilizam o livro didático como um cânon; ou seja, considerando o seu conteúdo como algo acabado, verdadeiro, longe de qualquer tipo de crítica ou objeção.

3. Possíveis Soluções.

- O professor deve oferecer ao aluno a chance de conhecer o modelo científico afim de utilizá-lo para resolver problemas ligado ao seu cotidiano.
- Elevar o nível de reflexão e a capacidade de atuação dos professores, pois se nota a falta de habilidade na maioria dos professores de relacionar os conceitos de uma teoria, seus modelos e os dados experimentais (Romanelli, 1996).
- O professor criar seu próprio material didático a partir de suas idéias, reflexões, principalmente de seus objetivos e adequando sua aula a realidade de seus alunos.

4. A História da Ciência.

- Deve servir de apoio aos conteúdos abordados uma vez que nada é considerado como imutável, irrefutável ou mesmo dogmático na Ciência.
- Promove a discussão e o professor estará fornecendo ao seu aluno a oportunidade de conhecer todo o processo de construção da Ciência.

5. O Modelo Atômico de Rutherford.

- Há um certo paralelismo entre as idéias dos alunos e as idéias dos primeiros pensadores atomistas. Quando um aluno diz que a matéria é formada por inúmeras partículas indivisíveis, esse mesmo aluno acaba tendo a mesma conclusão que Demócrito (460 – 370 a.C.) teve há séculos.
- A importância de ser relatado a origem do modelo atômico de Rutherford está no fato dos livros didáticos apresentam discordâncias isto é, em alguns materiais didáticos esse relato aparece com erros considerados graves.
- Apresenta algumas características que podem ser exploradas pelos professores em sala de aula como: 1) é uma das mais importantes descobertas do início do século 2) contradiz as leis do eletromagnetismo clássico e 3) a solução desta contradição, juntamente com a radiação do corpo negro, o efeito fotoelétrico, etc., conduziu a formulação da Mecânica Quântica.
- A descoberta das emissões de partículas alfa e beta por elementos radioativos levaram no a investigar a natureza dessas partículas.
- Após a descoberta da natureza dessas partículas, Rutherford e colaboradores (Hans Geiger e Ernest Marsden) iniciaram estudos sobre os efeitos sofridos pela matéria quando bombardeada pelas tais partículas.
- Notaram que algumas partículas sofriam desvios sendo que algumas eram refletivas com um ângulo de quase 180 graus, ou seja, em direção da fonte de emissão.
- Baseado nessas observações Rutherford conclui que levaram-no a concluir que havia algo na estrutura dos átomos com um grande potencial de desvio (o núcleo) que provocava o espalhamento das partículas e elabora seu modelo.

6. Conclusão

- Percebemos a necessidade dos professores de Química em buscar novas fontes de pesquisas como livros de História da Química, biografias e artigos científicos, uma vez que, são nesses materiais que encontramos estudos avançados e detalhados do desenvolvimento da Ciência.

Fonte: Acervo pessoal do autor.

Ao circular pelos espaços do evento, assistir às apresentações e conhecer os referenciais da área, comecei a compreender melhor o que era a pesquisa em Educação em

Ciências e a própria pós-graduação. Sem perceber, eu começava a me aproximar de um universo acadêmico que, poucos anos antes, sequer imaginava integrar.

No fim daquele ano, eu havia concluído a graduação em Química, apresentado meu Trabalho de Conclusão de Curso, que recebeu nota final 10, e me preparava para concluir também a graduação em Ciências Biológicas. Embora ainda tivesse muitas dúvidas sobre o que seria uma pós-graduação e sobre os rumos profissionais que seguiria dali em diante, uma coisa já estava clara: as perguntas que haviam surgido em minha prática docente haviam se transformado em objeto de estudo.

Foi nesse contexto que decidi prestar o processo seletivo para o Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência da Unesp de Bauru, iniciando uma nova etapa de minha formação. Talvez por isso essa ode não é apenas à professora que me apresentou a pesquisa em educação, mas à educadora que me ajudou a transformar inquietações em projetos, dúvidas em investigação e curiosidade em compromisso permanente com a produção de conhecimento sobre ensino e aprendizagem e, sobretudo, a História da Ciência.

UMA ODE SEM PONTO FINAL À PROFA.
MARIA HELENA ROXO BELTRAN



1.5 A incorporação da História da Ciência na vida do professor: uma ode sem ponto final à Profa. Maria Helena Roxo Beltran

Ingressei no Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência da Unesp, *campus* de Bauru, em 2004, sob orientação do Prof. João José Caluzi. Embora formalmente minha trajetória tenha compreendido as etapas de mestrado e doutorado, vivenciei esse período como um processo formativo contínuo. Após a defesa da dissertação, em 2006, ingressei imediatamente no doutorado no mesmo programa e sob a mesma orientação, dando continuidade às investigações iniciadas durante o mestrado. Por essa razão, os acontecimentos apresentados a seguir são compreendidos como parte de um mesmo ciclo de formação acadêmica e profissional, que se estendeu de 2004 até minha defesa de doutorado em junho de 2010.

Os primeiros meses representaram uma mudança em minha rotina. Eu precisava conciliar as leituras, a escrita acadêmica e as atividades da pós-graduação com as aulas que ministrava, predominantemente em cursos particulares, além de eventuais oportunidades na rede pública de ensino. Embora já estivesse habituado ao trabalho docente, o universo da pesquisa ainda era relativamente novo para mim.

Foi nesse contexto que desenvolvi a dissertação intitulada *As investigações de Ernest Rutherford sobre a estrutura da matéria: contribuições para o ensino de química*, defendida em 2006. O trabalho teve como objetivo reconstruir os caminhos investigativos que conduziram Rutherford à formulação do modelo nuclear do átomo, analisando os problemas experimentais e teóricos envolvidos nesse processo e discutindo suas potencialidades para o ensino de Química. A pesquisa contou com apoio de bolsa da CAPES.

Sob orientação do Prof. João Caluzi, aproximei-me de uma forma de investigação que, até então, desconhecia. Passei a trabalhar diretamente com os artigos originais de Rutherford e de outros pesquisadores envolvidos em seus estudos sobre radioatividade e estrutura da matéria. Aprendi a analisar documentos históricos, a contextualizar debates científicos e a compreender que a produção do conhecimento científico não ocorre de forma linear nem orientada por uma ideia simples de progresso, mas por meio de processos marcados por controvérsias, limitações experimentais, interpretações concorrentes e negociações conceituais

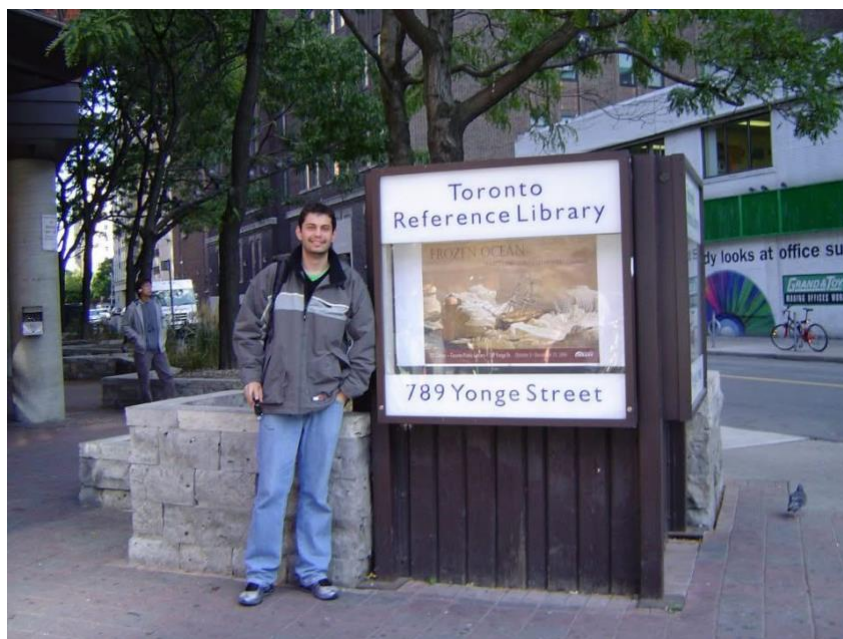
Ao longo da pesquisa, reconstruí a trajetória de Rutherford desde seus estudos realizados na Universidade McGill até os trabalhos desenvolvidos em Manchester, examinando a identificação e a caracterização das radiações, os experimentos de espalhamento de partículas alfa e a participação de colaboradores como Hans Geiger, Ernest Marsden e Thomas Royds. Essa reconstrução histórica permitiu evidenciar que o chamado modelo nuclear do átomo não surgiu como algo isolado ou repentino, mas como resultado de um processo investigativo complexo, apoiado em evidências experimentais, instrumentos específicos e intensos debates teóricos.

O desenvolvimento dessa investigação também me proporcionou uma experiência marcante de formação. Diferentemente do que ocorre atualmente, quando grande parte dos acervos históricos se encontra digitalizada e disponível para consulta via internet; no início dos anos 2000, o acesso a documentos originais era significativamente mais limitado. Muitas das fontes necessárias para a pesquisa encontravam-se dispersas em bibliotecas e arquivos internacionais, o que representava um desafio adicional.

Ao identificar a existência de um importante acervo relacionado a Rutherford na Universidade McGill, em Montreal, instituição onde o cientista atuou por aproximadamente uma década, surgiu a possibilidade de realizar um intercâmbio de curta duração no Canadá. Com o apoio de meus pais, que me proporcionaram essa oportunidade, participei de um curso intensivo de inglês em Toronto durante quase dois meses. As manhãs eram dedicadas às aulas de idioma; as tardes, à busca de materiais relacionados às investigações de Rutherford na Biblioteca Pública de Toronto (Figura 7).

Posteriormente, permaneci algumas semanas em Montreal, onde fui recebido pelo Prof. Jean Barrette (Figura 8) então responsável pelo acervo histórico associado a Rutherford na Universidade McGill. Nessa oportunidade, tive acesso a documentos, artigos originais e registros históricos fundamentais para a pesquisa, além de conhecer instrumentos utilizados nas investigações conduzidas pelo cientista. Recordo-me de que parte significativa dos materiais incorporados à dissertação foi obtida durante esse período.

Figura 7 - Toronto Reference Library, local onde realizei parte da pesquisa documental sobre as investigações de Ernest Rutherford durante intercâmbio no Canadá (2004).



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2004.

Figura 8 - Visita ao acervo histórico associado a Ernest Rutherford na Universidade McGill, Montreal, Canadá, acompanhado do Prof. Jean Barrette, durante atividades de pesquisa relacionadas ao mestrado



Fonte: Acervo pessoal do autor (2004).

Ao revisitar essa experiência, reconheço sua importância não apenas para o desenvolvimento da pesquisa, mas também para minha formação intelectual e acadêmica. Pela primeira vez, vivenciei de forma mais concreta o trabalho de investigação histórica, de quase um Historiador da Ciência, em arquivos e acervos especializados, experiência que ampliou minha compreensão sobre a produção do conhecimento científico e sobre os desafios envolvidos na pesquisa em História da Ciência. Boa parte do texto de qualificação da dissertação foi elaborada durante esse período.

Mais do que responder às perguntas que haviam motivado a pesquisa, o mestrado transformou minha própria compreensão sobre a Ciência e sobre o ensino. Passei a perceber que ensinar conceitos científicos não significava apenas apresentar teorias consolidadas, mas também possibilitar aos estudantes compreender como esses conhecimentos foram produzidos, discutidos, modificados e legitimados ao longo do tempo. Aquela antiga inquietação surgida durante o estágio supervisionado revelou-se, na verdade, uma porta de entrada para questões muito mais amplas relacionadas à natureza da ciência, à História da Ciência e à formação de professores.

Foi também durante esse período que comecei a me reconhecer como pesquisador. Embora minha identidade profissional permanecesse fortemente vinculada à docência, a participação em eventos científicos, a produção dos primeiros trabalhos acadêmicos e o contato com pesquisadores da área ampliaram meus horizontes profissionais. Sem que eu percebesse naquele momento, o mestrado não apenas respondia a uma pergunta que surgiu ao preparar uma aula; ele inaugurava um campo de atuação acadêmica que continuaria a orientar grande parte de minha trajetória nos anos seguintes.

Paralelamente às atividades de pesquisa, participei do Centro de Educação Continuada em Educação Matemática, Científica e Ambiental (CECEMCA) (Figura 9), iniciativa desenvolvida em convênio com o Ministério da Educação e a Unesp (*campi* Bauru e Rio Claro), voltada à formação continuada de professores e gestores da Educação Básica. Atuei como bolsista do projeto entre 2005 e 2007, sob coordenação dos Professores João Caluzi e Ana.

Figura 9 - Logo do Centro de Educação Continuada em Educação Matemática, Científica e Ambiental (CECEMCA).



Fonte: <https://igce.rc.unesp.br/#!/unidade-auxiliar/ceapla/educacao-continuada/cecemca/>

No âmbito desse projeto, participei da elaboração de materiais didáticos destinados à formação continuada de professores, dentre eles o caderno *Alimentação e Nutrição*. Também atuei diretamente em ações formativas desenvolvidas em diferentes redes municipais de ensino. Recordo-me particularmente das atividades realizadas nos municípios de Patrocínio Paulista (Figura 10) e São Sebastião.

Figura 10 - Formação do Cecemca em Patrocínio Paulista (SP)



Fonte: Acervo pessoal do autor (2007)

Foi também nesse contexto que desenvolvi, em parceria com as colegas Fernanda Brando e Mariana Bologna, o projeto *Ensinando Ciências na Cozinha*, realizado em colaboração com a Prefeitura Municipal de Bauru. A proposta buscava explorar a cozinha

como espaço de aprendizagem, utilizando situações do cotidiano para discutir conceitos científicos relacionados à alimentação, a transformações da matéria, ao calor, a misturas e a outros fenômenos presentes na vida diária, tendo como público-alvo professoras da Educação Infantil (Figura 11).

Os encontros aconteciam, em grande parte, no Laboratório de Física da universidade, que adaptávamos para as atividades. Levávamos utensílios domésticos, ingredientes e materiais diversos, transformando temporariamente aquele espaço em um ambiente de experimentação e aprendizagem. Ao revisitar essa experiência, percebo que ela antecipava preocupações que continuariam presentes ao longo de minha trajetória acadêmica: a valorização dos saberes cotidianos, a contextualização do ensino de Ciências e a busca por estratégias capazes de aproximar a cultura científica da realidade vivida por estudantes e professores.

Figura 11 - Professoras da Educação Infantil participantes do projeto “Ensinando Ciências na Cozinha”



Fonte: Acervo pessoal do autor (2007)

Hoje reconheço que a participação no CECEMCA representou uma experiência formativa tão importante quanto a própria pesquisa de mestrado. Além de aproximar a

universidade das demandas concretas da Educação Básica, o projeto permitiu que eu compreendesse de forma mais ampla as potencialidades e os desafios da formação continuada de professores. Muitas das reflexões, que posteriormente orientariam minha atuação em projetos de extensão, formação docente e desenvolvimento curricular, tiveram origem nas experiências vivenciadas nesse período.

Paralelamente às atividades de pesquisa e de formação continuada, tive minhas primeiras experiências como docente no ensino superior. Entre agosto e dezembro de 2006, atuei como professor substituto no curso de Licenciatura em Química da Unesp de Bauru, ministrando a disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências para o Ensino Fundamental.

No primeiro semestre de 2007, permaneci na mesma instituição, assumindo as disciplinas de Didática e Estágio Supervisionado em Química. Essas experiências representaram um momento importante de minha formação profissional, pois permitiram que eu articulasse as discussões desenvolvidas na pós-graduação com a formação inicial de professores.

Posteriormente, entre agosto e dezembro de 2009, atuei novamente como professor substituto na Unesp de Bauru, desta vez no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, ministrando as disciplinas Ensino de Ciências Físicas e Químicas nos 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental, Estágio Curricular II, Estágio Curricular III e História da Ciência no Ensino de Ciências e Biologia.

Ao revisitar esse período, percebo que essas experiências foram fundamentais para consolidar minha identidade como formador de professores. Pela primeira vez, passei a atuar diretamente na formação inicial docente, ministrando disciplinas que dialogavam com muitos dos temas que vinham orientando minhas pesquisas, especialmente aqueles relacionados ao ensino de Ciências, à História da Ciência e aos estágios supervisionados.

Nesse processo, a Profa. Ana teve papel importante em minha formação. Embora eu já acumulasse experiências docentes na educação básica, a atuação em disciplinas voltadas à formação de professores trouxe novos desafios, relacionados não apenas aos conteúdos abordados, mas também à compreensão dos processos formativos que envolvem a construção da identidade docente. As reflexões compartilhadas com a Profa. Ana, no contexto das disciplinas, contribuíram para ampliar meu entendimento sobre a complexidade da formação

de professores, dos estágios supervisionados e das relações entre universidade e escola básica. Muitas das concepções que posteriormente orientariam minha atuação como professor universitário e formador de professores tiveram origem nas aprendizagens construídas nesse período.

As experiências vivenciadas na formação inicial de professores, tanto por meio das disciplinas ministradas na graduação quanto das atividades desenvolvidas no CECEMCA, dialogavam diretamente com questões que passaram a orientar minhas investigações no doutorado.

Embora formalmente tenha ingressado no doutorado em 2006, imediatamente após a defesa da dissertação, compreendo essa etapa como um aprofundamento das reflexões iniciadas durante o mestrado. Se anteriormente minha atenção esteve voltada à reconstrução histórica de um episódio da ciência e às suas potencialidades para o ensino de Química, gradualmente passei a me interessar pelos desafios enfrentados pelos próprios professores ao tentar incorporar a História da Ciência em suas práticas pedagógicas.

Nesse contexto, desenvolvi a tese intitulada *Dificuldades e possibilidades da utilização da História da Ciência no Ensino de Química: um estudo de caso com professores em formação inicial*, defendida em 2010, sob a orientação do Prof. Caluzi e coorientação da Profa. Silvia Zuliani.

A pesquisa deslocou o foco da reconstrução historiográfica de um episódio científico para a análise das condições concretas de incorporação da História da Ciência na formação inicial e na prática pedagógica de futuros professores de Química. Por meio de um estudo de caso centrado em um minicurso formativo e na análise das atividades produzidas pelos participantes, investiguei como licenciandos, já inseridos na docência, elaboravam propostas didáticas fundamentadas nessa perspectiva.

Os resultados mostraram que, embora a História da Ciência fosse amplamente reconhecida como relevante para o ensino, sua apropriação didática enfrentava obstáculos significativos, dentre eles a fragilidade da formação epistemológica e historiográfica, a escassez de materiais adequados e a permanência de modelos tradicionais e pouco problematizadores de ensino.

Por essa memória, percebo que ela representou uma ampliação importante de meu olhar sobre a formação de professores. A tese permitiu consolidar uma compreensão mais

ampla das relações entre História da Ciência, ensino de Química e formação docente, reforçando a necessidade de espaços formativos capazes de articular universidade, escola básica, reflexão sobre a prática e compreensão histórica do conhecimento científico.

A ampliação de minhas atividades acadêmicas durante esse período também se refletiu em outras experiências relacionadas à formação de estudantes e à produção do conhecimento. Além da atuação como professor substituto, participei de bancas de Trabalho de Conclusão de Curso, orientei trabalhos de conclusão de curso e realizei palestras e atividades formativas voltadas a licenciandos, professores da Educação Básica e estudantes de diferentes níveis de ensino.

Paralelamente, os resultados das pesquisas desenvolvidas durante o mestrado e o doutorado passaram a ser divulgados em eventos científicos nacionais e internacionais, capítulos de livros e artigos publicados em periódicos da área de Ensino de Ciências. Essas publicações permitiram ampliar o diálogo com pesquisadores de diferentes instituições e contribuíram para consolidar minha inserção na comunidade acadêmica vinculada à História da Ciência, ao Ensino de Química e à formação de professores.

Embora ainda estivesse em processo de formação, essas experiências possibilitaram que eu comesse a compreender de maneira mais ampla as múltiplas dimensões da atividade universitária. Ensino, pesquisa, orientação, avaliação, produção científica e extensão deixavam de aparecer como atividades isoladas e passavam a constituir partes integradas de um mesmo projeto profissional.

Ao longo dos anos de pós-graduação, eu havia aprendido a pesquisar, ampliado minha compreensão sobre ensino, participado de projetos de formação continuada, iniciado minha atuação no ensino superior e estabelecido meus primeiros contatos com a comunidade acadêmica da área de Ensino de Ciências. Faltava, contudo, algo que eu só reconheceria posteriormente: encontrar um no qual minhas inquietações sobre História da Ciência e Ensino de Ciências pudessem ser compartilhadas e aprofundadas.

Em uma visita à cidade de São Paulo, caminhando pela região da Rua Barão de Paranaguá, Consolação, deparei-me com a divulgação de um seminário que aconteceria poucas horas depois. Tratava-se de uma atividade vinculada ao Programa de Estudos Pós-graduados em História da Ciência da PUC-SP, intitulada *O vácuo de Pascal versus o ether*

de Noël: uma controvérsia experimental?, ministrada pelo Prof. Dr. Fumikazu Saito como parte dos chamados Seminários do Meio-Dia.

Movido pela curiosidade, decidi participar da atividade. Até aquele momento, embora já desenvolvesse pesquisas em História da Ciência sob a orientação do Prof. Caluzi, eu conhecia pouco sobre os grupos e os pesquisadores que atuavam nessa área em outras instituições. Foi naquele seminário que conheci a Profa. Dra. Maria Helena Roxo Beltran. Ao final da atividade, apresentei-me à professora e compartilhei algumas das investigações que vinha desenvolvendo. O que começou como uma conversa informal transformou-se, ao longo dos anos, em uma das interlocuções acadêmicas mais importantes de minha trajetória.

É importante destacar que, naquele momento, o Programa de Estudos Pós-graduados em História da Ciência da PUC-SP possuía uma trajetória consolidada na formação de historiadores da ciência. As aproximações mais sistemáticas com a área de Ensino de Ciências ainda estavam em processo de construção. Minha inserção nesse contexto ocorreu justamente a partir das interfaces entre História da Ciência e Educação em Ciências, temática que já vinha orientando minhas pesquisas desde o mestrado. Dessa forma, passei a integrar esse grupo de pesquisadores que buscava aproximar dois campos que, embora compartilhassem interesses comuns, ainda dialogavam de maneira relativamente limitada.

Os primeiros desdobramentos dessa aproximação ocorreram por meio da participação na organização da I Jornada de História da Ciência e Ensino: propostas, tendências e construção de interfaces, realizada em 2007, e posteriormente da II Jornada, realizada em 2009. Esses encontros reuniam pesquisadores, estudantes e, principalmente, professores da Educação Básica interessados em discutir como a História da Ciência poderia contribuir para o ensino e para a formação docente. Tal característica fazia das Jornadas um espaço particularmente significativo para mim. Desde minhas experiências no Telecurso 2000, no Programa Alfabetização Solidária e na formação continuada de professores desenvolvida no CECEMCA, eu buscava compreender de que forma a produção acadêmica poderia dialogar com os desafios da docência. Nas Jornadas, encontrei um ambiente em que essas preocupações ocupavam lugar central e, sobretudo, contribuíam com a minha pesquisa de doutorado.

Além de participar da organização dessas jornadas, tive a oportunidade de apresentar trabalhos, colaborar em discussões acadêmicas e ministrar minicursos voltados às relações

entre História da Ciência, Ensino de Ciências e formação docente. Ao revisitar essas experiências, percebo que elas representaram muito mais do que atividades acadêmicas pontuais. Foram espaços de construção coletiva, nos quais pesquisadores de diferentes áreas buscavam estabelecer interlocuções em torno de problemas comuns relacionados ao ensino, à aprendizagem e à compreensão histórica da ciência.

Fazendo uma análise hoje, creio que foi a primeira vez que tive a sensação de pertencer a uma comunidade acadêmica que compartilhava questões semelhantes às que vinham me acompanhando desde a graduação. As perguntas que haviam surgido durante uma aula sobre Rutherford, anos antes, deixavam de ser inquietações individuais e passavam a integrar um campo de investigação mais amplo, composto por pesquisadores interessados em compreender as relações entre ciência, história, ensino e formação de professores.

As reflexões produzidas nesses encontros contribuíram para fortalecer uma rede de pesquisadores dedicada às interfaces entre História da Ciência e Ensino de Ciências. Também serviram de base para iniciativas que seriam desenvolvidas nos anos seguintes, dentre elas a criação da revista *História da Ciência e Ensino: construindo interfaces*, lançada em 2010, da qual tive a satisfação de participar desde seus primeiros momentos.

Ao rever esse percurso, percebo que o encontro com a Profa. Maria Helena representou muito mais do que o início de uma colaboração acadêmica. Ele marcou o momento em que encontrei uma comunidade de pesquisadores e de professores comprometidos com a construção de interfaces entre História da Ciência e Ensino de Ciências, um espaço de diálogo intelectual no qual minhas inquietações encontraram acolhimento, interlocução e sentido.

Ao contrário de outras presenças evocadas nesta primeira parte do memorial, cuja importância se concentra em momentos específicos de minha formação, a Profa. Maria Helena permanece como interlocutora acadêmica até os dias atuais. A partir daquele encontro, construímos uma relação marcada por parcerias, projetos, eventos, publicações, atividades editoriais e discussões que atravessaram diferentes fases de minha carreira. Por isso, esta ode não se encerra no período da pós-graduação: ela apenas registra o início de uma interlocução que continuaria a acompanhar minha trajetória na Universidade Federal de Uberlândia.

2. A construção de uma identidade acadêmica (2000–2010)

O período compreendido entre 2000 e 2010 corresponde à consolidação de minha formação acadêmica e ao início de minha atuação como professor e pesquisador nas áreas de Ensino de Química, História da Ciência e formação de professores. Mais do que uma sucessão de títulos e atividades, esse ciclo marcou a articulação entre ensino, pesquisa, extensão, produção científica, orientação e participação em processos formativos. A seguir, apresento de forma sistematizada as principais atividades desenvolvidas no período.

2.1 Formação acadêmica e amadurecimento intelectual

Nesse período, a formação avançou em etapas decisivas, articulando a consolidação da licenciatura, o ingresso na pós-graduação e o aprofundamento das questões que vinham se delineando desde o estágio supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso. Foram essas experiências que transformaram inquietações iniciais em um programa de pesquisa mais amplo, voltado à compreensão histórica da ciência e de suas potencialidades para o ensino.

2.2 Formação acadêmica

- Licenciatura em Ciências - Habilitação em Química (2003);
- Licenciatura em Ciências Biológicas (2004);
- Mestrado em Educação para a Ciência (2006);
- Doutorado em Educação para a Ciência (2010).

2.3 Atuação docente e formativa

Paralelamente à formação acadêmica, foram desenvolvidas atividades de ensino e de formação de professores em diferentes contextos. Essas experiências foram decisivas para consolidar a identidade como formador, porque permitiram articular a pesquisa em História da Ciência com a prática docente e com a formação continuada. Ao longo do período, houve atuação em monitorias, em projetos educacionais, na Educação Básica e no Ensino Superior, em diálogo constante com a formação de licenciandos e professores.

2.3.1 Atividades de ensino, formação e programas educacionais

- Monitoria em Química Geral, Inorgânica I, II e Química Orgânica.
- Monitoria em Ciências, Química e Biologia no Telecurso 2000.
- Professor em cursos de formação de alfabetizadores vinculados ao Programa Alfabetização Solidária.
- Professor de Ciências, Biologia e Química na Educação Básica.
- Professor colaborador da Licenciatura em Química da UNESP.
- Professor substituto do Departamento de Educação da UNESP.

2.3.2 Formação complementar

A formação realizada nesse período não se restringiu aos cursos formais de graduação e pós-graduação. Também houve participação em cursos e atividades de aperfeiçoamento promovidos pela ABRAPEC, UNICAMP, SBQ e UNESP, relacionados à História e Filosofia da Ciência, à Educação em Ciências, à Educação Não Formal e ao Ensino de Química.

2.3.3 Inserção em pesquisa

A inserção em pesquisa ocorreu de modo progressivo, acompanhando a consolidação da trajetória formativa. A participação em grupos de pesquisa e o contato com pesquisadores de diferentes instituições permitiram aprofundar o diálogo entre História da Ciência e Ensino de Ciências, ao mesmo tempo em que ampliaram a compreensão sobre a investigação acadêmica como espaço de produção coletiva de conhecimento.

2.3.4 Participação em grupos de pesquisa

Membro do Grupo de Pesquisa em Educação Científica da UNESP (2004-2010).

2.3.5 Difusão científica

Os resultados das atividades de pesquisa e de formação se expressaram em apresentações, publicações e interlocuções em diferentes espaços científicos, nacionais e internacionais. Esses eventos foram importantes não apenas para divulgar os resultados produzidos, mas

também para consolidar a integração da comunidade acadêmica da área de Ensino de Ciências.

2.3.6 Trabalhos apresentados e publicados em eventos científicos

- IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC (2003);
- VII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Granada, Espanha (2005);
- XIII Encontro Nacional de Ensino de Química - ENEQ (2006);
- VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC (2007);
- XIV Encontro Nacional de Ensino de Química - ENEQ (2008);
- XV Encontro Nacional de Ensino de Química - ENEQ (2010).

2.3.7 Produção científica

A produção científica do período consolidou o diálogo entre História da Ciência, Ensino de Química e formação de professores. Artigos, capítulos, textos de divulgação e trabalhos completos em anais evidenciam a diversificação das formas de circulação do conhecimento e a ampliação da inserção em diferentes suportes editoriais e acadêmicos.

2.3.8 Artigos e textos de divulgação científica

- MARQUES, D. M.; CALUZI, J. J. Contribuições da História da Ciência no Ensino de Ciências: Alternativa de Inserção de Física Moderna e Contemporânea no Ensino Médio. *Enseñanza de las Ciencias*, 2005.
- MARQUES, D. M.; CALUZI, J. J.; ZULIANI, S. R. Q. A.; D'ABRUZZO, A. L. A utilização da História da Ciência no Ensino: Proposta de elaboração de mudanças didáticas compartilhadas entre professores em exercício e em formação inicial. *Circumscribere* (PUC-SP), v. 4, p. 86-89, 2008.
- TEIXEIRA, G.; MARQUES, D. M. Uma Proposta Didática na Utilização da História da Ciência para a Primeira Série do Ensino Médio: A Radioatividade e o cotidiano. *História da Ciência e Ensino: Construindo Interfaces*, v. 1, p. 27-57, 2010.

2.3.9 Produção técnica e divulgação científica

- MARQUES, D. M. Quem ensina História da Ciência? *Ciência Hoje On-line*, 12 nov. 2010.

2.3.10. Capítulos de livros

- MARQUES, D., M., Alimentação e Nutrição. In: CALDEIRA, Ana Maria de Andrade; CALUZI, João José (Org.). *Caderno de Ciências Naturais*. CECEMCA, Unesp, 2005.
- MARQUES, D. M.; CALUZI, J. J. Desvendando o Modelo Atômico de Rutherford. In: BELTRAN, Maria Helena Roxo; SAITO, Fumikazu; SANTOS, Rosana Nunes dos; WUO, Wagner (Org.). *História da Ciência e Ensino - Propostas, Tendências e Construção de Interfaces*. São Paulo: Livraria da Física, 2009, p. 6-12.

2.3.11. Trabalhos completos em anais

- MARQUES, D. M.; CALUZI, J. J. Ensino de Química e História da Ciência: O Modelo Atômico de Rutherford. In: 4º ENPEC, 2003, Bauru.
- MARQUES, D. M.; CALUZI, J. J. Contribuições da História da Ciência no Ensino de Ciências: Alternativa de Inserção de Física Moderna e Contemporânea no Ensino Médio. In: VII Congreso Internacional sobre Investigación: Educación científica para la ciudadanía, 2005, Granada.
- MARQUES, D. M.; CALUZI, J. J. A experiência de Ernest Rutherford sobre a estrutura da matéria: Uma visita aos textos originais. In: XIII ENEQ, 2006, Campinas.
- BRANDO, F. R.; ANDRADE, M. A. B. S.; MARQUES, D. M. Formação de Professores de Educação Infantil para o Ensino de Ciências. In: VI ENPEC, 2007, Florianópolis.
- ANDRADE, M. A. B. S.; MARQUES, D. M.; BRANDO, F. R. Proposta de formação continuada para professores da Educação Infantil: o ensino em espaços não formais. In: XIV ENEQ, 2008, Curitiba.

- MARQUES, D. M.; CALUZI, J. J. O Experimento de Ernest Rutherford e Thomas Royds sobre a Natureza das Partículas Alfa: Contribuição para o Ensino de Química. In: XV ENEQ, 2010, Brasília.

2.3.11 Orientações e bancas

A ampliação das atividades acadêmicas também se expressou na formação de novos pesquisadores e na participação em processos avaliativos. A orientação de trabalhos de conclusão de curso e a participação em bancas mostraram que, além de produzir conhecimento, houve contribuição direta para a formação de licenciandos e para o debate acadêmico no interior da universidade.

2.3.12. Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso

- Giovana Teixeira Pinto. *Uma proposta didática na utilização da História da Ciência no ensino da Radioatividade: suas consequências sócio-culturais para a primeira série do Ensino Médio*. 2007.
- Tatiana Bigliassi de Oliveira. *Proposta de formação continuada para professores de Ciências de 8ª série de Ensino Fundamental*. 2007.

2.3.13. Participação em bancas de Trabalho de Conclusão de Curso

- MARQUES, D. M. Participação em banca de Anderson Luiz D'Abruzzo. *A aplicação de tópicos de História da Química no processo de ensino e aprendizagem: dificuldades de alunos e professores*. 2009.
- MARQUES, D. M.; ZULIANI, S. R. Q. A. Participação em banca de Silvio Ferreira Coutinho. *Objetos educacionais digitais em Química*. 2007.
- MARQUES, D. M.; ZULIANI, S. R. Q. A. Participação em banca de Gabriel C. Quadros Araújo. *Objetos educacionais no ensino de química e ciências*. 2007.
- MARQUES, D. M.; ZULIANI, S. R. Q. A. Participação em banca de Lílian Cássia Efrísio. *Aprendizagem e abstração em química*. 2007.
- MARQUES, D. M.; CALUZI, J. J. Participação em banca de Aline Reis Morales. *Proposta de Ensino de Radioatividade no Ensino Médio*. 2006.

- MARQUES, D. M.; CALUZI, J. J. Participação em banca de Aline Bufeli Bianchini. *História da Ciência no Ensino de Química: A Descoberta do Elétron*. 2006.
- MARQUES, D. M.; CAMARGO, S. Participação em banca de Rafael Innocenti Vieira da Silva. *A Influência das Propostas Curriculares na Formação Inicial de Professores de Química*. 2006.
- MARQUES, D. M.; CAMARGO, S. Participação em banca de Fernanda Caldeira Fernandes. *O Aprendizado de Ciências no Ensino Fundamental: Aprendendo com Experiências do Cotidiano*. 2006.
- MARQUES, D. M.; CAMARGO, S. Participação em banca de Marcos César Boratto. *O Ensino da Química Através de Experimentação: O Estudo da Conservação de Alimento como Estímulo à Aprendizagem*. 2006.

Em retrospecto, essa produção revela o momento em que a identidade acadêmica deixou de ser apenas um projeto em formação e passou a se constituir como prática consolidada. As experiências de ensino, pesquisa, extensão, orientação e interlocução científica reunidas nesse período foram decisivas para delinear os caminhos que continuariam a orientar minha trajetória nos anos seguintes.

Figura 12 - Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar. (FREIRE, 1997, p.79)²



Àquelas que ajudaram a construir os caminhos que me trouxeram até aqui.

² FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

PARTE II

A universidade como lugar de atuação e pertencimento

3. A universidade como espaço de formação, pesquisa e transformação

A primeira parte deste memorial foi dedicada às pessoas, às experiências e aos encontros que contribuíram para minha formação como professor, educador e pesquisador. Ao revisitar esse percurso, busquei não apenas relatar acontecimentos marcantes, mas também compreender como, ao longo dele, fui elaborando concepções sobre ciência, educação, ensino e formação humana.

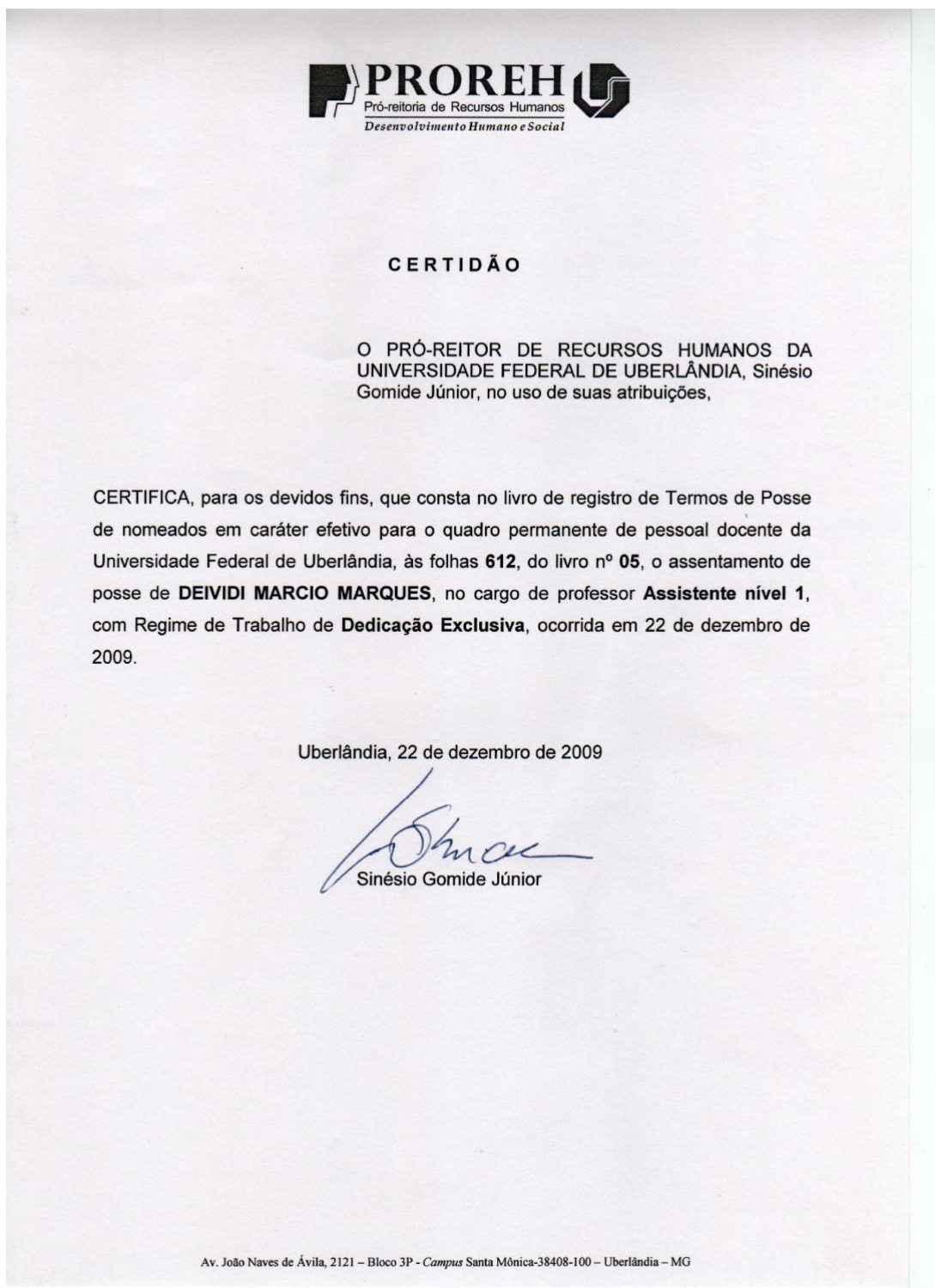
Se aquelas páginas se organizaram em torno dos elementos que me constituíram, esta segunda parte volta-se à atuação que passou a se delinear a partir dessas aprendizagens. Trata-se do momento em que a docência universitária deixa de ser uma possibilidade em construção e se afirma como espaço efetivo e afetivo de inserção profissional, acadêmica e institucional.

Meu ingresso no Instituto de Química da Universidade Federal de Uberlândia, em dezembro de 2009 (Figura 13), marca o início dessa etapa. A partir de então, ensino, pesquisa, extensão e gestão passaram a constituir dimensões indissociáveis de minha atuação. Ao longo dos anos, a sala de aula permaneceu como núcleo de minha identidade profissional em diálogo cada vez mais intenso com a formação de professores, com a orientação de estudantes, com a produção de conhecimento, com a participação em projetos institucionais e com o compromisso com a universidade pública.

Mais do que apresentar uma sequência de cargos ou atividades, as descrições que seguem procuram refletir sobre a constituição de uma trajetória acadêmica no interior da Universidade Federal de Uberlândia, evidenciando como as experiências vividas contribuíram para consolidar uma identidade profissional marcada pelo diálogo entre História da Ciência, Ensino de Química, formação de professores, extensão universitária e gestão acadêmica.

Diferentemente da primeira parte, centrada nas pessoas que exerceram papel decisivo em minha formação, esta seção enfatiza os espaços, os projetos, os desafios e os coletivos que passei a integrar e a construir. Afinal, se ninguém se forma sozinho, tampouco se constrói uma trajetória universitária de modo individual. Ela é tecida nos encontros, nos projetos, nas instituições e nos compromissos compartilhados ao longo do tempo.

Figura 13 - Certidão de Posse na Universidade Federal de Uberlândia.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

4. Atividades de Ensino

A atividade de ensino constituiu o ponto de partida de minha atuação no Instituto de Química da Universidade Federal de Uberlândia. Desde meu ingresso na instituição, em dezembro de 2009, passei a atuar em diferentes cursos de graduação e pós-graduação, assumindo componentes curriculares vinculados às áreas de Química Geral, Ensino de Química, História da Ciência e formação de professores. Nesse contexto, integrei-me ao Núcleo de Educação em Química, espaço de discussão, de produção de conhecimento e de formação de pesquisadores que, ao longo dos anos, desempenhou papel fundamental em minha trajetória acadêmica e profissional.

Quando ingressei, o núcleo era composto pelos professores Helder Eterno da Silveira, Viviani Alves de Lima — à época afastada para realização de seu doutorado —, Maria Stela da Costa Gondim (*in memoriam*), Nicea Quintino Amauro (*in memoriam*) e por mim. A convivência com esses docentes, suas diferentes experiências acadêmicas e suas contribuições para a formação de professores de Química constituíram importante espaço de aprendizagem e inserção institucional. Atualmente, o núcleo é composto pelos professores Helder, Viviani, Juliano Soares Pinheiro, Rafael Martins Mendes e por mim, mantendo seu compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão na área de Educação em Química.

Ao longo desse período, a diversidade de componentes curriculares ministrados permitiu acompanhar distintos perfis de estudantes e contextos formativos, contribuindo para o amadurecimento de práticas pedagógicas e para a consolidação de uma atuação docente articulada às atividades de pesquisa, extensão e orientação acadêmica.

Tabela 1 - Disciplinas ministras no período de 2010 a 2026.

Curso	Ano	Componente Curricular
Química – Licenciatura	2010	Metodologia do Ensino de Química Metodologia do Ensino de Química I Projeto Integrado de Prática Educativa II - PIPE II Prática de Ensino de Química II

Química – Licenciatura	2011	Metodologia do Ensino de Química Metodologia do Ensino de Química I Projeto Integrado de Prática Educativa III Instrumentação para o Ensino de Química I Instrumentação para o Ensino de Química II Métodos e Técnicas de Pesquisa Projeto Integrado de Prática Educativa II
Química- Licenciatura	2012	Iniciação à Química - Prática Instrumentação para o Ensino de Química I Metodologia do Ensino de Química I Projeto Integrado de Prática Educativa III Instrumentação para o Ensino de Química II Projeto Integrado de Prática Educativa II
Programa de Pós- graduação em Ensino de Ciências	03/2012	Tópicos da História e Filosofia da Ciência e da Matemática I
Química - Licenciatura	2012	Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado III
Programa de Pós- graduação em Ensino de Ciências	08/2012	Evolução das Ideias da Química
Química - Licenciatura	2013	Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV Projeto Integrado de Prática Educativa II Tecnologias Educativas
Programa de Pós- graduação em Ensino de Ciências	08/2013	Evolução das Ideias da Química
Programa de Pós- graduação em Ensino de Ciências	03/2014	História e Filosofia da Ciência no Ensino de Ciências e Matemática I
Química - Licenciatura	2014	Estágio Supervisionado IV Projeto Integrado de Prática Educativa II
Programa de Pós- graduação em Ensino de Ciências	08/2014	Evolução das Ideias da Química
Química - Licenciatura	2015	Projeto Integrado de Prática Educativa II Projeto Integrado de Prática Educativa IV
Programa de Pós- graduação em Ensino de Ciências	08/2015	Tópicos da História e Filosofia da Ciência e da Matemática I

Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências	03/2016	A Evolução das Ideias Químicas
Química - Licenciatura	2016	Projeto Integrado de Prática Educativa III, Iniciação à Química I, Projeto Integrado de Prática Educativa II, Estágio Supervisionado II
Química Industrial	03/2016	História, Filosofia e Tendências da Química
Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências	08/2016	Tópicos da História e Filosofia da Ciência e da Matemática I
Química - Licenciatura	2017	Iniciação à Química I; Tecnologias Educativas Projeto Integrado de Prática Educativa II
Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências	08/2017	Tópicos da História e Filosofia da Ciência e da Matemática I
03/2018		
Afastamento Capacitação Profissional realizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo sob supervisão da Profa. Dra. Maria Helena Roxo Beltran.		
Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências	08/2018	Tópicos da História e Filosofia da Ciência e da Matemática I
Química - Licenciatura	08/2018	Metodologia do Ensino de Química II Projeto Integrado de Prática Educativa II
Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências	03/2019	Tópicos da História e Filosofia da Ciência e da Matemática I A Evolução das Ideias Químicas
Química - Licenciatura	2019	Instrumentação para o Ensino de Química I Radioquímica Metodologia e Técnicas de Pesquisa I Projeto Integrado de Prática Educativa II
Química - Licenciatura	2020	PROINTER I - Docência em Química Metodologia de Ensino em Físico-Química Estágio Supervisionado I História da Química Metodologia do Ensino de Química Química Geral I
Química - Licenciatura	2021	Química Geral Experimental I História da Química Metodologia e Prática no Ensino de Química I Estágio Supervisionado II

Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências	2021/1	A Evolução das Ideias Químicas
Química - Licenciatura	2022	Química Geral I Química Geral Experimental I História da Química Estágio Supervisionado III SEILIC - Seminário Institucional das Licenciaturas Química Geral II
Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências	2022/1	História, Filosofia e Tendências da Química
Química - Licenciatura	2023	Química Geral I Química Geral Experimental I História da Química Estágio Supervisionado I Metodologia de Ensino em Química Analítica Química Geral II
Química - Licenciatura	2024	Química Geral Química Geral II História da Química Química Geral Experimental I Química Geral I
Graduação em Ciências Biológicas: Bacharelado - Integral	2024/2	Química Geral
Química - Licenciatura	2025	Química Geral I Tecnologias Educativas História da Química Química Geral II SEILIC - Seminário Institucional das Licenciaturas Estágio Supervisionado IV
Química - Licenciatura	2026	Química Geral I Química Geral Experimental I Tópicos Especiais para Ensino de Química I

Fonte: Registros acadêmicos da UFU, organizados pelo autor.

A análise dos componentes curriculares ministrados ao longo de minha trajetória na UFU permite identificar uma característica que atravessa minha atuação docente: o permanente diálogo entre o ensino de conceitos químicos e a formação pedagógica. Embora tenha atuado em componentes curriculares de naturezas distintas, envolvendo conteúdos específicos da Química, disciplinas voltadas ao ensino e à formação de professores, bem

como atividades na pós-graduação, procurei desenvolver uma prática docente comprometida não apenas com a aprendizagem de conceitos, mas também com a compreensão crítica dos processos de produção, de circulação e de ensino do conhecimento científico.

Essa perspectiva foi fortemente influenciada por minha trajetória acadêmica na área de Educação em Ciências e História da Ciência, campos que contribuíram para que eu compreendesse a docência como uma atividade investigativa e reflexiva.

Além da diversidade de componentes assumidos, considero que a principal contribuição dessa trajetória foi a possibilidade de participar da formação de diferentes gerações de professores e de pesquisadores na área da Educação em Química. Nesse percurso, a docência constituiu não apenas uma atribuição institucional, mas também um espaço permanente de aprendizagem, de construção coletiva e de transformação, reafirmando minha compreensão de que o ensino permanece como elemento estruturante da atividade universitária.

5. Pesquisa e formação de pesquisadores

Embora a docência tenha constituído o eixo central de minha atuação universitária, as atividades de pesquisa passaram a ocupar papel igualmente relevante em minha trajetória na Universidade Federal de Uberlândia. Desde o mestrado e o doutorado desenvolvidos no Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência da Unesp, minhas investigações têm se concentrado nas interfaces entre História da Ciência, Ensino de Química e formação de professores, buscando compreender como conhecimentos históricos, epistemológicos e historiográficos podem contribuir para a educação científica contemporânea.

Ao ingressar na Universidade Federal de Uberlândia, encontrei condições para consolidar essa linha de investigação, ampliando-a por meio de projetos de pesquisa, de orientação de estudantes, de produção bibliográfica e de participação em grupos e redes de colaboração acadêmica. Ao longo dos anos, a pesquisa deixou de constituir apenas um espaço de produção de conhecimento para tornar-se também um ambiente de formação, diálogo e construção coletiva, envolvendo estudantes da graduação, pós-graduação e estudantes e professores da Educação Básica.

Nesse percurso, a História da Ciência não foi compreendida apenas como objeto de investigação, mas como uma perspectiva capaz de problematizar concepções sobre ciência, ensino e formação docente. Tal compreensão orientou a elaboração de projetos, de materiais didáticos, de cursos de formação e de pesquisas voltadas à aproximação entre conhecimento histórico e prática pedagógica, constituindo um dos principais eixos de minha atuação acadêmica.

5.1 Inserção no grupo História da Ciência e Ensino: construindo interfaces

A consolidação de minha trajetória como pesquisador esteve profundamente associada à participação no grupo de pesquisa *História da Ciência e Ensino: construindo interfaces*, criado em 2010 e certificado pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. (Figura 14). Vinculado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) no âmbito de Programa de Estudos Pós-graduados em História da Ciência e liderado pela Professora Dra. Maria Helena Roxo Beltran, o grupo constituiu um importante espaço de interlocução

acadêmica, reunindo pesquisadores interessados nas relações entre História da Ciência, formação de professores e ensino de Ciências.

Minha incorporação nesse coletivo ocorreu ainda durante o período de formação acadêmica e se fortaleceu ao longo dos anos por meio de projetos, publicações, eventos científicos e ações formativas desenvolvidas em parceria com pesquisadores de diferentes instituições. Além de ser um espaço formal de pesquisa, o grupo representou uma comunidade na qual pude aprofundar discussões historiográficas, epistemológicas e didáticas que influenciaram significativamente minha atuação docente e investigativa.

A criação do grupo em 2010, coincide simbolicamente com o início de minha trajetória como professor da Universidade Federal de Uberlândia e com a conclusão de meu doutorado, em junho de 2010 e, ao revisitar essa trajetória, reconheço que muitos dos caminhos percorridos na pesquisa, na orientação de estudantes e na formação de professores foram construídos em diálogo com discussões e parcerias estabelecidas nesse grupo, evidenciando a importância dos coletivos acadêmicos na constituição da atividade científica e na formação de pesquisadores.

Figura 14 - Certificação e dados do Grupo de Pesquisa "História da Ciência e Ensino: construindo interfaces" no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

08/06/2026, 22:43 <http://cnpq.br/diretoriodosgrupos/13989>

Grupo de pesquisa

História da Ciência e Ensino: construindo interfaces

Endereço para acessar este espelho: <http://cnpq.br/diretoriodosgrupos/3979868063453548>

Identificação

Situação do grupo: Certificado

Ano de formação: 2010

Data da Situação: 28/02/2014 17:20

Data do último envio: 02/06/2025 16:53

Líder(es) do grupo: Maria Helena Rison Beltrán

Área predominante: Ciências Humanas; História

Instituição do grupo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP

Unidade: Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia

Linhas de pesquisa

Nome da linha de pesquisa	Quantidade de Estudantes	Quantidade de Pesquisadores
História da Ciência e Ensino	7	8
História e Teoria da Ciência	0	1
História, Ciência e Cultura	6	11

Recursos humanos

Pesquisadores	Titulação máxima	Data inclusão
Cristiano Guastelli	Mestrado	17/10/2016
Cristina Sanchez Moraes	Mestrado	14/02/2023
David Marcio Marques	Doutorado	Anterior a abril de 2014
Fabiana Dias Klautau	Doutorado	16/03/2016

<http://cnpq.br/diretoriodosgrupos/13989> 1/4

Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – CNPq (consulta realizada em junho de 2026)

5.2 Projetos de Pesquisa Coordenados

A pesquisa constituiu uma das dimensões fundamentais de minha atuação universitária, permitindo aprofundar questões relacionadas à História da Ciência, ao Ensino de Química e à formação de professores. Ao longo de minha trajetória na Universidade Federal de Uberlândia, participei e coordenei projetos financiados por diferentes agências de fomento e programas institucionais, desenvolvidos em colaboração com docentes, estudantes da graduação e pós-graduação e professores da Educação Básica.

Essas iniciativas possibilitaram a construção de redes de colaboração acadêmica, a produção de materiais didáticos, a realização de ações formativas e a orientação de estudantes, contribuindo para a consolidação de uma agenda de pesquisa voltada às interfaces entre conhecimento científico, ensino e formação docente. A seguir, apresento alguns dos principais projetos dos quais participei ou que coordenei ao longo desse percurso.

1. *Dificuldades e Possibilidades da Utilização da História da Ciência no Ensino de Química. Edital UFU PROPP N° 08/2010 no âmbito Programa Especial de Apoio aos Servidores Recém-doutores e Recém-contratados. (2010-2011)*

No desdobramento de minha pesquisa de doutorado, esse projeto teve como objetivo investigar os desafios enfrentados por professores em formação inicial na incorporação da História da Ciência ao ensino de Química. Como resultado, foi elaborado um guia de apoio com referências bibliográficas, *websites* e recursos audiovisuais, voltados ao ensino de Química, buscando subsidiar a prática docente e ampliar o acesso a materiais especializados na área.

2. *Prêmio Nobel: Subsídios para a Incorporação da História da Química no Ensino. EDITAL N°03/2011 PROGRAD/DIREN. (2012-2013)*

O projeto teve como objetivo estudar e interpretar palestras e trabalhos de cientistas laureados com o Prêmio Nobel, com destaque para Marie Curie e Ernest Rutherford, visando a incorporação como recurso didático para o ensino de Química. Como resultado, foram produzidos materiais didáticos e conteúdos disponibilizados em ambiente virtual, destinados a apoiar a formação e a prática pedagógica de professores e futuros professores de Química.

3. Entendendo a História da Ciência por meio de livros paradidáticos: subsídios para o conhecimento. Edital IC-FAPEJR2012. (2012-2013)

Desenvolvido no âmbito do PIBIC Júnior, o projeto teve como objetivo estimular o interesse pela História da Ciência entre estudantes da Educação Básica por meio do levantamento e da utilização de livros paradidáticos disponíveis em bibliotecas escolares. Esse trabalho, orientado à estudante Nailiene Pereira Machado Silva, da Escola Estadual Segismundo Pereira (Uberlândia/MG), resultou na realização de grupos de estudo, de oficinas e de atividades de divulgação científica voltadas à valorização da leitura e da cultura científica no ambiente escolar.

4. Formação Continuada de Professores de Física, Química e Biologia da Educação Básica a partir de Tópicos Presentes em Exposições Temáticas do Museu Diversão com Ciência e Arte – DICA. Chamada Universal CNPq 2012 Processo: 486107/2012-4 (2012-2015).

Financiado pelo CNPq, o projeto teve como objetivo desenvolver ações de formação continuada para professores da Educação Básica, articulando História e Filosofia da Ciência, tecnologias educacionais e atividades desenvolvidas em espaços não formais de ensino. Por meio de cursos e de oficinas, esse projeto buscou promover reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras e fortalecer a aproximação entre a universidade, a escola e os espaços de divulgação científica.

5. Programa Consolidação das Licenciaturas - PRODOCÊNCIA - Ações pedagógicas inovadoras a partir da prática como componente curricular. Edital N° 028/2010/CAPES. 2011-2016 (Prorrogação).

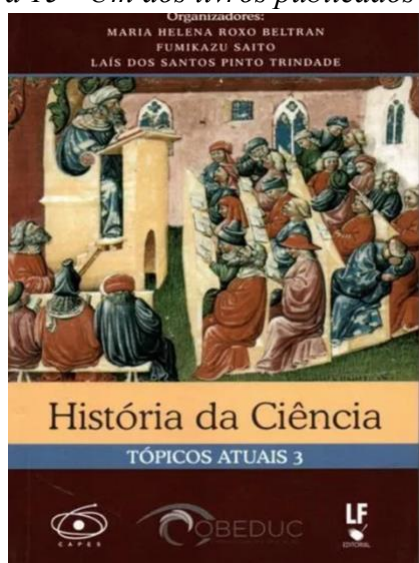
O projeto teve como objetivo fortalecer a formação inicial e continuada de professores por meio da criação e da consolidação de espaços institucionais, voltados ao desenvolvimento de práticas formativas, de projetos pedagógicos e de ações de integração entre universidade e escola. No âmbito da UFU, contribuiu para a implantação e adequação de ambientes destinados à formação docente, além de fomentar discussões sobre inovação pedagógica, aproximação com a educação básica e qualificação dos cursos de licenciatura.

5.3 Projeto de pesquisa como colaborador

1. História da Ciência e Ensino: abordagens interdisciplinares no Ensino Superior (diagnóstico, formação continuada e especializada de professores). OBEDUC 1053/2013
Processo: 23038.002603/2013-47.

Participação como pesquisador e formador no âmbito do Projeto Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES), coordenado pela Profa. Dra. Maria Helena Roxo Beltran (PUC-SP). O projeto investigou a incorporação da História da Ciência nos cursos de Licenciatura em Química, Física, Biologia e Matemática das regiões Sudeste e do Rio Grande do Sul por meio da análise de dados do INEP, de projetos pedagógicos de curso e de fichas de disciplinas. A pesquisa buscou compreender a presença, as características e as abordagens historiográficas adotadas nesses componentes curriculares, produzindo diagnósticos sobre a formação inicial de professores. Como desdobramento, foram desenvolvidos materiais didáticos, coletânea de livros (Figura 15), vídeos (Figura 16), cursos de formação continuada e especializada, oficinas, eventos científicos e ações colaborativas entre pesquisadores e professores da Educação Básica, contribuindo para o fortalecimento das interfaces entre História da Ciência, Ensino de Ciências e formação docente.

Figura 15 - Um dos livros publicados pelo projeto



Fonte: Livraria da Física.

Figura 16 – Produção audiovisual



Fonte: Youtube

6. Produção Acadêmica e Difusão do Conhecimento

A produção acadêmica constitui um dos principais meios de divulgação, discussão e socialização dos conhecimentos construídos no âmbito dos projetos de pesquisa, de orientações acadêmicas e de ações formativas desenvolvidas ao longo dos anos.

Além da divulgação dos resultados de pesquisa, essa produção contribuiu para o fortalecimento de redes de colaboração acadêmica, para a formação de estudantes e para a consolidação de uma linha de investigação que busca aproximar a História da Ciência das práticas de ensino e formação docente.

Sem a pretensão de esgotar a totalidade da produção acadêmica desenvolvida ao longo de minha trajetória na Universidade Federal de Uberlândia, apresento a seguir as publicações que considero mais representativas das pesquisas, das orientações e das ações formativas realizadas. As demais produções acadêmicas encontram-se devidamente registradas e atualizadas em meu Currículo Lattes.

6.1 Artigos em periódicos

1. Teixeira, G.; **MARQUES, D. M.** Uma Proposta Didática na Utilização da História da Ciência para a Primeira Série do Ensino Médio: A Radioatividade e o cotidiano. HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: CONSTRUINDO INTERFACES, v. 1, p. 27-57, 2010.
2. FERNANDES, T.C.D; LONGHINI, M.D.; **MARQUES, D. M.** A construção de um antigo instrumento para navegação marítima e seu emprego em aulas de Astronomia e Matemática. História da Ciência e Ensino: construindo interfaces, v. 4, p. 62-79, 2011.
3. **MARQUES, D. M.** Formação de professores de ciências no contexto da História da Ciência. História da Ciência e Ensino: construindo interfaces, v. 11, p. 1-17, 2015.
4. **MARQUES, D. M.**; PIRES, K.P. Da radioatividade ao modelo atômico nuclear: uma proposta didático-metodológica. HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: CONSTRUINDO INTERFACES, v. 16, p. 10, 2017.

5. ALMEIDA, E. A.; **MARQUES, D. M.** Elaboração de Material Didático para aulas de química na Educação Básica. *DiversaPrática*, v. 06, p. 78-109, 2019.
6. SOARES, V.; KISFALUDY, A. B. S.; **MARQUES, D. M.** Análise da Introdução do livro de Marie Curie -*Traité de Radioactivité* -. *HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: CONSTRUINDO INTERFACES*, v. 20, p. 195-201, 2019.
7. **MARQUES, D. M.**; OLIVEIRA, G S. História da ciência e ensino: análise do seu uso e incentivo à utilização. *HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: CONSTRUINDO INTERFACES*, v. 20, p. 420-434, 2019.
8. ESPIR, I.; F.; EPOGLOU, A.; **MARQUES, D. M.** O Uso da História da Química no Ensino de Química: A Visão de Licenciandos em Química. *HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: CONSTRUINDO INTERFACES*, v. 20, p. 657-671, 2019.
9. **MARQUES, D. M.** Partículas alfa como projéteis subatômicos: os trabalhos de Hans Geiger. *HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: CONSTRUINDO INTERFACES*, v. 20, p. 695-701, 2019.
10. OLIVEIRA, A. P. S.; **MARQUES, D. M.** Análise das Dificuldades Conceituais sobre o Conceitos de Termodinâmica na Formação Inicial de Professores de Química. *REVISTA DEBATES EM ENSINO DE QUÍMICA*, v. 5, p. 55-70, 2019.
11. **MARQUES, D. M.**; BELTRAN, M. H. R.; MARTINES, I.; VII Jornada & II Congresso de História da Ciência e Ensino: Analisando Resultados do Evento. *HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: CONSTRUINDO INTERFACES*, v. 25, p. 2-26, 2022.
12. CECELOTTI, L.; **MARQUES, D. M.** História da Ciência e Ensino: um material paradidático para o ensino de emissões radioativas. *HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: CONSTRUINDO INTERFACES*, v. 27, p. 480-491, 2023.

13. ESPIR, I. F.; **MARQUES, D. M.**; A tabela periódica dos elementos químicos combinando História da Ciência e ensino remoto. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, v. 07, p. 225-253, 2023.

14. **MARQUES, D. M.**; MARQUES, R.H.S. Fontes históricas no ensino de Ciências: o caso do artigo de Rutherford sobre a estrutura do átomo (1914). HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: CONSTRUINDO INTERFACES, v. 33, p. 441-461, 2026.

6.2 Reflexões sobre a produção científica

Embora essa produção tenha sido desenvolvida em momentos distintos e em colaboração com diferentes pesquisadores e estudantes, os artigos apresentados compartilham preocupações comuns relacionadas à contextualização histórica do conhecimento científico, à elaboração de recursos didáticos e à formação de docentes capazes de compreender a ciência como uma construção humana, histórica e social.

Ao revisitar essa produção, reconheço a permanência de temas que me acompanham desde o mestrado e o doutorado, especialmente aqueles relacionados à radioatividade, à estrutura da matéria e às contribuições de cientistas como Ernest Rutherford e Marie Curie para a compreensão do conhecimento químico. Ao mesmo tempo, observa-se uma ampliação progressiva dos objetos de investigação, incorporando discussões sobre currículos, materiais didáticos, ensino remoto, formação inicial e continuada de professores e o papel da História da Ciência na educação científica contemporânea.

Além disso, esses artigos representam processos de formação compartilhados, nos quais a investigação científica se constituiu como espaço de aprendizagem, diálogo e construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, a produção bibliográfica aqui apresentada reflete não apenas resultados acadêmicos, mas também parte do percurso formativo desenvolvido com licenciandos, professores da Educação Básica e pesquisadores em formação.

Ao longo dos anos, essas publicações contribuíram para fortalecer redes de colaboração acadêmica, ampliar o debate sobre História da Ciência e Ensino e divulgar resultados de pesquisas desenvolvidas em diferentes contextos institucionais, além de

representarem o esforço contínuo de aproximar a produção historiográfica das práticas de ensino e da formação de professores, perspectiva que permanece orientando minha atuação acadêmica.

6.3 Capítulos de livros

1. **MARQUES, D. M.;** LOPES, C. V. M. Modelos atômicos de J. J. Thomson e Ernest Rutherford. In: BELTRAN, Maria Helena Roxo; SAITO, Fumikazu; TRINDADE, Laís dos Santos Pinto (Org.). *História da Ciência: Tópicos Atuais* 2. São Paulo: Livraria da Física, 2011. v. 2, p. 132-159.

2. **MARQUES, D. M.;** SILVEIRA, H. E. Formação de professores de Química no contexto da História da Ciência. In: MEGLHIORATTI, Fernanda Aparecida; OLIVEIRA, André Luis de; FERRAZ, Daniela Frigo (Org.). *Reflexões sobre a formação de professores no ensino de Ciências*. Cascavel: Editora Unioeste, 2013. v. 1, p. 53-78.

3. **MARQUES, D. M.;** TRINDADE, L. S. P. Ideias sobre a composição da matéria. In: BELTRAN, Maria Helena Roxo; SAITO, Fumikazu; TRINDADE, Laís dos Santos Pinto (Org.). *História da Ciência: Tópicos Atuais*. São Paulo: Livraria da Física, 2014. v. 3, p. 196-210.

4. **MARQUES, D. M.;** VALE, D. R.; SILVEIRA, H. E.; PERES, M. J. Incentivo promovido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: os quatro segmentos. In: BORGES, Maria Célia; MARTINS, Sandra Eleutério Campos; ZEULLI, Elizandra (Org.). *Políticas e contribuições das práticas do PIBID para a formação de professores*. Uberlândia: EDUFU, 2015. v. 4, p. 73-87.

5. **MARQUES, D. M.;** PIRES, K. L. Da radioatividade ao modelo atômico nuclear: uma proposta didático-pedagógica. In: BELTRAN, Maria Helena Roxo; SAITO, Fumikazu; TRINDADE, Laís dos Santos Pinto (Org.). *História da Ciência: Tópicos Atuais* 5. São Paulo: Livraria da Física, 2017. v. 5, p. 279-311.

6. **MARQUES, D. M.;** SANTOS, A. F.; SANTOS, V. F.; VASCONCELOS, L. F. A evolução do ensino de Química desde a década de 1950. In: FIELD'S, Karla Amâncio Pinto

(Org.). *Ensino por investigação, alfabetização científica e tecnológica: pesquisas, reflexões e experiências*. Goiânia: Kelps, 2018. v. 1, p. 170-184.

7. SANTOS, V. F.; **MARQUES, D. M.**; ALVES, B. H. P. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: história da modalidade e relato docente. In: OLIVEIRA, Alessandro Silva de (Org.). *Ambiente em foco: ensino, educação ambiental e tecnologias*. Goiânia: Kelps, 2020. v. 1, p. 157-189.

8. SANTOS, V. F.; **MARQUES, D. M.** Educação de Jovens e Adultos e aulas experimentais de Química: o sabão como tema gerador de aprendizado. In: FELICIO, Cinthia Maria; SANTOS, Dayane Graciele dos; FALEIRO, Wender (Org.). *Saberes e vivências em Ciências da Natureza do Ensino Médio*. Goiânia: Kelps, 2020. v. 1, p. 151-175.

9. **MARQUES, D. M.**; RODRIGUES, R. P.; VIEIRA, L. M.; SILVA, J. C. Técnica de Destilação: uma proposta de aula a partir de contexto histórico e experimental. In: KIST, Daiane; ROQUE, Eduarda da Silva Lopes; GÜLLICH, Ismael da Costa; UHMANN, Rosangela Inês Matos (Org.). *Ciências na escola: caderno de práticas e experiências inovadoras*. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2021. v. 2, p. 133-138.

10. BROCENSCHI, R. F.; MOGENTALE, L. G.; **MARQUES, D. M.** Química das Joias. In: PASQUINI, Daniel; FERRARI, Jefferson Luís (Org.). *Química das coisas*. Uberlândia, 2025. v. 1, p. 349-358.

6.4 Reflexões sobre os capítulos publicados

A publicação de capítulos de livros acompanhou diferentes momentos de minha trajetória acadêmica e permitiu registrar reflexões que nem sempre encontravam espaço nos formatos mais tradicionais de divulgação científica. Ao revisitar essas produções, reconheço nelas temas que me acompanham desde a formação na pós-graduação, especialmente aqueles relacionados à História da Ciência, ao Ensino de Química e à formação de professores.

Essa produção reflete preocupações e experiências construídas ao longo dos anos em atividades de pesquisa, ensino, extensão e formação docente. Também evidenciam parcerias acadêmicas estabelecidas com professores, estudantes e pesquisadores de diferentes

instituições, reafirmando uma convicção que tem acompanhado minha trajetória universitária: a de que a produção do conhecimento é um processo essencialmente coletivo e que os avanços mais significativos são construídos por meio do diálogo, da colaboração e da partilha de experiências.

7. Orientações

A orientação de estudantes constituiu um espaço privilegiado de formação, de diálogo e de construção compartilhada do conhecimento durante minha trajetória acadêmica. As orientações realizadas em diferentes níveis de formação permitiram acompanhar trajetórias acadêmicas diversas, contribuindo para a formação de professores, de pesquisadores e de profissionais que hoje atuam em diferentes contextos educacionais. Nesse processo, a orientação foi compreendida não apenas como atividade acadêmica formal, mas também como oportunidade de compartilhar experiências, construir parcerias e favorecer a autonomia intelectual dos estudantes.

Apresento a seguir uma síntese das orientações desenvolvidas ao longo de minha trajetória docente.

7.1 Iniciação Científica

1. História da Ciência e Ensino: as partículas alfa subsidiando a elaboração de um material paradidático para professores da Educação Básica. *Edital Fapemig 10/2021 PIBIC/IC (2021-2022).*

Desenvolvido no âmbito da iniciação científica sob orientação da estudante Lorena de Souza Cecelloti, o projeto investigou os trabalhos de Hans Geiger, Ernest Marsden e Ernest Rutherford sobre a estrutura da matéria, buscando compreender as relações históricas entre os estudos sobre radioatividade e a construção do modelo atômico nuclear. Como resultado, foi elaborado um material paradidático destinado a professores da Educação Básica e estudantes da graduação, contribuindo para a incorporação de abordagens históricas no ensino de Química.

2. A História da Ciência nos currículos dos cursos de formação de professores em Química, Física, Biologia e Matemática da Universidade Federal de Uberlândia. Edital Fapemig 07/2022 PIBIC/IC (2022-2023).

Desenvolvido no âmbito da iniciação científica sob orientação do estudante Victor Hugo Fini, o projeto investigou a presença da História da Ciência nos currículos das licenciaturas da Universidade Federal de Uberlândia. Por meio da análise documental dos projetos pedagógicos e dos componentes curriculares, bem como da escuta de docentes e estudantes, a pesquisa buscou compreender os desafios e as potencialidades da incorporação de abordagens históricas na formação inicial de professores, resultando no aperfeiçoamento dessas disciplinas e na organização de materiais de apoio para docentes e licenciandos.

3. História da Ciência e Ensino: formação, diálogos e reflexões na e para a prática pedagógica docente. Edital Dirpe N° 2/2023 PIBIC/CNPq.(2023-2024)

Desenvolvido no âmbito da iniciação científica sob orientação da estudante Lorena de Souza Cecelloti, o projeto teve como objetivo elaborar e ofertar um curso de formação continuada em História da Ciência para professores das áreas de Ciências da Natureza e Matemática da Educação Básica. A pesquisa buscou discutir as contribuições da História da Ciência para o ensino e para a formação docente, resultando na produção de materiais formativos e na realização de ações voltadas à qualificação profissional de professores em exercício.

7.2 Orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC

1. Mayra Tezini Camilo. *A Utilização da Cromatografia Gasosa, Espectrometrias e Fluorescência de Raios X na Química Forense: um estudo bibliográfico*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Química) – Universidade Federal de Uberlândia.

2. Gustavo Maximiano Ferreira. *A Tradução de uma Fonte Primária como Subsídio no Ensino de Química: a partícula alfa é um átomo de hélio?* 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Química) – Universidade Federal de Uberlândia.

3. Rômulo José Rodrigues. *Ensino de Química por Atividades Lúdicas: aprendendo brincando*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Química) – Universidade Federal de Uberlândia.
4. Samuel Divino Brito. *Visita Técnica ao Centro Simão Mathias de Estudos de História da Ciência: contribuição para a formação inicial de professores de Química*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) – Universidade Federal de Uberlândia.
5. Emily Alves de Almeida. *Elaboração de Material Didático para Aulas de Química na Educação Básica: o conceito de tensão superficial*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) – Universidade Federal de Uberlândia.
6. Ariadne Fernandes Lacerda. *A presença feminina na História da Ciência: a construção e demonização das bruxas na Europa Medieval*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) – Universidade Federal de Uberlândia.
7. Karen Lúria Pires. *Unidades Didáticas: uma proposta para o ensino de radioatividade na Educação Básica*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) – Universidade Federal de Uberlândia.
8. Mozart Martins Rezende Neto. *O Modelo Atômico de Thomson: o pudim de ameixas*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química Industrial) – Universidade Federal de Uberlândia.
9. Wiler Anselmo. *O tratamento da Água em Uberlândia e seu controle de qualidade segundo a Legislação vigente*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) - Universidade Federal de Uberlândia.
10. Vitor Soares Lazzarini. *Pensando em um guia de normas de segurança e de equipamentos de laboratório de Química para estudantes e professores de graduação*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) – Universidade Federal de Uberlândia.

11. Denise Souza de Oliveira. *Uma proposta para o ensino de radioatividade na Educação Básica*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) – Universidade Federal de Uberlândia.

12. Lorena Cecelloti. *Um material paradidático sobre o ensino de radioatividade*. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) – Universidade Federal de Uberlândia.

7.3 Orientação de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática.

1. Aline Pereira Macedo. Rótulos de alimentos para o Ensino de Bioquímica: proposta de ensino para professores de Química e de Biologia da Educação Básica. 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências) – Universidade Federal de Uberlândia.

2. Ana Paula Sabino de Oliveira. A Termodinâmica na Educação Básica: uma investigação com licenciandos em Química. 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências) – Universidade Federal de Uberlândia.

3. Gustavo Santana de Oliveira. Evolução dos modelos atômicos e o Ensino de Química. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Uberlândia.

4. Renato Pereira Silva. O Ensino de Ligações Químicas por meio do Conceito de Energia: uma proposta didática para o Ensino de Química na Educação Básica. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Uberlândia.

5. Iago Ferreira Espir. História da Ciência para a formação de professores. 2018. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências) – Universidade Federal de Uberlândia.

6. Vanessa Freitas Santos. Educação de Jovens e Adultos: identidade, diários e práticas no ensino de Bioquímica. 2018. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências) – Universidade Federal de Uberlândia.

7.4 Reflexão sobre a atividade de orientação

A diversidade temática das pesquisas e dos trabalhos desenvolvidos e os diferentes caminhos profissionais posteriormente trilhados pelos estudantes reforçam uma dimensão da docência universitária que considero particularmente significativa: a possibilidade de contribuir para a formação de professores, pesquisadores e profissionais que passam a atuar em distintos espaços educacionais e científicos. Entre projetos, publicações e atividades institucionais, a formação de pessoas permanece ainda como uma das experiências mais significativas de minha trajetória acadêmica.

Cada orientação apresentou desafios específicos e exigiu a construção de percursos próprios de investigação. Nesse contexto, a atividade de orientar representou uma oportunidade de acompanhar o amadurecimento acadêmico dos estudantes desde a definição de problemas de pesquisa até a sistematização e a divulgação dos resultados obtidos.

A experiência da coordenação também me aproximou dos mecanismos de avaliação da pós-graduação brasileira, especialmente por meio do acompanhamento dos indicadores institucionais, do preenchimento da Plataforma Sucupira e da participação no Seminário de Meio Termo da CAPES. Foi nesse contexto que passei a refletir de forma mais aprofundada sobre as potencialidades e os limites dos modelos de avaliação vigentes.

Como orientador de professores da Educação Básica, sempre atribuí grande importância às transformações observadas nos percursos formativos de meus orientandos: a ampliação de seus repertórios teóricos, o desenvolvimento da autonomia intelectual, o refinamento da escrita acadêmica, a capacidade de problematizar suas próprias práticas e a construção de novos olhares sobre a educação e o ensino de Ciências. Embora reconhecesse a relevância da produção científica para a consolidação da pós-graduação, percebia que muitos desses aspectos formativos nem sempre encontravam espaço equivalente nos indicadores utilizados para avaliar programas e docentes.

Essas reflexões me levaram, em 2021, a solicitar meu descredenciamento do programa. A decisão representou menos um afastamento da pós-graduação e mais uma reafirmação das prioridades que, naquele momento, orientavam minha atuação acadêmica.

Permaneci envolvido com a formação de professores, com projetos de extensão, com ações vinculadas às políticas públicas educacionais e com diferentes iniciativas voltadas à educação científica, espaços nos quais encontrava possibilidades mais diretas de desenvolver as concepções de formação e de compromisso social que orientavam meu trabalho.

Nos anos seguintes, acompanhei com interesse os debates sobre os processos de avaliação da pós-graduação e as discussões relacionadas à valorização do impacto social, da formação de recursos humanos, da inserção institucional e das transformações produzidas pelas pesquisas nos diferentes contextos educacionais. Vejo nesse movimento um importante esforço de ampliação do próprio conceito de qualidade acadêmica.

Por essa razão, a possibilidade de retornar à atuação na pós-graduação passou novamente a se apresentar como uma perspectiva significativa. Não porque minhas convicções tenham se alterado, mas porque percebo uma aproximação crescente entre valores que sempre orientaram minha trajetória acadêmica e os debates contemporâneos sobre avaliação, formação e relevância social da universidade.

8. Projetos e atividades de extensão universitária

Muitas das experiências que contribuíram para minha formação acadêmica e humana ocorreram em espaços de encontro entre universidade, escola e comunidade. As atividades desenvolvidas no Programa Alfabetização Solidária, as ações de formação continuada de professores, os projetos voltados à Educação Básica e as experiências vivenciadas ainda durante minha graduação e pós-graduação contribuíram para consolidar uma compreensão de universidade que ultrapassa os limites da sala de aula e dos laboratórios de pesquisa.

Nesse sentido, a extensão universitária está presente em minha trajetória não apenas como uma das funções institucionais da universidade, mas como expressão concreta do compromisso social da educação. Ao longo dos anos, as atividades extensionistas permitiram estabelecer diálogos com professores, estudantes, gestores e diferentes comunidades, criando oportunidades para a construção compartilhada de conhecimentos e para o fortalecimento das relações entre universidade e sociedade.

As ações apresentadas a seguir refletem essa compreensão de extensão como espaço de formação, de escuta, de colaboração e de transformação social, pois representam a continuidade de um compromisso que começou a ser construído muito antes de meu ingresso na Universidade Federal de Uberlândia e que permanece orientando minha atuação acadêmica até os dias atuais.

1. Bastidores da História da Ciência: a sua divulgação a partir do teatro. *Edital nº05/PROGRAD/DIREN/2010* (2011-2012).

O projeto constituiu uma experiência extensionista voltada à articulação entre História da Ciência, formação de professores e divulgação científica. Desenvolvido com estudantes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Uberlândia, o projeto teve como ponto de partida a leitura e a discussão da obra *Oxigênio*, de Carl Djerassi e Roald Hoffmann. A partir desse estudo, foi elaborada uma adaptação teatral centrada nas controvérsias históricas relacionadas à descoberta do oxigênio e às contribuições de Scheele, Priestley e Lavoisier para a Química. A peça foi apresentada em diferentes espaços na Universidade Federal de Uberlândia (Figura 17), em escolas da Educação Básica e em três

sessões realizadas no Teatro Rondon Pacheco, em Uberlândia (Figura 18). A experiência também foi socializada no XVI Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ), realizado em Salvador (BA) no ano de 2012, ampliando a divulgação da proposta e possibilitando o compartilhamento de reflexões sobre o uso do teatro como estratégia para o ensino de Química e para a abordagem da História da Ciência.

Figura 17 - Apresentação dos estudantes realizada na Universidade Federal de Uberlândia



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2011.

Figura 18 - Apresentação dos estudantes no Teatro Rondon Pacheco, Uberlândia



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2011.

2. Brincando e Aprendendo

O projeto *Brincando e Aprendendo* foi realizado em 2012, integrando as ações da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. O evento reuniu aproximadamente 1400 crianças e adolescentes de escolas da Educação Básica do município com o propósito de promover o contato dos estudantes com diferentes áreas do conhecimento científico por meio de atividades lúdicas, interativas e investigativas (Figuras 19 e 20).

Durante dois dias, os participantes tiveram a oportunidade de interagir com experimentos, aparatos científicos e atividades educativas relacionadas à Física, à Química, à Astronomia, à Saúde e ao Meio Ambiente, desenvolvidas por diferentes instituições e órgãos públicos da cidade. A iniciativa contou com a importante parceria do Museu Dica – Diversão com Ciência e Arte, coordenado pela Profa. Dra. Silvia Martins, da Universidade Federal de Uberlândia, ampliando as possibilidades de interação entre universidade, escola e comunidade.

Figura 19 - Participantes do projeto Brincando e Aprendendo durante atividades no âmbito da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de Uberlândia (MG).



Fonte: *Revista Ciência e Tecnologia para a Transformação social.* Uberlândia: Edufu, 2012.

Figura 20 - Matéria de divulgação do projeto Brincando e Aprendendo, destacando sua realização no âmbito da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia sob coordenação da Profa. Dra. Silvia Martins (INFIS)

Brincando e Aprendendo: o despertar para a educação científica

Como parte das atividades integradoras da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT 2012), o Brincando e Aprendendo tem como objetivo principal a criação de um ambiente propício para os estudantes da Educação Básica discutirem sobre Ciência & Tecnologia (C&T), participando de atividades lúdicas e interativas e despertando o interesse por essa área do conhecimento. Realizado pela primeira vez em 2011 no Parque Camaru (parque de exposições gentilmente cedido pelo Sindicato Rural de Uberlândia), o evento reuniu cerca de 1.200 crianças e adolescentes de escolas do ensino básico de Uberlândia, o que nos deixou extremamente motivados para a realização do II Brincando e Aprendendo.

Para tanto, nos propusemos a elaborar um espaço mais acolhedor e integrado, de modo que estudantes e professores pudessem participar de todas as atividades. Além do espaço, as ações tiveram a finalidade de despertar para a Educação Científica, ou seja, introduzir a uma linguagem e um discurso próprio da Ciência, permitindo o desenvolvimento de habilidades – a observação, o levantamento de hipóteses, a experiência e a experimentação, a sugestão de métodos e caminhos, a proposição de mudanças de atitudes perante os fatos da sociedade e do cotidiano – para os alunos se tornarem cidadãos críticos e aptos para viverem num mundo natural tão modificado tecnologicamente como na atualidade.

Durante os dois dias do evento realizado no espaço do Egypt Hall, estudantes e professores interagiram com brinquedos científicos e experimentos da Química, Física e



Professor Deivid Márcio Marques, coordenador do Brincando e Aprendendo

Biologia, discutiram questões sobre redução de impactos ambientais em obras federais, reconheceram a importância de bons hábitos alimentares, aprenderam os caminhos para a diminuição do lixo urbano, conheceram a arte e a cultura indígena, assim como a história da alquimia, discutiram sobre as questões étnico-raciais, exploraram o sistema solar e os projetos desenvolvidos na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Além disso, os docentes tiveram a chance de conhecer materiais didáticos de Ciências com foco na educação inclusiva.

Tudo isso não seria possível se não houvesse o empenho de alunos e professores dos Institutos de Química, Física, Biologia, Artes Visuais e Arquitetura e Urbanismo da UFU, do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), do Museu Diversão com Ciência e Arte (Dica) – em especial a professora Sílvia Martins

do Instituto de Física e a Daizi de Freitas, da Prefeitura Municipal de Uberlândia, por meio das Secretarias Municipais de Comunicação Social, Meio Ambiente, Educação, do Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais (CEMEPE), do Departamento Municipal de Água e Esgoto, do 5º Batalhão de Bombeiros Militar, da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), do Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social da BR-050 e da Katu Gente & Ambiente.

Agradecemos especialmente aos alunos e professores das escolas da rede pública de Uberlândia, por acreditarem em nosso projeto e nos motivarem a fazermos sempre o melhor. A SNCT é para vocês!

Por fim, agradeço à Reitoria da UFU e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por nos apoiarem na SNCT 2012.

Deivid Márcio Marques

A repercussão da iniciativa na comunidade escolar e nas instituições parceiras contribuiu para sua continuidade nos anos subsequentes e reforçou a importância da divulgação científica por meio de ações extensionistas como uma importante estratégia de aproximação entre universidade e sociedade.

3. Conscientização ambiental nas Escolas da Rede Pública de Ensino quanto ao descarte responsável de baterias de celulares usadas e reprocessamento dos materiais catódicos destas baterias. *Editais Pibex/Proex 2011. (2011-2012).*

O projeto foi coordenado pelo Prof. Dr. Fábio Augusto Amaral e objetivou promover ações de educação científica e de conscientização socioambiental relacionadas ao uso e ao descarte de baterias recarregáveis de telefones celulares. Foram realizadas, em escolas da rede pública de ensino de Uberlândia com a oferta de minicursos, atividades experimentais e aplicação de questionários voltados à discussão dos impactos ambientais associados ao descarte inadequado desses materiais.

Como membro da equipe, participei das atividades de formação e de divulgação científica desenvolvidas com os estudantes da Educação Básica, bem como das ações realizadas nos laboratórios do Instituto de Química da Universidade Federal de Uberlândia. Nessas ocasiões, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer aspectos relacionados ao funcionamento das baterias, de realizar experimentos didáticos e de acompanhar atividades de desmontagem e de análise de dispositivos utilizados, aproximando conceitos químicos de questões presentes em seu cotidiano.

4. CineQuímica (2022-2023)

A ação extensionista consistiu na exibição e na posterior discussão do filme *O Físico* (*The Physician*), baseado no romance de Noah Gordon. Essa ação destinou-se aos estudantes do Instituto de Química da Universidade Federal de Uberlândia e foi aberta à participação da comunidade. A atividade teve como objetivo promover reflexões sobre aspectos históricos, culturais e científicos presentes na narrativa, especialmente sobre aqueles relacionados à alquimia, à discussão entre ciência e religião e à medicina árabe. O evento ocorreu em 3 ocasiões em 2022 e 2023 (Figura 21).

A exibição foi seguida de debate com os participantes, possibilitando a problematização de temas frequentemente discutidos na História da Ciência e contribuindo para a aproximação entre universidade e comunidade por meio de uma linguagem acessível e amplamente difundida.

Figura 21- Folder convite para a exibição do filme O Físico.



Fonte: acervo pessoal do autor, 2022.

5. História da Ciência e Ensino: formação, diálogos e reflexões na e para a prática pedagógica docente. (2024)

O projeto surgiu como desdobramento do plano de pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida sob minha orientação da estudante Lorena Cecelloti. A iniciativa teve como objetivo elaborar e ofertar um minicurso de formação em História da Ciência, destinado a

professores das áreas de Ciências da Natureza e Matemática da Educação Básica, buscando discutir as potencialidades das abordagens histórico-epistemológicas para o ensino e a aprendizagem de Ciências.

Realizado integralmente em formato *on-line*, o minicurso foi estruturado em cinco módulos temáticos (Figura 22) e reuniu quinze professores de diferentes regiões do país. Além de promover reflexões sobre a História da Ciência e suas interfaces com o Ensino de Ciências, a experiência possibilitou a troca de vivências entre docentes de distintos contextos educacionais, ampliando o alcance das ações formativas desenvolvidas no âmbito da universidade e fortalecendo o diálogo entre pesquisa, formação docente e educação básica.

Figura 22 - Folder de divulgação do minicurso



Fonte: Acervo pessoal do autor (2024)

8.1 Considerações sobre a extensão universitária

Esse conjunto das ações extensionistas desenvolvidas ao longo desses anos, percebo a permanente preocupação que me acompanha desde os primeiros contatos com a educação: a necessidade de aproximar universidade e sociedade. Seja por meio da divulgação científica, da formação continuada de professores, de atividades culturais ou de projetos voltados à educação básica, as ações apresentadas buscaram criar espaços de diálogo e de aprendizagem compartilhada.

Embora distintas em seus objetivos e públicos, essas iniciativas possuem um elemento comum: a compreensão de que o conhecimento produzido na universidade adquire maior significado quando colocado em circulação e quando contribui para enfrentar desafios concretos vivenciados pelas comunidades com as quais dialoga. Nesse sentido, a extensão universitária constituiu não apenas uma parte de minha atuação acadêmica, mas também uma forma de concretizar o compromisso social que atribuo à universidade pública.

Além dos projetos e das ações extensionistas desenvolvidos diretamente com estudantes, professores e comunidade, outro ponto importante de minha atuação esteve relacionada à organização de eventos científicos e acadêmicos. Compreendo esses espaços como importantes oportunidades de circulação de conhecimentos, intercâmbio de experiências e fortalecimento de redes de colaboração entre universidade, escola e sociedade.

Durante esses anos, participei da coordenação e da organização de diferentes eventos, assumindo, em diversas ocasiões, a presidência das comissões organizadoras. Essas experiências contribuíram para ampliar o alcance das ações desenvolvidas e para fortalecer espaços de diálogo entre universidade e sociedade.

9. Organização de Eventos Científicos e Formativos

Outro destaque da minha atuação esteve relacionado à organização de eventos científicos e acadêmicos, compreendidos como importantes espaços de circulação de conhecimentos, intercâmbio de experiências e fortalecimento das relações entre universidade e sociedade.

Ao longo desse percurso, participei da organização de mais de quinze eventos científicos, acadêmicos e extensionistas, assumindo diferentes funções e responsabilidades. Não apresentarei aqui a totalidade dessas ações, mas apenas aquelas que considero mais representativas de minha trajetória e que melhor expressam os compromissos que venho assumindo com a formação de professores, com o Ensino de Química e com a consolidação das interfaces entre História da Ciência, educação e políticas públicas.

Nesse conjunto, merecem destaque as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID e de seus eventos formativos, as Jornadas de História da Ciência e Ensino, que contribuíram para a consolidação de uma rede nacional e internacional de pesquisadores da área, bem como os eventos de maior abrangência que mobilizaram centenas de participantes e envolveram significativa articulação institucional. Dentre eles, destaco o XXI Encontro Nacional de Ensino de Química (2023), a 8ª Semana da Química dedicada à temática "Química e Diversidade" e o 4º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino (2025), iniciativas que sintetizam diferentes dimensões de minha atuação acadêmica, científica e de gestão.

1. XXI Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ) – 2023

O XXI Encontro Nacional de Ensino de Química representou um desafio organizacional. Realizado na Universidade Federal de Uberlândia, em parceria com a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com o Instituto Federal do Triângulo Mineiro e com o Instituto Federal Goiano, o evento reuniu pesquisadores, professores e estudantes de diferentes regiões do país em torno do tema *“Democratização do Ensino de Química: (des)caminhos das políticas públicas brasileiras”* (Figura 23). O encontro possuiu um significado particular por marcar a primeira edição realizada sob a coordenação da Sociedade Brasileira de Ensino de Química (SBEnQ) e por representar o retorno presencial da

comunidade acadêmica após o período de restrições impostas pela pandemia de COVID-19. Nesse contexto, o evento constituiu não apenas um espaço de divulgação científica, mas também de reencontro, de reconstrução de vínculos acadêmicos e de fortalecimento das discussões sobre formação de professores, ensino de Química e políticas educacionais.

A participação em sua organização possibilitou fortalecer a inserção da UFU e do Instituto de Química no cenário brasileiro do Ensino de Química, ampliar redes de colaboração acadêmica e promover debates fundamentais sobre currículo, formação docente, inclusão e políticas educacionais. Os anais do evento registraram centenas de trabalhos distribuídos em diferentes linhas temáticas, evidenciando sua relevância para a comunidade científica.

Figura 23 - Folder de divulgação do XXI Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ), realizado em Uberlândia (MG), em 2023.



Fonte: <https://www.even3.com.br/e/xxieneq2022-121737>

2. 8ª Semana da Química – "Química e Diversidade"

A 8ª Semana da Química do Instituto de Química da Universidade Federal de Uberlândia foi organizada em torno do tema "*Química e Diversidade*" (Figura 24), propondo a aproximação entre a formação científica e as discussões contemporâneas relacionadas à inclusão, à pluralidade de experiências e ao papel social da universidade. Por meio de palestras, minicursos e mesas de discussão, o evento promoveu reflexões sobre ciência, educação e cidadania, ampliando o debate sobre os desafios da formação acadêmica em uma sociedade marcada por diferentes trajetórias, identidades e formas de participação social.

A programação reuniu pesquisadores e profissionais com distintas experiências acadêmicas e profissionais, favorecendo discussões sobre representatividade, permanência estudantil e democratização do acesso ao conhecimento. Ao mesmo tempo, constituiu um importante espaço de convivência e integração entre estudantes, docentes e convidados externos, fortalecendo o diálogo entre diferentes perspectivas e contribuindo para a formação de uma comunidade acadêmica mais plural e acolhedora.

Nesse sentido, a Semana da Química reafirmou o compromisso do Instituto de Química com uma formação científica de excelência, articulada não apenas à produção de conhecimentos, mas também à construção de ambientes universitários mais inclusivos, críticos e socialmente comprometidos.

Figura 24 - Folder de divulgação da 8ª Semana da Química



Fonte: <https://eventos.ufu.br/8sq-iqufu-2023>

3. 4º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino – 2025

Em 2025, atuei como Presidente da Comissão Organizadora do 4º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino (4CIHCE) (Figura 25), evento realizado em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a Universidade Federal do Paraná (UFPR), o Colégio Unidavi, o Instituto Federal Catarinense (IFC), a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a Universidade do Algarve (UAlg), a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), o Centro de Investigação Interdisciplinar em Educação (EDUNOVA.ISPA) e a Universidade de Coimbra (UC). O congresso reuniu pesquisadores, professores e estudantes interessados nas interfaces entre História da Ciência, Ensino de Ciências e formação docente, consolidando um importante espaço internacional de diálogo acadêmico.

Realizado de forma *on-line*, o evento contou com conferências, palestras, minicursos e sessões de comunicação oral que abordaram diferentes interfaces entre História da Ciência, ensino e formação docente. Dentre os destaques da programação, estiveram as palestras *“Ciência e conhecimentos tradicionais: aproximações e tensões na História da Ciência e no Ensino”* e *“História das Ciências e Justiça Social: explorando novas possibilidades de humanização e contextualização na Educação em Ciências”*. As discussões evidenciaram temas contemporâneos relacionados à diversidade epistemológica, à inclusão de diferentes atores nas narrativas históricas da ciência e às contribuições da História da Ciência para uma educação científica mais contextualizada, crítica e socialmente comprometida.

Os anais publicados reúnem trabalhos de pesquisadores de diferentes instituições e países, evidenciando a consolidação do congresso como uma das principais iniciativas internacionais voltadas às interfaces entre História da Ciência, Ensino de Ciências e formação de professores.

Figura 25 - Folder de divulgação do 4º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino



Fonte: <https://www.even3.com.br/e/iv-congresso-internacional-de-historia-da-ciencia-no-ensino-542567>.

9.1 Reflexões sobre a organização de eventos.

A organização dos eventos aqui apresentados permitiu compreender, de forma ainda mais ampla, o papel que esses espaços desempenham na vida acadêmica. Esses momentos de divulgação científica, de congressos, de jornadas, de semanas acadêmicas e de encontros formativos constituem oportunidades de construção de redes de colaboração, de circulação de ideias e de fortalecimento institucional.

Ao longo dessa trajetória, a participação na organização desses eventos possibilitou o diálogo com pesquisadores, professores da Educação Básica, estudantes e gestores de diferentes regiões do Brasil e do exterior, ampliando parcerias e fortalecendo iniciativas voltadas à formação docente, ao Ensino de Química e à História da Ciência. Essas experiências também contribuíram para o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão acadêmica, à coordenação de equipes e à articulação institucional, dimensões que passaram a integrar de forma permanente minha atuação universitária.

10. Gestão Acadêmica, Científica e Atuação em Sociedades

10.1 Coordenação do Curso de Graduação em Química – Licenciatura.

Minha participação na gestão acadêmica iniciou-se ainda como membro do Colegiado do Curso de Química – Licenciatura, em 2012. Essa experiência permitiu acompanhar discussões relacionadas à organização curricular, à permanência estudantil e aos desafios da formação de professores, ampliando minha compreensão sobre aspectos que ultrapassam a atuação em sala de aula e envolvem a construção coletiva dos cursos de graduação.

Posteriormente, exerci quatro mandatos como Coordenador do Curso de Graduação em Química – Licenciatura (2014–2016, 2016–2018, 2021–2023 e 2023–2025). Nesse período, busquei fortalecer o diálogo com os estudantes, atuando como interlocutor entre suas demandas e as instâncias institucionais do curso. Dentre as ações desenvolvidas, destacam-se o incentivo à participação dos licenciandos no PIBID – Subprojeto Química, o apoio à inserção de estudantes em projetos de iniciação científica, a promoção de semanas acadêmicas e de ciclos de palestras e a discussão permanente de estratégias voltadas à permanência e ao sucesso acadêmico dos estudantes.

No âmbito das políticas institucionais de formação docente, participei das discussões relacionadas à implementação da Resolução CNE nº 02/2015 no Conselho de Graduação e atuei como membro do Fórum das Licenciaturas da Universidade Federal de Uberlândia, contribuindo para a elaboração e para a consolidação da Resolução CONSUN nº 32/2017, que instituiu a Política de Formação e Desenvolvimento Profissional para a Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia. Essas experiências permitiram acompanhar e participar de importantes processos de reflexão sobre a identidade das licenciaturas e a formação de professores na universidade.

Atualmente exerço a coordenação do Curso de Graduação em Química Industrial (2025–2027). Nos últimos anos, o curso passou por um importante processo de reforma curricular, culminando na implementação de sua nova estrutura pedagógica em 2024, incluindo a adoção de ingressos semestrais de estudantes. Esse processo envolveu discussões conduzidas pelo Colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante, buscando atualizar a organização curricular e adequá-la às demandas formativas contemporâneas da área.

Dentre as ações desenvolvidas durante minha gestão, destacam-se o fortalecimento das relações com empresas e indústrias da região, visando ampliar oportunidades de estágio e inserção profissional dos estudantes, bem como a revisão dos fluxos curriculares do curso. Essas discussões buscaram minimizar retenções, especialmente em componentes tradicionalmente associados a elevados índices de reprovação, favorecendo percursos formativos mais equilibrados e adequados às necessidades dos estudantes.

10.2 Coordenação do Programa de Pós-graduação – Mestrado Profissional – em Ensino de Ciências e Matemática.

Minha atuação no Programa de Pós-graduação – Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) antecede, inclusive, ao exercício da coordenação. Logo após meu ingresso na Universidade Federal de Uberlândia, participei do grupo de docentes envolvido na elaboração da proposta de criação do programa, acompanhando seu processo de implantação e de consolidação institucional. Posteriormente, atuei como membro do colegiado e, em 2018, assumi a coordenação.

Durante esse período, participei de ações voltadas ao fortalecimento acadêmico e administrativo do programa, com destaque para a atualização de sua estrutura curricular e para elaboração e aprovação da resolução que estabeleceu critérios de enquadramento docente. Essas iniciativas buscaram fortalecer a identidade acadêmica do programa e adequá-lo às demandas da pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática.

Outro aspecto relevante da gestão esteve relacionado à melhoria da infraestrutura destinada à formação dos mestrandos. A partir de recursos obtidos com a FAPEMIG, foi possível adquirir equipamentos de informática, recursos audiovisuais e câmeras, destinados aos laboratórios de ensino das unidades acadêmicas vinculadas ao programa. Tais investimentos contribuíram para qualificar os espaços de formação e apoiar o desenvolvimento de pesquisas e de produtos educacionais elaborados pelos professores da Educação Básica que buscavam formação continuada no âmbito do mestrado profissional.

A experiência na coordenação do PPGECM, apesar dos desafios, permitiu compreender, de forma mais ampla, os desafios relacionados à gestão da pós-graduação, à formação continuada de professores e à construção de políticas acadêmicas voltadas à qualificação do ensino e da pesquisa em Educação em Ciências e Matemática.

10.3 Atuação em sociedade científica

A Sociedade Brasileira de Ensino de Química (SBEnQ), criada em julho de 2018, constitui uma importante entidade científica dedicada ao fortalecimento do Ensino de Química no Brasil. Sua atuação tem contribuído para a articulação de pesquisadores, professores da Educação Básica e do Ensino Superior, licenciandos e estudantes de pós-graduação, promovendo debates sobre formação docente, currículo, políticas públicas educacionais e pesquisa em Ensino de Química.

Desde sua criação, a sociedade tem desempenhado papel relevante na consolidação da área, especialmente por meio da organização do Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ), principal evento científico voltado à discussão de temas relacionados ao ensino, à aprendizagem e à formação de professores de Química.

Nesse contexto, passei a integrar a diretoria da entidade, assumindo a função de Tesoureiro após a gestão da Profa. Dra. Maria Helena Roxo Beltran. Atualmente exerço meu segundo mandato consecutivo nessa função, participando da gestão financeira e administrativa da sociedade, do acompanhamento de suas atividades institucionais e do apoio à realização de eventos científicos e de ações voltadas ao fortalecimento da comunidade acadêmica do Ensino de Química.

A atuação na diretoria da SBEnQ tem ampliado minha compreensão sobre o papel das sociedades científicas na defesa da educação pública, na formulação de políticas educacionais e na consolidação de comunidades acadêmicas comprometidas com a formação de professores e com a produção de conhecimento. Além disso, essa experiência tem possibilitado contribuir diretamente para o fortalecimento institucional de uma entidade que representa nacionalmente a área na qual venho desenvolvendo minha trajetória acadêmica e profissional.

10.4 Editoria da Revista História da Ciência e Ensino: construindo interfaces

A atuação editorial passou a integrar de forma mais sistemática minha trajetória acadêmica em 2018, quando assumi a editoria chefe da revista História da Ciência e Ensino: construindo interfaces (ISSN 2178-2911), periódico criado em 2010 e vinculado ao grupo de

pesquisa História da Ciência e Ensino: construindo interfaces, sediado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Minha relação com o periódico, entretanto, antecede ao exercício da função editorial. Desde sua criação, acompanhei sua trajetória e participei das atividades acadêmicas relacionadas à consolidação das interfaces entre História da Ciência e Ensino, tendo inclusive publicado um dos artigos presentes em seu volume inaugural. Ao longo dos anos, a revista consolidou-se como um importante espaço de divulgação de pesquisas voltadas à História da Ciência, ao Ensino de Ciências e à formação de professores.

Na condição de editor, passei a atuar diretamente na coordenação do fluxo editorial, na interlocução com autores e pareceristas, na organização dos processos de avaliação por pares e no acompanhamento das diferentes etapas necessárias à publicação dos manuscritos. Essas atividades envolveram não apenas aspectos técnicos da editoração científica, mas também ações voltadas ao fortalecimento institucional do periódico, à ampliação de sua visibilidade acadêmica e à consolidação de redes de colaboração nacionais e internacionais.

Durante esse período, a revista consolidou sua inserção na área de Ensino, alcançando a classificação Qualis A4 na avaliação da CAPES referente ao quadriênio 2017–2020 e mantendo esse estrato na avaliação subsequente (2021–2024). Em comparação às avaliações anteriores, nas quais o periódico figurava no estrato B3, observa-se uma trajetória de crescimento e fortalecimento institucional. Esse avanço resultou do trabalho coletivo desenvolvido pela equipe editorial, pelos autores, pareceristas e colaboradores da revista, associado aos esforços de qualificação do periódico e de ampliação de sua inserção na comunidade acadêmica.

Outro marco importante dessa trajetória foi a aproximação entre a revista e o Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino. Em 2019, durante a realização da primeira edição do evento na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em Portugal, foi publicada uma edição temática, reunindo trabalhos apresentados no congresso. A iniciativa ampliou os espaços de divulgação das pesquisas desenvolvidas na área e fortaleceu o diálogo entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros interessados nas interfaces entre História da Ciência, Ensino de Ciências e formação de professores.

Obtivemos bons resultados com essa parceria, levando à continuidade da publicação de números temáticos vinculados às edições subsequentes do congresso. Ao longo dos anos,

essa articulação contribuiu para ampliar a internacionalização do periódico, fortalecer redes de colaboração acadêmica e favorecer a circulação de pesquisas produzidas em diferentes instituições e países. Em 2025, durante a realização da quarta edição do Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino, sob minha presidência, a revista publicou um volume especial, reunindo mais de oitenta artigos científicos, resultado do trabalho colaborativo de pesquisadores de diferentes instituições nacionais e internacionais.

Sobre a minha atuação, reconheço que a atividade editorial constituiu uma importante face de minha formação acadêmica e institucional, pois a revista tornou-se um ambiente de formação de pesquisadores, fortalecimento de redes de colaboração e consolidação de um campo de estudos ao qual venho dedicando grande parte de minha trajetória profissional.

10.5 Reflexões Gestão Acadêmica, Científica e Atuação em Sociedades

Por essas experiências de gestão acadêmica, atuação em sociedades científicas e editoria de periódico, percebo que elas ampliaram significativamente minha compreensão sobre meu papel como professor universitário. Se a docência constitui o espaço mais visível de nossa atuação, a gestão e o trabalho institucional revelam dimensões menos evidentes, porém igualmente essenciais para o funcionamento da universidade e para o fortalecimento das áreas de conhecimento.

Ao longo desses anos, aprendi que cursos, programas de pós-graduação, sociedades científicas e periódicos acadêmicos não se sustentam apenas por regulamentos e estruturas administrativas. Sua consolidação depende do trabalho coletivo, do diálogo permanente e da disposição para construir consensos em meio a interesses, perspectivas e demandas diversas. Nesse sentido, a gestão deixou de representar apenas uma atividade administrativa para tornar-se um espaço de formação humana, acadêmica e institucional.

Essas experiências também permitiram compreender que a produção do conhecimento ultrapassa os limites da pesquisa individual. Ela envolve a criação de condições para que estudantes, professores e pesquisadores possam desenvolver suas atividades, compartilhar resultados, estabelecer redes de colaboração e fortalecer comunidades acadêmicas comprometidas com a produção e a circulação do conhecimento. Reconheço, portanto, que a gestão acadêmica, a participação em sociedades científicas e a atuação editorial constituíram dimensões fundamentais de minha trajetória profissional,

contribuindo para ampliar minha compreensão sobre a universidade e sobre as responsabilidades inerentes à vida acadêmica.

11. Contribuições para Políticas Públicas de Formação de Professores e Educação Básica

Se, em um primeiro momento, minha atuação esteve fortemente vinculada às atividades de ensino, de pesquisa e de orientação desenvolvidas no âmbito da universidade; ao longo dos anos, fui ampliando minha inserção em ações que extrapolam os limites institucionais da UFU e alcançam a formação de professores e as políticas públicas educacionais em escala regional e nacional.

Nesse percurso, tive a oportunidade de atuar em iniciativas voltadas à formação inicial e continuada de professores, à internacionalização da formação docente, à avaliação de materiais didáticos e à implementação de políticas públicas educacionais. Essas experiências materializaram-se por meio de programas como o PIBID, o Programa Licenciaturas Internacionais (PLI), o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e, mais recentemente, o Centro Colaborador de Apoio ao Transporte Escolar da Região Sudeste-CECATE Sudeste, ampliando significativamente o alcance de minha atuação para além dos espaços tradicionais de ensino e pesquisa.

Embora distintos em seus objetivos e públicos, esses programas compartilham uma característica comum: a compreensão de que a formação de professores e de gestores constitui um processo permanente, coletivo e essencial para a construção de uma educação pública de qualidade. Minha participação nessas iniciativas permitiu não apenas contribuir para a implementação de políticas educacionais, mas também compreender seus desafios, potencialidades e impactos sobre o cotidiano das escolas e dos profissionais da educação.

Nas seções seguintes, apresento algumas dessas experiências, destacando suas contribuições para minha trajetória acadêmica, profissional e institucional.

11.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID

Quando ingressei na Universidade Federal de Uberlândia, em 2009, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) já se encontrava implementado sob a coordenação institucional do Prof. Hélder Eterno da Silveira, contemplando inicialmente quatro áreas de formação docente. Com a expansão do programa em 2011, assumi a

coordenação do subprojeto de Química, passando a acompanhar mais diretamente as ações de formação inicial de professores desenvolvidas em parceria com as escolas da educação básica.

Posteriormente, quando o Prof. Hélder Eterno da Silveira passou a exercer funções de gestão na CAPES, a Coordenação Institucional do PIBID/UFU foi assumida pela Profa. Dra. Renata Carmo de Oliveira (Figura 26). Nesse contexto, como representante do programa no Fórum de Licenciaturas, passei a atuar ao seu lado na Coordenação de Gestão Pedagógica do programa, contribuindo para o acompanhamento acadêmico e formativo dos diferentes subprojetos, para a articulação entre universidade e escolas parceiras e para a organização das ações institucionais.

Durante a década de 2010, o PIBID/UFU consolidou-se como uma das principais iniciativas de formação docente da universidade, alcançando mais de mil bolsas distribuídas entre licenciandos, supervisores e coordenadores, tornando-se referência nacional no âmbito das políticas de formação inicial de professores. Nesse período, participei da organização e da coordenação de encontros, seminários (Figura 27) e eventos locais e interinstitucionais voltados à socialização de experiências e ao fortalecimento das licenciaturas.

Após um período de afastamento dessas atividades para atuação em outras frentes acadêmicas e institucionais, retornei ao programa durante a pandemia de Covid-19, reassumindo a Coordenação de Área do subprojeto de Química. Minha participação no PIBID foi encerrada em 2022, após mais de uma década de envolvimento com uma política pública que marcou profundamente minha trajetória na formação de professores e no fortalecimento das relações entre universidade e escola pública.

Figura 26 - Professores Helder e Renata



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2013.

Figura 27 - Abertura do Seminário Interinstitucional do PIBIB UFU



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2013.

11.2 Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2018

Chamada Pública nº 42/2016 (DOU 22/04/2016)

Outra experiência relevante em minha trajetória acadêmica e institucional ocorreu no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Em 2018, atuei como Coordenador Institucional (Figura 28) do processo de avaliação das obras didáticas de Química, desenvolvido na Universidade Federal de Uberlândia em parceria com o Ministério da Educação.

Figura 28 - Página de apresentação da equipe no Guia do Livro Didático Química 2018

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

COMISSÃO TÉCNICA

Arte: Dra. Lília Neves Gonçalves – UFU
Biologia: Dra. Maria Margarida Pereira de Lima Gomes – UFRJ
Filosofia: Dr. Eduardo Salles de Oliveira Barra – UFPR
Física: Dr. Eduardo Adolfo Terrazan – UFSM
Geografia: Dr. Antonio Nivaldo Hespanhol – Unesp
História: Dra. Flávia Eloisa Caimi – UPF
Língua Estrangeira Moderna (Espanhol): Dra. Maria del Carmen Fátima González Daher – UFF
Língua Estrangeira Moderna (Inglês): Dra. Vera Lucia de Albuquerque Sant'Anna – UERJ
Língua Portuguesa: Dra. Flávia Brocchetto Ramos – UCS
Matemática: Dr. João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalhos – UFRJ/UFMT
Química: Dra. Maria Inês Petrucci Rosa – Unicamp
Sociologia: Dra. Anita Handfas – UFRJ

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO DE RECURSOS

Alexandro Dantas Trindade (UFPR) – Doutor em Ciências Sociais
Arthur Magon Whitacker (Unesp) – Doutor em Geografia
Celso Donizete Locatelli (UFRR) – Doutor em Geografia
Claudia Amoroso Bortolotto (Unicamp) – Doutora em Ensino de Ciências e Matemática
Gisele Dalva Secco (UFRGS) – Doutora em Filosofia
Gláucia d'Olim Marote Ferro (USP) – Doutora em Educação
Gláucio José Marafon (UERJ) – Doutor em Geografia
Gustavo Cândido de Oliveira Melo (IFG) – Mestre em Matemática
Haydée Glória Cruz Caruso (UnB) – Doutor em Antropologia
Irenilza Oliveira e Oliveira (UNEB) – Doutora em Linguística
Jorge Luiz Viesenteiner (UFES) – Doutor em Filosofia
José Eduardo Botelho de Sena (ENSG-SP) – Doutor em Letras
Júlia Morena Silva da Costa (UFBA) – Doutora em Literatura e Cultura
Lovani Volmer (FEEVALE) – Doutora em Letras
Lúcia Helena Pereira Teixeira (UNIPAMP) – Doutora em Educação Musical
Luciene Juliano Simões (UFRGS) – Doutora em Linguística e Letras
Luís Fernando Cerri (UEPG/Ponta Grossa-PR) – Doutor em Educação
Marcia Montenegro Velho (UFRGS) – Mestrado Linguística, Letras e Artes
Maria Aurora Consuelo Alfaro Lagorio (UFRJ) – Doutora em Educação
Maria Cristina Dantas Pina (UESB-Vitória da Conquista) – Doutora em Educação
Marina de Carvalho Cordeiro (UFRR) – Doutora em Sociologia e Antropologia
Martha Salerno Monteiro (USP) – Doutora em Matemática
Mauro Gleisson de Castro Evangelista (SEEDF) – Mestre em Educação
Mayara Soares de Melo (IFGOIANO) – Mestre em Ensino de Ciências
Miguel Chaquiam (UEPA) – Doutor em Educação
Priscilla Vilas Boas (EMIA-SP) – Mestre em Educação

Reginaldo Alberto Meloni (UNIFESP) – Doutor em Educação
Ronai Pires da Rocha (UFSM) – Doutor em Filosofia
Simone Laiz de Morais Lima (EMIA-SP) – Especialização em Cultura e Arte Barroca

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

Selecionada pela Chamada Pública nº 42/2016 (DOU 22/04/2016)
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Hálder Eterno da Silveira (UFU) – Doutor em Educação

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Deividi Marcio Marques – Doutor em Educação para a Ciência

COORDENAÇÃO ADJUNTA

Irene Cristina de Mello (UFMT) – Doutora em Educação
Joanes Aparecida Aires (UFPR) – Doutora em Educação Científica e Tecnológica
Maria do Carmo Galiazzi (FURG) – Doutora em Educação

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Fábio Augusto do Amaral (UFU) – Doutor em Química
Sheila Cristina Canobre (UFU) – Doutora em Química
Wellington de Oliveira Cruz (UFU) – Doutor em Química

AVALIADORES

Adriana Lopes Leal (IFTO) – Doutora em Educação Científica e Tecnológica
Alexandra Epoglou (UFS) – Doutora em Ensino de Ciências
Ana Carolina Garcia de Oliveira (UNIR) – Doutora em Educação
Anna Maria Canavarro Benite (UFG) – Doutora em Ciências
Bruno dos Santos Pastoriza (UFPEL) – Doutor em Educação em Ciências
Cesar Valmor Machado Lopes (UFRGS) – Doutor em História da Ciência
Cristhiane Cameiro Cunha Flôr (UFJF) – Doutora em Educação Científica e Tecnológica
Erika Rossana Passos de Oliveira Lima (SEPB) – Mestre em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade
Marcus Eduardo Maciel Ribeiro (IFSUL) – Doutor em Educação em Ciências e Matemática
Maria Celina Piazza Recena (UFMS) – Doutora em Ciências da Saúde
Rafael Cava Mori (UFABC) – Doutor em Química
Sidilene Aquino de Farias (UFAM) – Doutora em Química
Thiago Henrique Barnabé Corrêa (UFTM) – Mestre em Educação
Wlmo Ernesto Francisco Junior (UFAL) – Doutor em Química

Fonte: Guia do Livro Didático de Química, FNDE, 2018

A coordenação pedagógica do projeto esteve sob responsabilidade do Prof. Helder Eterno da Silveira, cuja trajetória no campo do Ensino de Química e das políticas públicas educacionais contribuiu para a condução acadêmica dos trabalhos. Nesse contexto, a articulação entre as dimensões pedagógica e administrativa constituiu um desafio permanente, dada a complexidade do processo e a abrangência nacional da política pública envolvida.

De acordo com a Chamada Pública SEB/MEC nº 42/2016, competia à Coordenação Institucional acompanhar administrativamente a execução do projeto, promover a articulação entre a universidade e o Ministério da Educação, supervisionar as atividades desenvolvidas pela equipe institucional, garantir o cumprimento das exigências previstas no edital, zelar pelo sigilo das informações e responder pela prestação de contas do processo. A função integrava uma equipe composta também por revisores de linguagem e técnicos de apoio pedagógico-administrativo.

A participação no PNLD permitiu acompanhar de forma direta uma das principais políticas públicas voltadas à Educação Básica. Considerando que os materiais avaliados subsidiam a escolha de livros didáticos utilizados por milhões de estudantes e professores em escolas públicas de todo o país, o processo demandava rigor acadêmico, responsabilidade institucional e permanente atenção aos critérios de qualidade estabelecidos pelo programa (Figura 29).

Figura 29 - Comissão do PNLD Química, 2018



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2017.

11.3 Centro Colaborador de Apoio ao Transporte Escolar da Região Sudeste (CECATE)

Dentre as mais recentes atuações em políticas públicas educacionais, destaca-se a participação no Centro Colaborador de Apoio ao Transporte Escolar da Região Sudeste (CECATE Sudeste) (Figura 30), iniciativa desenvolvida em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O projeto integra uma rede nacional de centros colaboradores, criada com o objetivo de apoiar tecnicamente estados e municípios na gestão do Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE) e do Programa Caminho da Escola, reconhecendo o transporte escolar como um elemento fundamental para a garantia do acesso e da permanência de estudantes na Educação Básica.

Figura 30 - Logomarca do CECATE Sudeste



Fonte: <https://proexc.ufu.br/cecateufu/apresentacao>

No âmbito do projeto, exerço a função de Coordenador Adjunto, atuando ao lado da Profa. Dra. Renata Carmo de Oliveira, Coordenadora Institucional do CECATE Sudeste (Figura 31). As atividades desenvolvidas envolvem o planejamento, a organização e o acompanhamento de ações voltadas à formação de gestores públicos do transporte escolar,

de conselheiros dos Conselhos de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB e de conselheiros municipais de educação dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Para o desenvolvimento dessas ações, o projeto conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, técnicos-administrativos da Universidade Federal de Uberlândia e estudantes bolsistas de graduação, cuja atuação tem sido fundamental para a organização das atividades formativas, da produção de materiais, do apoio técnico e do acompanhamento das ações desenvolvidas nos municípios atendidos (Figura 32).

Figura 31 - Deividi Marcio Marques e Renata Carmo de Oliveira, coordenadores do CECATE Sudeste.



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2025.

Figura 32 - Parte da equipe multidisciplinar do CECATE Sudeste.



Fonte: Acervo pessoal do autor

As ações formativas buscam ampliar a compreensão dos participantes acerca das políticas públicas de transporte escolar, seus mecanismos de financiamento, planejamento, regulação e monitoramento. Os encontros também abordam aspectos relacionados à gestão dos programas federais, à utilização do Sistema Eletrônico de Gestão do Transporte Escolar (SETE) e ao fortalecimento dos processos de acompanhamento e de controle social das ações desenvolvidas pelos municípios.

A participação nesse projeto tem proporcionado uma aproximação com temas que, embora distintos daqueles que tradicionalmente orientaram minha trajetória acadêmica na formação de professores e no Ensino de Química, estão diretamente relacionados à garantia do direito à educação. Ao dialogar com gestores, técnicos e conselheiros de diferentes municípios, tornou-se possível compreender os desafios concretos enfrentados pelas redes de ensino na implementação de políticas públicas educacionais, especialmente em contextos marcados por grandes distâncias geográficas, limitações de infraestrutura e desigualdades regionais.

O reconhecimento das ações desenvolvidas pelo CECATE Sudeste também se refletiu na obtenção do Selo ODS, concedido pela Universidade Federal de Uberlândia em reconhecimento a iniciativas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (Figura 33). A certificação evidencia a contribuição do projeto para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à educação, à redução das desigualdades e à promoção do desenvolvimento sustentável, reafirmando o papel da universidade na construção de ações socialmente relevantes e de impacto regional.

Figura 33 - Certificação Selo ODS recebida pelo CECATE Sudeste



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2026.

11.4 Atuação em Comissão Assessora de Área do INEP

Em 2025, fui designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), por meio da Portaria nº 61, de 10 de fevereiro de 2025, para compor a Comissão Assessora de Área de Avaliação da Formação Docente (CAA) da área de Química no âmbito do Enade Licenciaturas e Prova Nacional Docente. Essas comissões são

constituídas por docentes de instituições de ensino superior públicas e privadas de diferentes regiões do país e têm como finalidade assessorar o INEP na elaboração, na revisão e no aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação, voltados à formação inicial de professores.

No âmbito dessa atuação, participei das discussões relacionadas à construção e ao aperfeiçoamento das matrizes de referência, das competências, das habilidades e dos conteúdos que subsidiam tanto o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes das Licenciaturas (Enade Licenciaturas) quanto a Prova Nacional Docente (PND). A participação nessa comissão possibilitou contribuir diretamente para processos nacionais de avaliação da formação de professores de Química, envolvendo debates sobre currículo, qualidade da formação docente e políticas públicas educacionais.

Considero essa participação particularmente significativa por representar o reconhecimento, em âmbito nacional, da trajetória construída ao longo de minha atuação no campo da formação de professores de Química, do ensino de Ciências e das políticas de formação docente. Além de contribuir para a qualificação dos processos avaliativos conduzidos pelo INEP, essa experiência possibilitou o diálogo com especialistas de diferentes instituições e regiões do país, ampliando minha compreensão sobre os desafios contemporâneos da formação inicial de professores no Brasil.

11.5 Reflexões sobre as Contribuições para Políticas Públicas de Formação de Professores e Educação Básica

As experiências apresentadas neste capítulo evidenciam um movimento de ampliação progressiva de minha atuação para além dos espaços tradicionais da universidade. Ao participar de programas de formação docente, processos de avaliação de materiais didáticos, projetos de cooperação institucional e comissões nacionais de avaliação, pude acompanhar diferentes dimensões das políticas públicas educacionais e compreender seus impactos concretos sobre escolas, professores, estudantes e gestores.

Essas vivências reforçaram minha convicção de que a universidade pública possui um papel estratégico na construção, na implementação e na avaliação de políticas voltadas à educação. Além da produção e da difusão de conhecimentos, cabe à universidade dialogar

com os diferentes atores sociais, contribuir para a qualificação dos processos educacionais e participar ativamente da formulação de respostas para os desafios enfrentados pela sociedade.

Ao longo desse percurso, percebi que ensino, pesquisa, extensão e gestão não constituem dimensões isoladas de minha atuação. Pelo contrário, elas se articulam continuamente e encontram nas políticas públicas um espaço privilegiado de convergência. É nesse diálogo entre universidade, escola e sociedade que reconheço uma das contribuições mais significativas de minha trajetória acadêmica e profissional.

12. Considerações Finais – sobre pessoas, universidade e permanências.

Escrever este memorial constituiu uma experiência muito diferente daquela que imaginei quando iniciei suas primeiras páginas. Em um primeiro momento, pensei que estaria apenas organizando acontecimentos, registrando atividades e apresentando evidências de uma trajetória construída ao longo dos anos na universidade. Contudo, à medida que a escrita avançava, percebi que estava realizando algo mais profundo: um exercício de revisitar e reviver minha própria formação, compreender os caminhos percorridos e atribuir novos sentidos a experiências que, muitas vezes, foram vividas sem que eu tivesse plena consciência de sua importância naquele momento.

Ao retornar às lembranças da infância, da juventude, da graduação e da pós-graduação, fui levado a reconhecer que nenhuma trajetória acadêmica nasce pronta ou se desenvolve de maneira linear. Tal como a própria História da Ciência, os caminhos da formação humana são marcados por avanços e recuos, por permanências e rupturas, por encontros e contingências que, somente quando revisitados retrospectivamente, parecem constituir uma narrativa coerente.

Embora Bachelard³ tenha ressaltado a importância da superação dos erros na construção do conhecimento científico, a historiografia contemporânea da ciência nos alerta para os limites de uma leitura retrospectiva do passado. Ao olharmos para a história, conhecendo seus desdobramentos, corremos o risco de transformar incertezas em certezas anunciadas e contingências em inevitabilidades. Ao revisitar minha própria trajetória, procuro evitar esse olhar que interpreta o passado apenas à luz do presente. Os acontecimentos que hoje parecem formar uma narrativa coerente foram, em seu tempo, experiências abertas, permeadas por dúvidas, escolhas, encontros e possibilidades que poderiam ter conduzido a outros caminhos.

As odes que compõem a primeira parte deste texto não foram concebidas apenas como homenagens. Elas representam o reconhecimento de uma dívida intelectual, profissional e humana com aquelas que, em diferentes momentos da vida, contribuíram para ampliar meus horizontes, desafiar minhas certezas e fortalecer minha confiança na educação como espaço

³ BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999. 2. reimpressão.

de transformação. Ao escrever sobre Dona Rute, Setsuko Sato, Maria Aparecida Corazza, Ana Maria de Andrade Caldeira e Maria Helena Roxo Beltran, percebi que muito do que considero hoje parte de minha identidade acadêmica foi construída em diálogo com essas pessoas.

Cada uma delas deixou marcas que ultrapassaram os conteúdos que ensinavam. Algumas despertaram a curiosidade; outras mostraram a importância do rigor intelectual; outras ensinaram o valor da escuta, do acolhimento, da pesquisa ou da formação de professores. Rever tudo isso, compreendo que os processos formativos mais significativos acontecem nas relações humanas, nos exemplos compartilhados e nas oportunidades que alguém oferece para que possamos descobrir capacidades que, muitas vezes, ainda desconhecemos em nós mesmos.

Ao ingressar na Universidade Federal de Uberlândia, em dezembro de 2009, não abandonei essas aprendizagens. Pelo contrário, elas passaram a orientar minha atuação como docente, pesquisador, extensionista e gestor. Ao longo dos anos, fui compreendendo que a universidade não é apenas um espaço de produção de conhecimento, mas também um lugar de encontros, de construção coletiva e de formação permanente.

Ao rememorar minha trajetória na Universidade Federal de Uberlândia, percebo que ensino, pesquisa, extensão e gestão nunca se apresentaram como atividades isoladas; em diferentes momentos, essas dimensões se entrelaçaram e se alimentaram mutuamente. As reflexões desenvolvidas na pesquisa encontraram espaço na sala de aula; as demandas identificadas na extensão suscitaram novos problemas de investigação; os desafios da gestão revelaram questões relacionadas à formação de professores, à organização institucional e às políticas educacionais. Acima de funções distintas, essas atividades constituíram formas complementares de participar da vida universitária.

Também compreendi, ao longo desse percurso, que a construção de uma trajetória acadêmica não pode ser reduzida à soma de produções, de cargos ou de indicadores. Embora esses elementos possuam importância institucional e sejam parte legítima da avaliação da vida universitária, eles representam apenas uma dimensão daquilo que efetivamente construímos. Por trás de cada projeto aprovado, de cada orientação concluída, de cada artigo publicado, de cada evento organizado ou de cada atividade de gestão, existe uma rede de

pessoas que compartilha responsabilidades, conhecimentos, dúvidas, dificuldades e conquistas.

Nesse sentido, uma das reflexões mais importantes que emergem deste memorial é o reconhecimento de que jamais realizei qualquer uma dessas atividades sozinho.

Os projetos de pesquisa que coordenei contaram com estudantes curiosos e comprometidos, com colegas dispostos a compartilhar ideias e com instituições que ofereceram condições para seu desenvolvimento. As atividades de extensão somente foram possíveis graças à participação de professores da Educação Básica, gestores, bolsistas e comunidades que aceitaram construir coletivamente os processos formativos. As experiências de gestão dependeram do trabalho cotidiano de técnicos-administrativos, de docentes, de estudantes e de diferentes instâncias institucionais. Da mesma forma, a atuação em sociedades científicas, em periódicos acadêmicos, em eventos e em políticas públicas sempre ocorreu em espaços marcados pela colaboração e pelo esforço coletivo.

Ao olhar retrospectivamente para minha trajetória, percebo que os resultados alcançados são menos a expressão de um percurso individual e muito mais o produto de relações construídas ao longo do tempo. Talvez por isso eu encontre dificuldades em atribuir a mim mesmo determinadas conquistas. Em praticamente todas as experiências relatadas neste memorial, consigo identificar nomes, rostos e histórias de pessoas que estiveram presentes e que contribuíram, de diferentes maneiras, para que elas se tornassem possíveis.

Essa percepção torna-se ainda mais evidente quando penso na formação de professores e das atividades que atravessaram praticamente toda a minha trajetória acadêmica. Ao longo dos anos, tive a oportunidade de atuar em cursos de licenciatura, em programas de iniciação à docência, em projetos de formação continuada, em programas de internacionalização, em processos de avaliação de livros didáticos, em políticas públicas educacionais e em iniciativas voltadas ao fortalecimento da educação básica. Em todas essas experiências, fui gradualmente compreendendo que formar professores não significa apenas compartilhar conhecimentos específicos ou metodológicos: significa participar de processos humanos complexos, nos quais identidades profissionais são construídas, questionadas e reconstruídas continuamente.

Da mesma forma, os estudos desenvolvidos no campo da História da Ciência contribuíram para transformar minha própria maneira de compreender a produção do

conhecimento. Ao investigar trajetórias, contextos históricos, controvérsias e processos de construção científica, aprendi que a ciência é uma atividade profundamente humana, marcada por negociações, conflitos, interesses, limitações e possibilidades. Talvez essa compreensão também tenha influenciado a forma como passei a olhar para a minha própria trajetória: não como uma sequência linear de sucessos acumulados, mas como um percurso permeado por dúvidas, mudanças de direção, desafios e aprendizagens.

Ao concluir este memorial, não tenho a sensação de encerramento. Pelo contrário! A escrita destas páginas reforçou a percepção de que a formação acadêmica é um processo permanente e inacabado. Os desafios enfrentados hoje são diferentes daqueles encontrados no início da carreira, assim como as responsabilidades assumidas atualmente possuem outra dimensão. Ainda assim, permanece a mesma convicção de que me acompanha desde os primeiros contatos com a docência: a crença de que a educação continua sendo uma das formas mais potentes de transformação individual e coletiva.

Por fim, se este memorial possui alguma mensagem central, talvez ela seja justamente esta: nenhuma trajetória acadêmica é construída solitariamente. As páginas aqui apresentadas falam sobre um professor, mas também falam sobre estudantes, colegas, técnicos-administrativos, orientadores, parceiros institucionais, amigos e mestres que compartilharam comigo diferentes momentos dessa caminhada. Falam sobre pessoas que abriram portas, ofereceram oportunidades, dividiram responsabilidades, ensinaram pelo exemplo e contribuíram para que eu me tornasse o profissional que hoje sou.

Assim, encerro este memorial com um sentimento que combina gratidão e responsabilidade. Gratidão por todas as pessoas e pelas instituições que fizeram parte dessa trajetória. Responsabilidade por continuar honrando esses encontros por meio do trabalho que ainda está por vir. Afinal, se a universidade é um espaço de formação, de pesquisa e de transformação, ela também é, antes de tudo, um espaço de construção coletiva de vidas, de histórias e de futuros possíveis.

13. Epílogo

*Este memorial registra uma trajetória acadêmica. A história que a tornou possível, porém começou com vocês.
Obrigado por tudo!*



Ode à Profa. Dra. Nicea Quintino Amauro

Nem todas as histórias precisam de muitas palavras.

*Algumas cabem em uma fotografia, em uma lembrança ou
em uma saudade que permanece.*



Para sempre em nossas memórias.

Uma ode à parte.
Renata: a arte maravilhosa de construir caminhos coletivos

Ao longo da vida acadêmica, encontramos muitas pessoas com quem trabalhamos. Algumas compartilham projetos, outras dividem responsabilidades. Mas, raramente, encontramos pessoas com quem compartilhamos uma trajetória.

Renata é uma dessas pessoas.

Nossa caminhada profissional se entrelaça há mais de uma década. Desde 2010, diferentes projetos, desafios institucionais, atividades de formação, eventos, viagens, reuniões e sonhos nos aproximaram e permitiram construir uma parceria pautada pela confiança, pelo respeito mútuo e pelo compromisso com a educação pública.

Ao longo desses anos, testemunhei sua competência, sua capacidade de liderança e sua dedicação incansável às pessoas e às instituições das quais participa. Além de uma colega de trabalho, a Renata tornou-se uma referência de profissionalismo, generosidade e compromisso coletivo.

Reviver na escrita a minha trajetória para este memorial, percebo que ela está presente em muitos dos momentos que marcaram minha atuação profissional. Não apenas pelos projetos que realizamos, mas pela amizade construída ao longo do caminho.

Esta página não pretende registrar títulos, cargos ou realizações em conjunto. Esses já aparecem nas páginas anteriores. Pretende registrar algo mais importante: a gratidão.

Gratidão pela parceria, pela confiança, pelas conversas, pelas conquistas compartilhadas e pela certeza de que algumas pessoas tornam a caminhada mais leve, mais significativa e mais humana.

*Maravilhosa, meu carinho, admiração
e profundo agradecimento.*



Anexo – Currículo Lattes



Deividi Marcio Marques

Endereço para acessar este CV: <https://lattes.cnpq.br/3827393881546997>

Última atualização do currículo em 11/06/2026

Possui graduação em Licenciatura Plena em Ciências - Hab. em Química pela Universidade Sagrado Coração (2003), graduação em Licenciatura Plena Em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Mestrado e Doutorado pelo Programa de Pós graduação em Educação Para a Ciência da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. É Professor Associado IV do Instituto de Química da Universidade Federal de Uberlândia. Foi Coordenador de Gestão do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFU) desde 2011. Atuou e coordenou Projetos de Formação Continuada / CNPq, Programa Licenciaturas Internacionais (PLI/CAPEs), Programa de Apoio aos Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (Life/CAPEs) e membro do PROJETO OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO (8017/2013) - História da ciência e ensino: abordagens interdisciplinares no Ensino Superior (diagnóstico, formação continuada e especializada de professores). Foi Coordenador Institucional do Programa Nacional do Livro Didático 2018 - Química. É membro do Grupo de Pesquisa História da Ciência e Ensino: Construindo Interfaces da PUC/SP. Foi Coordenador do Programa de Pós-graduação - Mestrado Profissional - em Ensino de Ciências e Matemática. Foi, por 4 mandatos, Coordenador do Curso de Graduação em Química: Licenciatura. É Editor da revista História da Ciência e Ensino: construindo interfaces desde 2018 e, atualmente, é Coordenador do curso de Química em Química Industrial da Universidade Federal de Uberlândia, Coordenador adjunto do Centro Colaborador de Apoio ao Transporte Escolar (Cecate Sudeste) do FNDE e segue o segundo mandato como Tesoureiro da Sociedade Brasileira de Ensino de Química - SBENQ. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome Deividi Marcio Marques
Nascimento 29/12/1979 - Barra Bonita/SP - Brasil
Lattes ID  3827393881546997
Nome em citações bibliográficas MARQUES, D. M.; MARQUES, DEIVIDI MARCIO

Prêmios e títulos

- 2019** Menção Honrosa pelo trabalho "Tabela Periódica: Inclusão de alunos portadores de Deficiência Visual".
 Autores: Guilherme M. Rodrigues, Kamila P. Xavier, Deividi M. Marques e Viviani A. Lima, XXXIII Encontro Regional da Sociedade Brasileira de Química
- 2009** Classificado em 1º lugar no Concurso Público para o cargo de professor do Instituto de Química da Universidade Federal de Uberlândia/MG, Universidade Federal de Uberlândia

Formação acadêmica/titulação

- 2006 - 2010** Doutorado em Educação Para a Ciência.
 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, São Paulo, Brasil
 Título: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DA UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA NO ENSINO DE QUÍMICA: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL, Ano de obtenção: 2010
 Orientador: João José Caluzi 
 Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
- 2004 - 2006** Mestrado em Educação Para a Ciência.
 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, São Paulo, Brasil
 Título: AS INVESTIGAÇÕES DE ERNEST RUTHERFORD SOBRE A ESTRUTURA DA MATÉRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE QUÍMICA, Ano de obtenção: 2006
 Orientador: Dr João José Caluzi 
 Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
 Palavras-chave: História da Ciência, Ensino de Química, Modelo Atômico de Rutherford.
 Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Tópicos Específicos de Educação
- 1999 - 2004** Graduação em Licenciatura Plena Em Ciências Biológicas.
 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, São Paulo, Brasil
- 1998 - 2003** Graduação em Licenciatura Plena em Ciências - Hab. em Química.
 Centro Universitário Sagrado Coração, UNISAGRADO, Bauru, Brasil
- 1998** Graduação interrompido(a) em Farmácia.
 Centro Universitário Sagrado Coração, UNISAGRADO, Bauru, Brasil
 Ano de interrupção: 2001

Formação complementar

- 2011 - 2011** Curso de curta duração em História da Química e Ensino: Construindo Interfac. (Carga horária: 90h).
 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, São Paulo, Brasil
- 2010 - 2010** Curso de curta duração em Escola de Inverno em História da Ciência. (Carga horária: 32h).
 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, São Paulo, Brasil
- 2009 - 2009** Curso de curta duração em Imagens de Magia e Ciência. (Carga horária: 6h).
 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, São Paulo, Brasil
- 2009 - 2009** Curso de curta duração em Outdoor Education, Lifeguards. First AID.. (Carga horária: 80h).
 YMCA Camp Willson, YMCA, Estados Unidos
- 2007 - 2007** Curso de curta duração em Tópicos em História da Química. (Carga horária: 6h).
 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, São Paulo, Brasil
- 2006 - 2006** Curso de curta duração em Curso de Formação de Tutores Em Educação Básica. (Carga horária: 40h).
 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, São Paulo, Brasil
- 2006 - 2006** Curso de curta duração em História da Ciência Como Instrumento de Transdisci. (Carga horária: 4h).

Sociedade Brasileira de Química, SBQ, Sao Paulo, Brasil

- 2005 - 2005** Curso de curta duração em História Filosofia da Ciência e Ensino de Ciências. (Carga horária: 6h). Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, ABRAPEC, Brasil
- 2004 - 2004** Curso de curta duração em English Course Pre Advanced II Level. (Carga horária: 160h). International Language Academy of Canada, ILAC, Canadá
- 2003 - 2003** Curso de curta duração em A Química, os Oceanos e as Mudanças Climáticas. (Carga horária: 12h). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil
- 2003 - 2003** Curso de curta duração em História Filosofia da Ciência e Ensino de Ciências. (Carga horária: 6h). Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, ABRAPEC, Brasil
- 2003 - 2003** Curso de curta duração em Educação não Formal em Museus de Ciências. (Carga horária: 6h). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, Brasil
- 2000 - 2000** Curso de curta duração em Cromatografia Gasosa. (Carga horária: 8h). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Sao Paulo, Brasil

Atuação profissional

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

- 2009 - 2012** Enquadramento funcional: Professor Adjunto I , Carga horária: 40, Regime: Universidade Federal de UberlândiaDedicação exclusiva
- 2012 - 2014** Enquadramento funcional: Professor Adjunto II , Carga horária: 40, Regime: Universidade Federal de UberlândiaDedicação exclusiva
- 2014 - 2016** Enquadramento funcional: Professor Adjunto III , Carga horária: 40, Regime: Universidade Federal de UberlândiaDedicação exclusiva
- 2016 - 2018** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Adjunto IV , Carga horária: 40, Regime: Universidade Federal de UberlândiaDedicação exclusiva
- 2018 - 2020** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Associado I , Carga horária: 40, Regime: Universidade Federal de UberlândiaDedicação exclusiva
- 2020 - 2022** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Associado II , Carga horária: 40, Regime: Universidade Federal de UberlândiaDedicação exclusiva
- 2022 - 2024** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Associado III , Carga horária: 40, Regime: Universidade Federal de UberlândiaDedicação exclusiva
- 2024 - Atual** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Associado IV , Carga horária: 40, Regime: Universidade Federal de UberlândiaDedicação exclusiva

Atividades

- 09/2010 - 02/2011** Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Instituto de Química
- Especificação:*
Membro do Conselho do Instituto de Química
- 09/2010 - 02/2011** Direção e Administração, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Instituto de Química
- Cargos ocupados:*
Coordenador do Núcleo de Educação em Química
- 08/2010 - 12/2010** Graduação, Licenciatura em Química
- Disciplinas ministradas:*
Projeto Integrado a Prática Educativa 2 - PIPE 2 , Prática de Ensino de Química II
- 03/2010 - 07/2010** Graduação, Licenciatura em Química
- Disciplinas ministradas:*
Metodologia do Ensino de Química , Metodologia do Ensino de Química I
- 12/2011 - 11/2014** Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Instituto de Química
- Especificação:*
Membro Titular do Colegiado do curso de Licenciatura em Química.
- 08/2011 - 12/2011** Graduação, Licenciatura em Química
- Disciplinas ministradas:*
Instrumentação para o Ensino de Química I , Instrumentação para o Ensino de Química II , Métodos e Técnicas de Pesquisa , Projeto Integrado de Prática Educativa II
- 02/2011 - 07/2011** Graduação, Licenciatura em Química
- Disciplinas ministradas:*
Metodologia do Ensino de Química , Metodologia do Ensino de Química I , Projeto Integrado de Prática Educativa III
- 11/2012 - 09/2014** Direção e Administração, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática
- Cargos ocupados:*
Coordenador substituto
- 08/2012 - 09/2014** Conselhos, Comissões e Consultoria, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática
- Especificação:*
Representante Docente do Instituto de Química para o Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática.
- 11/2012 - 04/2013** Graduação, Licenciatura em Química
- Disciplinas ministradas:*
Instrumentação para o Ensino de Química II , Monografia de Conclusão de Curso , Projeto Integrado de Prática Educativa II - PIPE 2
- 02/2012 - 11/2012** Graduação, Licenciatura em Química
- Disciplinas ministradas:*
Iniciação à Química - Prática , Instrumentação para o Ensino de Química I , Metodologia do Ensino de Química I , Projeto Integrado de Prática Educativa III
- 10/2013 - 03/2014** Graduação, Licenciatura em Química
- Disciplinas ministradas:*
Estágio Supervisionado IV , Projeto Integrado de Prática Educativa II , Tecnologias Educativas
- 08/2013 - 12/2013** Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências
- Disciplinas ministradas:*
Evolução das Ideias da Química
- 05/2013 - 09/2013** Graduação, Licenciatura em Química

	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Estágio Supervisionado III</i>
03/2013 - 07/2013	Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências
	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Tópicos da História e Filosofia da Ciência e da Matemática I</i>
02/2013 - 03/2013	Conselhos, Comissões e Consultoria, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Instituto de Química
	<i>Especificação:</i> <i>Membro da Comissão Examinadora para exames de suficiência acadêmica.</i>
11/2014 - 11/2016	Direção e Administração, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Instituto de Química
	<i>Cargos ocupados:</i> <i>Coordenador do Curso de Graduação em Química - Licenciatura.</i>
09/2014 - 02/2015	Graduação, Química
	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Projeto Integrado de Prática Educativa 2</i>
08/2014 - 12/2014	Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências
	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Evolução das Ideias da Química</i>
04/2014 - 09/2014	Graduação, Química
	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Estágio Supervisionado 4</i>
03/2014 - 07/2014	Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências
	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>História e Filosofia da Ciência no Ensino de Ciências e Matemática I</i>
11/2016 - 03/2018	Direção e Administração, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Instituto de Química
	<i>Cargos ocupados:</i> <i>Coordenador do Curso de Graduação em Química - Licenciatura.</i>
08/2016 - 02/2017	Graduação, Química
	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>GQL033 Estágio Supervisionado 2, , GQL005 Projeto Integrado de Prática Educativa II,</i>
08/2016 - 12/2016	Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências
	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>PGECM04 Tópicos da História e Filosofia da Ciência e da Matemática I</i>
03/2016 - 07/2016	Graduação, Química
	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>GQL010 Projeto Integrado de Prática Educativa III, , GQL002 Iniciação à Química 1, , GQB060 História, Filosofia e Tendências da Química,</i>
02/2016 - 07/2016	Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências
	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>PGECM11 A Evolução das Ideias Químicas</i>
08/2017 - 12/2017	Graduação, Química
	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Projeto Integrado de Prática Educativa II</i>
08/2017 - 12/2017	Pós-graduação, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Mate
	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Tópicos da História e Filosofia da Ciência e da Matemática I</i>
03/2017 - 07/2017	Graduação, Química
	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>GQL002 Iniciação à Química 1, , GQL064 Tecnologias Educativas,</i>
09/2018 - 10/2020	Direção e Administração, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática
	<i>Cargos ocupados:</i> <i>Coordenador do Programa de Pós-graduação - mestrado profissional em Ensino de Ciências e Matemática</i>
08/2018 - 12/2018	Graduação, Química
	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Metodologia do Ensino de Química 2, Projeto Integrado de Prática Educativa II</i>
08/2018 - 12/2018	Pós-graduação, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Mate
	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Tópicos da História e Filosofia da Ciência e da Matemática I</i>
04/2018 - 07/2018	Outro
	<i>Especificação:</i> <i>Afastamento Capacitação Profissional realizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo sob supervisão da Profa. Dra. Maria Helena Roxo Beltran</i>
08/2019 - 12/2019	Graduação, Química
	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Radioquímica, Metodologia e Técnicas de Pesquisa 1, Projeto Integrado de Prática Educativa II</i>
03/2019 - 07/2019	Pós-graduação, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Mate
	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Tópicos da História e Filosofia da Ciência e da Matemática I, A Evolução das Ideias Químicas</i>
03/2019 - 07/2019	Graduação, Química
	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Instrumentação para o Ensino de Química 1</i>
01/2020 - 12/2020	Graduação, Química
	<i>Disciplinas ministradas:</i> <i>Química Geral I, PROINTER I - Docência em Química, Metodologia de Ensino em Físico-Química, História da Química, Tecnologias Educativas</i>
01/2021 - 12/2022	Direção e Administração, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Instituto de Química
	<i>Cargos ocupados:</i> <i>Coordenador do Curso de Graduação em Química - Licenciatura</i>

- 02/2021 - 12/2021** Pós-graduação, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências
- Disciplinas ministradas:*
A Evolução das Idéias Químicas
- 01/2021 - 12/2021** Graduação, Química
- Disciplinas ministradas:*
Química Geral I , Química Geral Experimental I , História da Química , Tópicos Especiais em Química II , SEILIC - Seminário Institucional das Licenciaturas , Estágio Supervisionado II
- 01/2022 - 12/2022** Graduação, Química
- Disciplinas ministradas:*
Química Geral I , Química Geral II , Estágio Supervisionado III , Química Geral Experimental I , História da Química , SEILIC - Seminário Institucional das Licenciaturas
- 01/2023 - 01/2025** Direção e Administração, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Instituto de Química
- Cargos ocupados:*
Coordenador do Curso de Graduação em Química - Licenciatura
- 01/2023 - 12/2023** Graduação, Química
- Disciplinas ministradas:*
Química Geral I , Química Geral Experimental I , Química Geral II , Estágio Supervisionado I , Instrumentação para o Ensino de Química 1
- 01/2024 - 12/2024** Graduação, Química
- Disciplinas ministradas:*
Química Geral Experimental I , Química Geral I , História da Química , Química Geral II , PROINTER I - Docência em Química , Tecnologias Educativas
- 01/2025 - Atual** Direção e Administração, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Instituto de Química
- Cargos ocupados:*
Coordenador do Curso de Graduação em Química Industrial
- 01/2025 - 12/2025** Graduação, Química
- Disciplinas ministradas:*
SEILIC - Seminário Institucional das Licenciaturas , História da Química , Química Geral Experimental I , Química Geral I , Química Geral II , Estágio Supervisionado I
- 01/2026 - Atual** Graduação, Química
- Disciplinas ministradas:*
Tópicos Especiais em Química III , Química Geral I , Química Geral Experimental I , Estágio Supervisionado

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

- 2006 - 2007** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Professor substituto , Carga horária: 4, Regime: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Parcial
Outras informações:
Professor Colaborador na disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências para o curso de Licenciatura em Química.
- 2009 - 2009** Vínculo: Professor visitante , Enquadramento funcional: Professor Substituto , Carga horária: 12, Regime: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Parcial
Outras informações:
Professor Substituto do Departamento de Educação nas disciplinas: Ensino de Ciências Físicas e Químicas no 3 e 4 ciclos do Ensino Fundamental, Estágio Curricular II, Estágio Curricular III e História da Ciência no Ensino de Ciências e Biologia.

Atividades

- 08/2006 - 12/2006** Graduação, Licenciatura em Química
- Disciplinas ministradas:*
Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências para o Ensino Fundamental
- 02/2007 - 07/2007** Graduação, Licenciatura em Química
- Disciplinas ministradas:*
Didática , Estágio Supervisionado em Química
- 08/2009 - 12/2009** Graduação, Licenciatura em Ciências Biológicas
- Disciplinas ministradas:*
Ensino de Ciências Físicas e Químicas no 3º e 4º ciclos da Educação Fundamental (A) , Estágio Curricular II (A) , Estágio Curricular III (A) , História da Ciência no Ensino de Ciências e Biologia (A)

Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

- 2000 - 2000** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Professor de Química , Carga horária: 1, Regime: Centro Universitário Sagrado Coração Parcial
Outras informações:
Professor de Química no Espaço Educacional - Telecurso 2000.
- 2001 - 2001** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Professor de Matemática , Carga horária: 4, Regime: Centro Universitário Sagrado Coração Parcial
Outras informações:
Professor de Matematica - Metodologia de Ensino de Matemática no curso de Capacitação Educacional para Alfabetização de Jovens e Adultos.
- 2001 - 2001** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Professor de Matemática , Carga horária: 4, Regime: Centro Universitário Sagrado Coração Parcial
Outras informações:
Professor de Matematica - Oficina Pedagógica de Matemática no curso de Capacitação Educacional para Alfabetização de Jovens e Adultos.
- 2001 - 2001** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Professor de Matemática , Carga horária: 4, Regime: Centro Universitário Sagrado Coração Parcial
Outras informações:
Professor de Matematica - Metodologia de Ensino de Matemática no curso de Capacitação Educacional para Alfabetização de Jovens e Adultos.
- 2001 - 2001** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Professor de Matemática , Carga horária: 4, Regime: Centro Universitário Sagrado Coração Parcial
Outras informações:
Professor de Matematica - Oficina Pedagógica de Matemática no curso de Capacitação Educacional para Alfabetização de Jovens e Adultos.
- 2001 - 2001** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Professor de Biologia , Carga horária: 1, Regime: Centro Universitário Sagrado Coração Parcial
Outras informações:
Professor de Biologia no Espaço Educacional - Telecurso 2000.
- 2001 - 2001** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Professor de Biologia , Carga horária: 2, Regime: Centro Universitário Sagrado Coração Parcial

Outras informações:
Professor de Ciências e Biologia no Espaço Educacional - Telecurso 2000.

- 2002 - 2003** Vínculo: Monitoria , Enquadramento funcional: Monitoria de Química , Carga horária: 6, Regime: Centro Universitário Sagrado Coração Parcial
Outras informações:
Monitoria na disciplina Química Orgânica.
- 2002 - 2002** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Professor de Matemática , Carga horária: 4, Regime: Centro Universitário Sagrado Coração Parcial
Outras informações:
Professor de Matemática - Metodologia de Ensino de Matemática no curso de Capacitação Educacional para Alfabetização de Jovens e Adultos.
- 2002 - 2002** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Professor de Matemática , Carga horária: 4, Regime: Centro Universitário Sagrado Coração Parcial
Outras informações:
Professor de Matemática - Oficina Pedagógica de Matemática no curso de Capacitação Educacional para Alfabetização de Jovens e Adultos.
- 2002 - 2002** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Monitoria de Química , Carga horária: 6, Regime: Centro Universitário Sagrado Coração Parcial
Outras informações:
Monitoria na disciplina Química Geral Inorgânica I e II

Faculdade de Ciências de Bauru, Pós Graduação Em Educação Para a Ciência. - PGFC

- 2004 - 2006** Vínculo: Aluno regular , Enquadramento funcional: Mestrado, Regime: Faculdade de Ciências de Bauru, Pós Graduação Em Educação Para a Ciência. Parcial
- 2006 - 2010** Vínculo: Aluno regular , Enquadramento funcional: Doutorado, Regime: Faculdade de Ciências de Bauru, Pós Graduação Em Educação Para a Ciência. Parcial

Atividades

- 08/2003 - 06/2010** Extensão Universitária, Programa de Pós Graduação em Educação para a Ciência

Especificação:
Membro do Grupo de Pesquisa em Educação Científica

- 03/2005 - 07/2005** Estágio, Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho

Estágio:
Estágio Docência em Didática para o Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas - Diurno

Centro de Educação Continuada Em Educação Matemática Científica e Ambiental - CECEMCA

- 2006 - 2007** Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Secretária e formador , Carga horária: 20, Regime: Centro de Educação Continuada Em Educação Matemática Científica e Ambiental Parcial
Outras informações:
Bolsista do Projeto o qual atuei na secretária, elaboração de material didático e formador.

Microlins Informática - MICROLINS

- 2004 - 2004** Vínculo: Professor , Enquadramento funcional: Professor Supletivo Ensino Fundamental e Médio , Carga horária: 8, Regime: Microlins Informática Parcial
Outras informações:
Professor de Ciências e Biologia.

Atividades

- 02/2004 - 12/2004** Ensino médio

Especificação:
Biologia

- 02/2004 - 04/2004** Ensino fundamental

Especificação:
Ciências

ONG Naturae Vitae - NV

- 2006 - 2009** Vínculo: Ativista , Enquadramento funcional: Ativista, coordenador de projetos, Regime: ONG Naturae Vitae Parcial
Outras informações:
ONG Naturae Vitae atua em Bauru e região com projetos educativos e com políticas de proteção aos animais.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP

- 2013 - 2017**

Projetos

Projetos de pesquisa

- 2023 - 2024** História da Ciência e Ensino: formação, diálogos e reflexões na e para a prática pedagógica docente.

Descrição: A História da Ciência foi incluída nos currículos voltados para a formação de professores em diversos países, objetivando a construção do conhecimento embasada em valores referentes a ciência e aos aspectos relacionados à sua produção histórica, para que dessa forma, o docente pudesse levar para dentro da sala de aula, conceitos científicos contextualizados, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo, despertando maior interesse por parte dos estudantes, visto que o processo de ensino aprendizagem se dá pela interação entre docente, estudante e conhecimento. Assim sendo, observa-se cada vez mais um crescente interesse, por parte dos docentes da educação básica em buscar por algum tipo de formação em História da Ciência. Não raro, também, são as queixas desses profissionais quanto à falta de materiais específicos para se trabalhar temas ligados a História da Ciência em sala de aula. Partindo destas questões, o projeto pretende elaborar e oferecer um curso de formação continuada aos docentes da Educação Básica das áreas de Ciências da Natureza e Matemática de modo a instrumentalizar e subsidiar ações para que possam atender as legislações e as resoluções normativas da educação brasileira, as quais cobram uma significativa incorporação da História da Ciência em todos os níveis de ensino, sobretudo da escola básica. Neste sentido, temos como objetivo Elaborar, aplicar e discutir a importância de um curso de formação continuada em História da Ciência e as possibilidades de interfaces com o Ensino de Ciências para professores de Ciências da Natureza e Matemática da Educação Básica de modo a contribuir com sua formação profissional.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (1);
Integrantes: Deivid Marcio Marques (Responsável); ; Lorena Cecelotti

- 2022 - 2023** A História da Ciência nos currículos dos cursos de formação de professores em Química, Física, Biologia e Matemática da Universidade Federal de Uberlândia.

Descrição: A História da Ciência, enquanto componente curricular, foi incluída nas reformulações dos currículos dos cursos de formação de professores nos últimos anos em virtude das mudanças das

	políticas de formação de professores no Brasil. Essa inclusão teve como objetivo levar aos futuros professores, sobretudo às licenciaturas ligadas à área de Ciências da Natureza e Matemática, um conhecimento e uma contextualização histórica dos conceitos e, também, que o professor possa conhecer a história daquilo que ensina. Portanto, a proposta pretende realizar o mapeamento dos currículos das licenciaturas em Química, Física, Biologia e Matemática da UFU e, também o estudo das fichas dos componentes curriculares que apresentam na ementa elementos que considerem a história dos conceitos e conhecimentos daquela área. De posse deste levantamento, entrevistar os professores responsáveis por este componente nos referidos cursos, visando emergir as principais dificuldades encontradas, as linhas historiográficas, epistemológica e metodológica ao abordarem o conteúdo programático. Tendo estes dados e para que possamos realizar a triangulação de informações, realizar um questionário com os discentes destes cursos para que tenhamos maiores esclarecimentos em relação aos conteúdos ministrados, os aspectos positivos e negativos e o que seria possível, caso o dado nos mostre, melhorias neste componente de modo a contribuir com conhecimentos mais atualizados sobre a História, a Filosofia e a Historiografia da Ciência e suas interfaces com o ensino de ciências da natureza e matemática. A partir da discussão destes dados, o projeto de pesquisa pretende elaborar um guia que contenha listas de materiais bibliográficos e midiáticos de modo a contribuir com o docente responsável e, também, aos estudantes destes cursos de licenciatura. Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (1); Integrantes: Deividi Marcio Marques (Responsável); ; Victor Hugo Fini
2021 - 2022	História da Ciência e Ensino: as partículas alfa subsidiando a elaboração de um material paradidático para professores da Educação Básica. Descrição: Os fenômenos radioativos estão cada vez mais presentes nos meios de comunicação e é função do professor de Química utilizar novas estratégias de ensino ao abordar esse tema em sala de aula. No entanto, para se compreender os conceitos e os conteúdos de radioatividade faz-se necessário o entendimento sobre a estrutura da matéria, em especial, ao modelo proposto por Rutherford. Nos currículos de química da Educação Básica, de um modo geral, há um distanciamento entre os conteúdos de radioatividade e o modelo atômico nuclear o que induz alunos e professores a pensar que essas duas ideias não tem conexão e foram pensadas em épocas diferentes. Neste sentido, este projeto tem como objetivo a pesquisa documental dos trabalhos publicados por Hans Geiger, Ernest Marsden e Ernest Rutherford sobre a estrutura da matéria de modo a obtermos um relato histórico dos fatos, contemplando os experimentos e explicações. Posteriormente a essa pesquisa, será elaborado um material paradidático como uma alternativa de suprir as falhas de aspectos históricos nos livros didáticos de Química relacionados ao tema, contribuindo para professores da Educação Básica e estudantes da graduação. Edital Fapemig 10/2021 PIBIC/IC (2021-2022). Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (1); Integrantes: Deividi Marcio Marques (Responsável); ; Lorena Cecelotti
2012 - 2013	Prêmio Nobel: Subsídios para a Incorporação da História da Química no Ensino. Descrição: DIREN/ PROGRAD/ 2012-2013. O projeto tem como objetivo mapear, traduzir, estudar e interpretar palestras de Prêmios Nobel (Marie Curie e Ernest Rutherford) e seu contexto de pesquisa para elaboração de recursos didáticos que subsidiem a prática docente de professores e futuros professores de química. Os materiais produzidos estarão disponíveis para consulta em portal na internet. Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (2); Integrantes: Deividi Marcio Marques (Responsável); ; Mayra Tezini Camilo; Gustavo Maximiano Ferreira Financiador(es): Pró-Reitoria de Graduação - Diretoria de Ensino-PROGRAD - DIREN
2012 - 2015	Formação Continuada de Professores de Física, Química e Biologia da Educação Básica a partir de Tópicos Presentes em Exposições Temáticas do Museu Diversão com Ciência e Arte - DICA Descrição: O projeto pretende elaborar, a partir dos referenciais teóricos curriculares nacionais, oficinas e cursos em caráter de formação continuada para professores de física, química e biologia da educação básica de modo a fomentar discussões sobre propostas didático-pedagógico-metodológico promovendo mudanças nas práticas docente, permitindo reflexões a cerca de novas abordagens de ensino-aprendizagem tais como a incorporação da história e filosofia da ciência no ensino de ciências, o uso das TICs, atividades lúdicas a partir de atividades previamente realizadas em espaços de educação não formal, o que possibilita uma reflexão sobre o uso do museu como espaço não formal de ensino; o repensar a História e Filosofia da Ciência como ferramenta de ensino de ciências; estratégias metodológicas para o processo de formação continuada; aproximação entre universidade e professores da educação básica. Chamada Universal CNPq 2012 Processo: 486107/2012-4 Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (6); Mestrado acadêmico (1); Integrantes: Deividi Marcio Marques (Responsável); ; Silvia Martins dos Santos; Eduardo Koy Takahashi; Nilva Lucia Lombardi Sales; Luciana Caixeta Barboza; Breno Arsioli Moura; Sorandra Correa Lima Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq
2012 - 2013	Entendendo a História da Ciência por meio de livros paradidáticos: subsídios para o conhecimento. Descrição: IC-FAPEJR2012. Projeto PIBIC Júnior orientado à estudante Nailiene Pereira Machado Silva, da Educação Básica da Escola Estadual Segismundo (Uberlândia, MG). O projeto tem como objetivo despertar no aluno e em sua escola a leitura de livros paradidáticos que fazem referência à História da Ciência, disponíveis na biblioteca escolar, por meio do mapeamento desses materiais. Deste modo, propõe a criação de grupos de estudos, mostras científicas e pequenas oficinas para divulgar o trabalho do aluno e, assim, difundir a História da Ciência Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Integrantes: Deividi Marcio Marques (Responsável); ;
2011 - 2016	Programa Consolidação das Licenciaturas - PRODOCÊNCIA - Ações pedagógicas inovadoras a partir da prática como componente curricular Descrição: Visa a contribuir para elevar a qualidade dos cursos de licenciatura, por meio de fomento a projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva de valorizar a formação e reconhecer a relevância social dos profissionais do magistério da Educação Básica. Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Integrantes: Deividi Marcio Marques (Responsável); ; Cirlei Evangelista Silva Souza Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES
2010 - 2011	Dificuldades e Possibilidades da Utilização da História da Ciência no Ensino de Química. Edital No.08/2010 Descrição: O projeto tem como objetivo investigar os desafios enfrentados por professores em formação inicial na integração de abordagens histórico-epistemológicas ao ensino de Ciências. Como desdobramento da pesquisa de doutorado, é desenvolvido um material orientador, em formato de guia, destinado a professores da educação básica, reunindo referências bibliográficas, websites e recursos audiovisuais (como vídeos) voltados ao ensino de Biologia, Física e Química. O guia busca minimizar a dificuldade recorrente de acesso a fontes confiáveis e didaticamente adequadas, contribuindo para a incorporação da História da Ciência como ferramenta pedagógica no ensino de Ciências. Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (3); Integrantes: Deividi Marcio Marques (Responsável); ; Financiador(es): Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia-PROPP
Projeto de extensão	
2024 - 2024	História da Ciência e Ensino: formação, diálogos e reflexões na e para a prática pedagógica docente. Descrição: Projeto é parte de pesquisa no âmbito da iniciação científica que teve como objetivo a elaboração e oferta de um curso de formação continuada em História da Ciência e as possibilidades de interfaces com o Ensino de Ciências para professores de Ciências da Natureza e Matemática da Educação Básica de modo a contribuir com sua formação profissional. Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Integrantes: Deividi Marcio Marques (Responsável); ; Lorena Cecelotti
2023 - Atual	Centro Colaborador de Apoio ao Transporte Escolar - CECATE SUDESTE Descrição: CECATE Sudeste Centro Colaborador de Apoio ao Transporte Escolar da região Sudeste, unidade de apoio técnico ao FNDE (que o fomenta), vinculada à UFU. Realiza formações nos municípios da região Sudeste para gestores municipais do transporte escolar, conselheiros municipais de educação e CACs FUNDEB, além de atuar em monitoramento, avaliação e assistência técnica ao Pnate (Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar) e ao Programa Caminho da Escola. Também oferece capacitação e apoio técnico sobre o SETE (Sistema Eletrônico de Gestão do Transporte Escolar), ferramenta de e-governança do FNDE para gestão do transporte escolar. Situação: Em andamento Natureza: Projeto de extensão

Integrantes: Deividi Marcio Marques (Responsável); ; Renata Carmo Oliveira
 Financiador(es): FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO-FNDE_PPPROV

2022 - 2022 Esquenta ENEQ: Democratização do Ensino de Química: Para quê? Para quem? Como?

Descrição: O Esquenta ENEQ 2022 será um evento online cujo objetivo é discutirmos o tema Democratização do Ensino de Química: Para quê? Para quem? Como? Será um espaço de participação coletiva que visa ampliarmos as vozes de pesquisadores(as) da área, professores(as) da Educação Básica e estudantes da graduação e pós-graduação. Além disso, será um encontro para iniciarmos as discussões que serão realizadas durante o evento presencial (XXI Encontro Nacional de Ensino de Química) confirmado para março de 2023 na Universidade Federal de Uberlândia.
 Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
 Integrantes: Deividi Marcio Marques (Responsável); ; Helder Eterno da Silveira

2022 - 2022 CineQuímica

Descrição: Apresentação e discussão do filme O Físico, baseado no romance best-seller de Noah Gordon aos estudantes do Instituto de Química a comunidade.
 Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
 Integrantes: Deividi Marcio Marques (Responsável); ;

2012 - 2015 Coleta e reprocessamento de cátodos e de eletrólitos de baterias usadas da comunidade acadêmica da UFU - campus Santa Mônica

Descrição: IC-FAPEMIG2011/PIAICMG2012. O projeto tem como objetivo principal a preparação e caracterização de um eletrólito sólido polimérico biodegradável a partir do poliasparto térmico na forma de blenda polimérica com membranas de PVDF obtidas a partir de baterias de celulares descartadas. A preparação do eletrólito sólido polimérico biodegradável (ESPB) será realizada utilizando-se dois sais de lítio, LiClO₄ e LiPF₆, em diferentes proporções na matriz polimérica. Os sistemas serão investigados por calorimetria de varredura diferencial (DSC) para análise da influência dos sais de lítio na variação da temperatura de transição vítrea, T_g. As possíveis complexações entre íons lítio-matriz polimérica serão investigadas por espectroscopia de infravermelho e de espalhamentos Raman. Filmes finos compactos e porosos serão obtidos por evaporação lenta do solvente em ambiente saturado e imersão em um não solvente, respectivamente. As condutividades iônicas dos ESPBs serão investigadas por espectroscopia de impedância eletroquímica, EIE, para determinação da porcentagem adequada de íons lítio na matriz polimérica. O mecanismo de condução iônica será investigado por espectroscopia de impedância eletroquímica em uma faixa de temperatura desde Ambiente até 95 °C, propondo modelos de Arrhenius ou VTF, calculando-se a energia de ativação do sistema. Os filmes que apresentarem os maiores valores de condutividade iônica e menores valores de T_g serão avaliados por voltametria cíclica quanto a janela de estabilidade eletroquímica e por espectroscopia de impedância eletroquímica quanto a passivação em contato com lítio metálico. O eletrólito sólido polimérico biodegradável que apresentar condições favoráveis para uso em baterias recarregáveis de íons lítio será submetido a testes de carga e descarga em um sistema protótipo de uma bateria recarregável de íons lítio.
 Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
 Alunos envolvidos: Graduação (1);
 Integrantes: Deividi Marcio Marques (Responsável); ; Fábio Amaral; Luis Carlos Teixeira de Moraes

2012 - 2012 Brincando e Aprendendo

Descrição: O projeto Brincando e Aprendendo integra as ações da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, objetivando reunir aproximadamente 1500 crianças e adolescentes de escolas da Educação Básica do município, com o propósito de promover o contato dos estudantes com diferentes áreas do conhecimento científico por meio de atividades lúdicas, interativas e investigativas. Durante dois dias, os participantes terão a oportunidade de interagir com experimentos, aparatos científicos e atividades educativas relacionadas à Física, Química, Astronomia, Saúde e Meio Ambiente, desenvolvidas por diferentes instituições e órgãos públicos da cidade. A iniciativa conta com a importante parceria do Museu Dica Diversão com Ciência e Arte, coordenado pela Profa. Dra. Sílvia Martins, da Universidade Federal de Uberlândia, ampliando as possibilidades de interação entre universidade, escola e comunidade.
 Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
 Integrantes: Deividi Marcio Marques (Responsável); ; Sílvia Martins dos Santos; Eduardo Koy Takahashi

2011 - 2012 Conscientização ambiental nas Escolas da Rede Pública de Ensino quanto ao descarte responsável de baterias de celulares usadas e reprocessamento dos materiais catódicos destas baterias.

Descrição: O presente projeto é desenvolvido nas Escolas da Rede Pública de Ensino de Uberlândia, onde são realizados mini-cursos sobre baterias e dispositivos de armazenamento de energia, onde também são aplicados questionários de conscientização sócio ambiental informativo sobre descarte responsável de baterias recarregáveis de celulares usadas. Nas escolas também são desenvolvidos alguns experimentos simples e didáticos sobre baterias. Já nos Laboratórios do Instituto de Química da Universidade Federal de Uberlândia são realizadas algumas aulas experimentais para abertura de baterias usadas e execução de alguns experimentos sobre baterias, voltados aos alunos das escolas da Rede Pública de Ensino de Uberlândia. Edital Pibex/Proex 2011.
 Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
 Alunos envolvidos: Graduação (1); Mestrado acadêmico (1); Doutorado (3);
 Integrantes: Deividi Marcio Marques; Jovelina Campanhol Milinski; Fábio Amaral (Responsável); Sheila Canobre; Laiane Kalita de Santana

2010 - 2011 Bastidores da História da Ciência: a sua divulgação a partir do teatro. EDITAL N05/ PROGRAD/ DIREN/2010

Descrição: O projeto tem como objetivo utilizar o teatro como estratégia didática para a abordagem da História da Química, tomando como referência as controvérsias relacionadas à descoberta do oxigênio e os trabalhos de Carl Wilhelm Scheele, Joseph Priestley e Antoine Lavoisier. Desenvolvido com estudantes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Uberlândia, o projeto tem como base a leitura e discussão da obra "Oxigênio" (Djerassi e Hoffmann, 2004), culminando na elaboração e encenação de uma peça teatral inspirada no livro. As apresentações serão realizadas na UFU, em escolas da Educação Básica e no Teatro Rondon Pacheco, em Uberlândia, contribuindo para a divulgação científica, a formação de professores e a aproximação entre universidade e comunidade.
 Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
 Alunos envolvidos: Graduação (6);
 Integrantes: Deividi Marcio Marques (Responsável); ; Maria Stela da Costa Gondim; Mayra Tezini Camilo; Nicéa Quintino Amauro; Gustavo Maximiano Ferreira; Jovelina Campanhol Milinski; Ronaldo Henrique Souza Marques
 Financiador(es): Universidade Federal de Uberlândia-UFU

2005 - 2009 Centro de Educação Continuada em Educação Matemática, Científica e Ambiental

Descrição: O Centro de Educação Matemática, Científica e Ambiental (CECEMCA) faz parte da Rede de Formação Continuada de Professores para o desenvolvimento de programas de formação continuada para professores e gestores. Entre suas metas também estão a geração de tecnologia educacional e a prestação de serviços para as redes públicas de ensino, nas áreas de educação matemática e científica. O projeto insere-se no contexto do processo de implantação de uma Rede Nacional de Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação, (instituída pela Portaria MEC número 1403 de 09 de junho de 2003) observando as disposições do Edital SEIF/MEC 01/ 2003 de 11 de novembro de 2003.
 Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
 Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (3); Doutorado (3);
 Integrantes: Deividi Marcio Marques; João José Caluzi (Responsável); Ana Maria de Andrade Caldeira; Fernanda da Rocha Brandão; Roberto Nardi
 Financiador(es): Ministério da Educação-MEC

Outros tipos de projetos

2023 - Atual CECATE SUDESTE Centro Colaborador de Apoio ao Transporte Escolar

Descrição: O CECATE Sudeste (Centro Colaborador de Apoio ao Transporte Escolar da região Sudeste) é uma unidade de referência e apoio constituída pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), lançado oficialmente em 6 de junho de 2024, na Reitoria da UFU. O programa atua na região Sudeste (MG, SP, ES, RJ) com o objetivo de aprimorar a gestão do Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (Pnate) e do Programa Caminhos da Escola em municípios da região, assegurando maior eficiência na execução dos recursos e otimizando os resultados das ações para proporcionar transporte mais seguro e de qualidade aos estudantes das redes públicas de ensino. A Coordenadora Geral Institucional é a Profa. Dra. Renata Carmo de Oliveira (UFU), e o programa está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da UFU. As principais áreas de atuação incluem formação de gestores do transporte escolar, gestão do conhecimento, monitoramento e avaliação, apoio ao controle social, assistência técnica e capacitação para uso do Sistema Eletrônico de Gestão do Transporte Escolar (SETE). O público-alvo compreende secretarias de educação dos estados do Sudeste, agentes municipais do transporte escolar de MG, SP, ES e RJ, gestores(as) do transporte escolar, conselheiros(as) CACs-Fundeb e conselheiros(as)

municipais de educação. Entre as ações recentes destacam-se o Encontro de Formação para Gestores(as) do Transporte Escolar realizado em Belo Horizonte em março de 2025, que reuniu representantes de 127 municípios, webinários técnicos sobre o sistema SETE, e o CECATE SUDESTE RESPONDE, ponto focal para coletar, processar e responder questões relacionadas ao Programa. O site oficial é <https://proexc.ufu.br/cecateufu> e o Instagram @cecate.ufu.

Situação: Em andamento Natureza: Outros tipos de projetos

Alunos envolvidos: Graduação (4); Mestrado acadêmico (2);

Integrantes: Deividi Marcio Marques; Renata Carmo Oliveira (Responsável); Vladimir Marim; Leonice Matilde Richter

2016 - 2018 Programa Nacional do Livro Didático - 2028 - Química

Descrição: O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é um dos mais antigos programas voltados à distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias nas redes públicas de Ensino do Brasil, executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pelo Ministério da Educação (MEC). Tem como objetivo principal avaliar e distribuir livros didáticos de forma universal e gratuita às escolas públicas da educação básica, aprimorando o processo de ensino e aprendizagem com consequente melhoria da qualidade da Educação. O PNLD 2018 beneficiou cerca de 7 milhões de estudantes do ensino médio, selecionando obras destinadas a estudantes e professores para os componentes curriculares de Arte, Biologia, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol), Língua Portuguesa, Matemática, Química e Sociologia. As obras de Química aprovadas no PNLD 2018 foram especialmente preparadas para os desafios da escola pública, priorizando a interpretação de textos, gráficos e tabelas, o cruzamento de informações e a multilinguagem, rejeitando a memorização e a repetição mecânica. A coleção enfatiza a compreensão dos processos químicos e a interpretação de dados, incluindo questões do Enem e vestibulares, com experimentos propostos de caráter investigativo e materiais de fácil aquisição em cada capítulo. O programa tem como diretrizes o respeito ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, às diversidades sociais, culturais e regionais, à autonomia pedagógica das instituições de ensino, à liberdade e ao apreço à tolerância, garantindo isonomia, transparência e publicidade nos processos de aquisição das obras. Chamada Pública n 42/2016 (DOU 22/04/2016)

Situação: Concluído Natureza: Outros tipos de projetos

Integrantes: Deividi Marcio Marques (Responsável); ; Hélder Eterno da Silveira

2013 - 2017 História da Ciência e Ensino: abordagens interdisciplinares no Ensino Superior (diagnóstico, formação continuada e especializada de professores

Descrição: Participação como pesquisador no Projeto Observatório da Educação (OBEDUC/CAPES) "História da Ciência e Ensino: abordagens interdisciplinares no Ensino Superior (diagnóstico, formação continuada e especializada de professores)", coordenado pela Profa. Dra. Maria Helena Roxo Beltran (PUC-SP). O projeto investigou a inserção da História da Ciência nos cursos de Licenciatura em Química, Física, Biologia e Matemática das regiões Sudeste e Rio Grande do Sul, por meio da análise de dados do INEP, projetos pedagógicos de curso e fichas de disciplinas. A pesquisa buscou compreender a presença, características e abordagens historiográficas adotadas nesses componentes curriculares, produzindo diagnósticos sobre a formação inicial de professores. Como desdobramento, foram desenvolvidos materiais didáticos, cursos de formação continuada e especializada, oficinas, eventos científicos e ações colaborativas entre pesquisadores e professores da Educação Básica, contribuindo para o fortalecimento das interfaces entre História da Ciência, Ensino de Ciências e formação docente. OBEDUC 1053/2013 Processo: 23038.002603/2013-47

Situação: Concluído Natureza: Outros tipos de projetos

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (5); Doutorado (6);

Integrantes: Deividi Marcio Marques; César V M Lopes; Maria Helena Roxo Beltran (Responsável); Andrea Bortolotto; Ivoni de Freitas Reis

Revisor de periódico

- 2021 - Atual** Revista Brasileira de História da Ciência
- 2012 - 2012** Educação e Filosofia (UFU. Impresso)
Outras informações: Parecerista ad hoc
- 2010 - 2018** História da Ciência e Ensino: construindo interfaces

Membro de corpo editorial

- 2018 - Atual** História da Ciência e Ensino: construindo interfaces
Outras informações: Editor Executivo

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Química / Subárea: Química Geral e Inorgânica História da Química / Especialidade: Ensino de Ciências Química
2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: História e Filosofia da Ciência no Ensino de Ciências
3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Formação de Professores de Ciências - Química

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. **MARQUES, D. M.**; Marques, R.H.S.. Fontes históricas no ensino de Ciências: o caso do artigo de Rutherford sobre estrutura do átomo (1914). HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: CONSTRUINDO INTERFACES. v.33, p.441 - 461, 2026.
2.  **ESPIR, I. F.**; **MARQUES, D. M.**. A tabela periódica dos elementos químicos combinando História da Ciência e ensino remoto. EVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. v.07, p.225 - 253, 2023.
3.  **CECELOTTI, L.**; **MARQUES, D. M.**. História da Ciência e Ensino: um material paradidático para o ensino de emissões radioativas. HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: CONSTRUINDO INTERFACES. v.27, p.480 - 491, 2023.
4. **MARQUES, D. M.**; BELTRAN, M. H. R.; MARTINES, I.. VII Jornada & II Congresso de História da Ciência e Ensino: Analisando Resultados do Evento. HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: CONSTRUINDO INTERFACES. v.25, p.2 - 26, 2022.
5.  **SOARES, VITOR**; KISFALUDY, ADRIANA BISPO DOS SANTOS; **MARQUES, DEIVIDI MARCIO**. Análise da Introdução do livro de Marie Curie -Traité de Radioactivité-. HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: CONSTRUINDO INTERFACES. v.20, p.195 - 201, 2019.
6.  **OLIVEIRA, A. P. S.**; **MARQUES, D. M.**. Análise das Dificuldades Conceituais sobre o Conceitos de Termodinâmica na Formação Inicial de Professores de Química. REVISTA DEBATES EM ENSINO DE QUÍMICA. v.5, p.55 - 70, 2019.
7. **ALMEIDA, E. A.**; **MARQUES, D. M.**. Elaboração de Material Didático para aulas de química na Educação Básica. DiversaPrática. v.06, p.78 - 109, 2019.

8.  **MARQUES, DEIVIDI MARCIO**; OLIVEIRA, GUSTAVO SANTANA DE. História da ciência e ensino: análise do seu uso e incentivo à utilização. HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: CONSTRUINDO INTERFACES. v.20, p.420 - 434, 2019.
9.  **MARQUES, DEIVIDI MARCIO**; ESPIR, IAGO FERREIRA; EPOGLOU, ALEXANDRA; **MARQUES, DEIVIDI MARCIO**. O Uso da História da Química no Ensino de Química: A Visão de Licenciandos em Química. HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: CONSTRUINDO INTERFACES. v.20, p.657 - 671, 2019.
10.  **MARQUES, DEIVIDI MARCIO**. Partículas alfa como projéteis subatômicos: os trabalhos de Hans Geiger. HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: CONSTRUINDO INTERFACES. v.20, p.695 - 701, 2019.
11.  **MARQUES, DEIVIDI MARCIO**; PIRES, KAREN LÚRIA. W01 - Da radioatividade ao modelo atômico nuclear: uma proposta didático-metodológica. HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: CONSTRUINDO INTERFACES. v.16, p.10, 2017.
12. **MARQUES, D. M.**. Formação de professores de ciências no contexto da História da Ciência. História da Ciência e Ensino: construindo interfaces. v.11, p.1 - 17, 2015.
13. FERNANDES, T.C.D.; LONGHINI, M.D.; **MARQUES, D. M.**. A construção de um antigo instrumento para navegação marítima e seu emprego em aulas de Astronomia e Matemática. História da Ciência e Ensino: construindo interfaces. v.4, p.62 - 79, 2011.
14. Teixeira, G.; **MARQUES, D. M.**. Uma Proposta Didática na Utilização da História da Ciência para a Primeira Série do Ensino Médio: A Radioatividade e o cotidiano. HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: CONSTRUINDO INTERFACES. v.1, p.27 - 57, 2010.
15. **MARQUES, D. M.**; **CALUZI, J. J.**; ZULIANI, S.R.Q.A.; D'ABRUZZO, A. L.. A utilização da História da Ciência no Ensino: Proposta de elaboração de mudanças didáticas compartilhadas entre professores em exercício e em formação inicial. Circumscribere (PUCSP). v.4, p.86 - 89, 2008.
16. **MARQUES, D. M.**; **CALUZI, J. J.**. Contribuições da História da Ciência no Ensino de Ciências: Alternativa de Inserção de Física Moderna e Contemporânea no Ensino Médio. Enseñanza de las Ciencias. **JCR**, , 2005.

Capítulos de livros publicados

1. BROCCENSCI, R. F.; MOGENTALE, L. G.; **MARQUES, D. M.**. Química das jóias In: Química das coisas, ed.1. , 2025, v.1, p. 349 - 358.
2. **MARQUES, D. M.**; RODRIGUES, R. P.; VIEIRA, L. M.; SILVA, J. C.. Técnica de Destilação: uma proposta de aula a partir de contexto histórico e experimental In: Ciências na escola : caderno de práticas e experiências inovadoras, ed.01. Cruz Alta: Editora Ilustração, 2021, v.02, p. 133 - 138.
3. SANTOS, V. F.; **MARQUES, D. M.**. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AULAS EXPERIMENTAIS DE QUÍMICA: o sabão como tema gerador de aprendizado In: Saberes e vivências em Ciências da natureza do ensino médio., ed.01. Goiânia: Editora Kelps, 2020, v.01, p. 151 - 175.
4. SANTOS, V. F.; **MARQUES, D. M.**; ALVES, B. H. P.. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: História da Modalidade e Relato Docente In: AMBIENTE EM FOCO: Ensino, educação ambiental e tecnologias., ed.01. Goiânia: Kelps, 2020, v.01, p. 157 - 189.
5.  **MARQUES, D. M.**; SANTOS, A. F.; SANTOS, V. F.; VASCONCELOS, L. F.. A evolução do ensino de química desde a década de 50 In: ENSINO POR INVESTIGAÇÃO, ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: pesquisas, reflexões e experiências, ed.1. Goiânia: Kelps, 2018, v.1, p. 170 - 184.
6. **MARQUES, D. M.**; PIRES, K. L.. Da Radioatividade ao Modelo Atômico Nuclear: uma proposta didático-pedagógica In: História da Ciência - Tópicos Atuais 5, ed.1. São Paulo: Livraria da Física, 2017, v.5, p. 279 - 311.
7. **MARQUES, D. M.**; VALE, D. R.; Silveira, H.E.; PERES, M. J.. Incentivo Promovido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - os quatro segmentos In: Políticas e Contribuições das Práticas do PIBID para a Formação de Professores, ed.1. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2015, v.4, p. 73 - 87.
8. **MARQUES, D. M.**; TRINDADE, L. S. P.. Ideias sobre a Composição da Matéria In: História da Ciência - Tópicos Atuais, ed.1. São Paulo: Editora da Física, 2014, v.3, p. 196 - 210.
9. **MARQUES, D. M.**; SILVEIRA, H. E.. Formação de Professores de Química no Contexto da História da Ciência In: Reflexões sobre a Formação de Professores no Ensino de Ciências, ed.1. Cascavel: Editora Unioeste, 2013, v.1, p. 53 - 78.
10. **MARQUES, D. M.**; LOPES, C.V.M. Modelos atômicos de J.J. Thomson e Ernest Rutherford In: História da ciência: tópicos atuais 2São Paulo: Livraria da Física, 2011, v.2, p. 132 - 159.
11. **MARQUES, D. M.**; **CALUZI, J. J.**. Desvendando o Modelo Atômico de Rutherford In: História da Ciência e Ensino - Propostas, Tendências e Construção de InterfacesSão Paulo: Livraria da Física, 2009, p. 6 - 12.
12. **MARQUES, D. M.**. Alimentação e Nutrição In: CADERNO DE CIÊNCIAS NATURAIS, 2005

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. **MARQUES, D. M.**; **CALUZI, J. J.**. O Experimento de Ernest Rutherford e Thomas Royds sobre a Natureza das Partículas Alfa: Contribuição para o Ensino de Química In: XV Encontro Nacional de Ensino de Química, 2010, Brasília. **ANAIS do XV Encontro Nacional de Ensino de Química**. 2010.
2. ANDRADE, M.A.B.S; **MARQUES, D. M.**; BRANDO, F. R. PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL O ENSINO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS. In: XIV Encontro Nacional de Ensino de Química, 2008, Curitiba. **Anais do XIV Encontro Nacional de Ensino de Química**. 2008.
3. BRANDO, F. R; ANDRADE, M.A.B.S; **MARQUES, D. M.**. Formação de Professores de Educação Infantil para o Ensino de Ciências In: VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2007, Florianópolis. **Atas do VI ENPEC**. 2007.
4. **MARQUES, D. M.**; **CALUZI, J. J.**. A experiência de Ernest Rutherford sobre a estrutura da matéria: Uma visita aos textos originais In: XIII Encontro Nacional de Ensino de Química, 2006, Campinas. 2006.
5. **MARQUES, D. M.**; **CALUZI, J. J.**. Contribuições da História da Ciência no Ensino de Ciências: Alternativa de Inserção de Física Moderna e Contemporânea no Ensino Médio In: VII Congresso Internacional sobre Investigación: Educación científica para la ciudadanía, 2005, Granada. 2005.
6. **MARQUES, D. M.**; **CALUZI, J. J.**. Ensino de Química e História da Ciência: O Modelo Atômico de Rutherford. In: 4º Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ABRAPEC, 2003, Bauru. **4º ENPEC**. 2003.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. **MARQUES, DEIVIDI MARCIO**. FONTES HISTÓRICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: O CASO DO ARTIGO DE RUTHERFORD SOBRE A ESTRUTURA DO ÁTOMO (1914) In: 4º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino, Uberlândia. **Anais do Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino**. EVEN3, 2026, v.1.
2. **MARQUES, DEIVIDI MARCIO**; CECELOTTI, L.. HISTÓRIA DA CIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO In: 4º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino, 2025, Uberlândia. **Anais do Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino**. EVEN3, 2026.
3. **MARQUES, DEIVIDI MARCIO**; CECELOTTI, L.. HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ENSINO: AS PARTÍCULAS ALFA SUBSIDIANDO A ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL PARADIDÁTICO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA In: XXI ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 2023, Uberlândia. **Anais do 21 Encontro Nacional de Ensino de Química**. 2023, v.1.
4. **MARQUES, DEIVIDI MARCIO**; CECELOTTI, L.; PEREIRA, J. P. M.. UMA ANÁLISE A RESPEITO DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS SECRETO: ATALANTA FUGIENS E BESTIÁRIO In: XXI

ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 2023, Uberlândia. **Anais do 21 Encontro Nacional de Ensino de Química**. Uberlândia: 2023, v.1, - 8

5. SILVA, P.R.; MARQUES, D. M.; GONDIM, M. S. C.. Análise inicial sobre os tubos de raios catódicos abordados nos livros didáticos de química geral In: XV Encontro Nacional de Ensino de Química, 2010, Brasília. **ANAIS XV Encontro Nacional de Ensino de Química**. 2010,
6. OLIVEIRA, G. S.; PANIAGUA, C. E. S.; MARQUES, D. M.; GONDIM, M. S. C.. O Conceito de Ácido Base em Alunos do Ensino Médio. In: XV Encontro Nacional de Ensino de Química In: XV Encontro Nacional de Ensino de Química, 2010, Brasília. **ANAIS XV Encontro Nacional de Ensino de Química**. 2010,
7. Marques, R.H.S.; MILINSKI, J. C.; CAMILO, M.T.; FERREIRA, G. M.; **MARQUES, D. M.**. Uma proposta didática no ensino de reações de oxirredução utilizando a Química Forense In: II Encontro Nacional de Química Forense, 2010, Ribeirão Preto. **Anais do II Encontro Nacional de Química Forense**. 2010,
8. MARQUES, D. M.; **CALUZI, J. J.**. Desvendando o Modelo Atômico de Rutherford In: Jornada de História da Ciência e Ensino, 2007, São Paulo. **Caderno de Resumos da Jornada de História da Ciência e Ensino**. 2007,
9. MARQUES, D. M.; **CALUZI, J. J.**. A História da Ciência no Ensino de Química: Algumas Considerações. In: V Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de Ciências, 2005, Bauru. **V ENPEC**. 2005,
10. MARQUES, D. M.; **CALUZI, J. J.**. A Utilização da História da Ciência no Estudo dos Trabalhos de Ernest Rutherford sobre a Estrutura da Matéria: Contribuições para o Ensino de Química In: 10ª Reunião Técnica, 2005, Bauru. **ATAS 10ª Reunião Técnica**. 2005,
11. MARQUES, D. M.; **CALUZI, J. J.**. A visão kuhniana da ciência e a descoberta do núcleo atômico In: XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2005, Rio de Janeiro. **XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física**. 2005,
12. MARQUES, D. M.; **CALUZI, J. J.**. A História da Ciência como Estratégia de Aprendizagem da Mecânica Quântica no Ensino Médio: Modelo Atômico de Rutherford In: 9ª Reunião Técnica, 2004, Bauru. **ATAS da 9ª Reunião Técnica**. 2004,

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)

1. REZENDE, H. P.; PEREIRA, F. A.; MOREIRA, L.; **MARQUES, D. M.**. Uso de softwares no ensino de modelos atômicos: o celular como mídia educacional In: XII Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado, 2019, Uberlândia. **XII Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado**. Uberlândia: Culturatrix, 2019, v.2,
2. **MARQUES, D. M.**. A importância da História da Ciência no Ensino de Química In: IV Encontro Paulista de Pesquisa em Ensino de Química, 2007, São Paulo. **IV Encontro Paulista de Pesquisa em Ensino de Química**. 2007,
3. **MARQUES, D. M.**. O Ensino de Conceitos Científicos para Professores da Educação Infantil: Explorando a Cozinha In: IV Encontro Paulista de Pesquisa em Ensino de Química, 2007, São Paulo. **IV Encontro Paulista de Pesquisa em Ensino de Química**. 2007,
4. MARQUES, D. M.; **CALUZI, J. J.**. Ensino de Química e História da Ciência: O Modelo Atômico de Rutherford In: IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2003, Bauru. **ATAS do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. 2003,

Artigos em revistas (Magazine)

1. **MARQUES, D. M.**. Quem ensina história da ciência?. Ciência Hoje - On Line, , 2010.

Apresentação de trabalho e palestra

1. **MARQUES, DEIVIDI MARCIO**. Fontes Históricas no Ensino de Ciências: O Caso do Artigo de Rutherford sobre a Estrutura do Átomo (1914), 2025. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
2. **MARQUES, DEIVIDI MARCIO**; CECELOTTI, L.. História da Ciência na Formação Docente: Reflexões sobre uma Experiência de Formação, 2025. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
3. **MARQUES, DEIVIDI MARCIO**. Plenária do 4º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino, 2025. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
4. **MARQUES, D. M.**. A história da História da Ciência, 2019. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
5. **MARQUES, D. M.**; LAZZARINI, V. S.; KISFALUDY, A. B. S.. Análise da Introdução do livro de Marie Curie 'Traité de Radioactivité', 2019. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
6. **MARQUES, D. M.**; BELTRAN, M. H. R.. História da Ciência e Ensino: abordagens interdisciplinares no Ensino Superior no âmbito do Projeto Observatório da Educação, 2019. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
7. **MARQUES, D. M.**; OLIVEIRA, G. S.. História da Ciência e Ensino: análise a partir de dois professores da Educação Básica, 2019. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
8. **MARQUES, D. M.**; SALES, N. L. L.. História da Ciência e Ensino: interfaces, 2019. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
9. **MARQUES, D. M.**. O Experimento de Ernest Rutherford: um olhar histórico, 2019. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
10. **MARQUES, D. M.**. O experimento de Rutherford: um olhar sobre a história e as possibilidades de incorporação na Educação Básica, 2019. (Outra,Apresentação de Trabalho)
11. **MARQUES, D. M.**; EPOGLOU, A.; ESPIR, I. F.. O Uso da História da Química no Ensino de Química: a visão de licenciandos em Química, 2019. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
12. **MARQUES, D. M.**. Partículas alfa como projéteis subatômicos: os trabalhos de Hans Geiger, 2019. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
13. **MARQUES, D. M.**; SANTOS, V. F.. Educação de Jovens e Adultos: identidades e práticas no ensino de Bioquímica, 2017. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
14. MARQUES, D. M.; BELTRAN, M. H. R.; SAITO, F.; TRINDADE, L. S. P.. Ações de Interface entre História da Ciência e Ensino: formação de professores e materiais de apoio, 2016. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)
15. MARQUES, D. M.; ALMEIDA, E. A.. Elaboração de material didático para aulas de química na Educação Básica - o conceito de tensão superficial, 2016. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
16. **MARQUES, D. M.**. Os resultados de uma visita técnica dos alunos do curso de licenciatura em química ao Centro Simão Mathias de Estudos em História da Ciência, 2016. (Simpósio,Apresentação de Trabalho)
17. MARQUES, D. M.; SANTOS, A. F.; OLIVEIRA, A. C.; BRAGA, E.; KANASHIRO, L.; LIMA, V. A.. Projeto Quim&arte: a motivação em química através do teatro, 2016. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
18. MARQUES, D. M.; SANTOS, V. F.; SANTOS, A. F.. Utilização do diário de bordo como avaliação investigativa na Educação de Jovens e Adultos, 2016. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
19. MARQUES, D. M.; SANTOS, V. F.. Concepções Espontâneas dos Alunos de EJA sobre os Estados Físicos da Matéria, 2015. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
20. MARQUES, D. M.; LIMA, V. A.. Debates Atuais no Ensino de Química: experimentação e epistemologia da ciência, 2015. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
21. MARQUES, D. M.; SANTOS, V. F.; RODRIGUES, A. F. S.; SANTOS, A. F.; EPOGLOU, A.. EJA: o olhar dos alunos sobre a Química em seu Cotidiano, 2015. (Congresso,Apresentação de Trabalho)
22. MARQUES, D. M.; OLIVEIRA, A. P. S.; MACEDO, A. P.. História da Ciência como Ferramenta para Trabalhar a técnica de destilação simples no Ensino Médio, 2015. (Comunicação,Apresentação de

Trabalho)

23. **MARQUES, D. M.**. História da Ciência e Ensino: construindo interfaces, 2015. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
24. **MARQUES, D. M.**. O Experimento de Ernest Rutherford sobre a estrutura do átomo, 2015. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
25. **MARQUES, D. M.**; **BRITO, S. D.**. O Ofício do Historiador da Ciência: resultados de uma visita técnica dos alunos do curso de Licenciatura em Química ao Centro Simão Mathias, 2015. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
26. **MARQUES, D. M.**; **SANTOS, V. F.**. Um Plano de Aula sobre Pressão de Vapor para Educação de Jovens e Adultos a partir do Tema Gerador Pipoca, 2015. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
27. **MARQUES, D. M.**; **BELTRAN, M. H. R.**. As Teses de Thomas Kuhn e Gaston Bachelard nas pesquisas de História da Ciência no Ensino: é possível essa interface?, 2014. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
28. **MARQUES, D. M.**; **SILVA, J. L. P. B.**. História da Química e Ensino de Química, 2014. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
29. **MARQUES, D. M.**. Radioatividade e modelos atômicos, 2014. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
30. **MARQUES, D. M.**; **OLIVEIRA, G. S.**. Uso de software no ensino e aprendizagem dos conceitos de pH e pOH, 2014. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
31. **KANASHIRO, L.**; **BRAGA, E.**; **LIMA, V. A.**; **MARQUES, D. M.**; **ALVES, F. E.**; **BRITO, S. D.**. Utilizando a técnica "Peer Instruction" de ensino e aprendizagem nas aulas de Química como experiência didática., 2014. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
32. **MARQUES, D. M.**. História da Ciência e Ensino: O Modelo Atômico de Rutherford, 2013. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
33. **MARQUES, D. M.**; **SILVA, I. S. V.**; **OLIVEIRA, E. A.**; **VASCONCELOS, G. B.**; **FERREIRA, G. M.**. A Química e o Lúdico: uma proposta para o Ensino de Química, 2012. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
34. **MARQUES, D. M.**. O Uso do Teatro como Estratégia Didática para a História da Química: os trabalhos de Scheele, Priestley e Lavoisier, 2012. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
35. **MARQUES, D. M.**; **GONDIM, M. S. C.**; **AMAURO, N. Q.**; **CAMILO, M. T.**; **ANDRADE, L. V.**. A Divulgação da História da Ciência a partir do Teatro, 2011. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
36. **MARQUES, D. M.**; **REBECCA, T.**. O Experimento para a Determinação da Quantidade e da Carga da Partícula alfa: O Contador Geiger, 2011. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
37. **Silva, P. R.**; **MARQUES, D. M.**; **GONDIM, M. S. C.**. Análise inicial sobre os tubos de raios catódicos abordados nos livros didáticos de química geral, 2010. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
38. **MARQUES, D. M.**; **ZULIANI, S. R. Q. A.**. Dificuldades de Professores em Formação Inicial na utilização da História da Ciência no Ensino de Química e Física: um estudo de caso., 2010. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
39. **OLIVEIRA, G. S.**; **PANIAGUA, C. E. S.**; **GONDIM, M. S. C.**; **MARQUES, D. M.**. O Conceito de Ácido Base em Alunos do Ensino Médio, 2010. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
40. **MARQUES, D. M.**; **CALUZI, J. J.**. O Experimento de Ernest Rutherford e Thomas Royds sobre a Natureza das Partículas alfa: Contribuição para o Ensino de Química, 2010. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
41. **FERREIRA, G. M.**; **MILINSKI, J. C.**; **CAMILO, M. T.**; **MARQUES, D. M.**; **Marques, R. H. S.**. Uma Proposta Didática no Ensino de Reações de Oxi-redução Utilizando a Química Forense, 2010. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
42. **MARQUES, D. M.**; **CALUZI, J. J.**. A Importância das Fontes Primárias: O Modelo Atômico de Rutherford, 2009. (Outra, Apresentação de Trabalho)
43. **MARQUES, D. M.**; **CALUZI, J. J.**. A importância das fontes primárias: O Modelo Atômico de Rutherford, 2009. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
44. **MARQUES, D. M.**; **CALUZI, J. J.**; **ZULIANI, S. R. Q. A.**; **D'ABRUZZO, A. L.**. A utilização da História da Ciência no Ensino: Proposta de elaboração de mudanças didáticas compartilhadas entre professores em exercício e em formação inicial, 2009. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
45. **MARQUES, D. M.**; **CALUZI, J. J.**; **ZULIANI, S. R. Q. A.**. A utilização da História da Ciência no Ensino: Proposta de elaboração de mudanças didáticas compartilhadas entre professores em exercício e em formação inicial, 2009. (Outra, Apresentação de Trabalho)
46. **MARQUES, D. M.**; **CALUZI, J. J.**. O Modelo Atômico de Rutherford: A Importância das Fontes Primárias, 2009. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
47. **Teixeira, G.**; **MARQUES, D. M.**. Uma Proposta Didática na Utilização da História da Ciência para a Primeira Série do Ensino Médio: A Radioatividade e o Cotidiano, 2009. (Outra, Apresentação de Trabalho)
48. **Teixeira, G.**; **MARQUES, D. M.**. Uma proposta didática na utilização da História da Ciência para a Primeira Série do Ensino Médio: A radioatividade e o cotidiano, 2009. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
49. **MARQUES, D. M.**. AS INVESTIGAÇÕES DE ERNEST RUTHERFORD SOBRE A ESTRUTURA DA MATÉRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE QUÍMICA, 2006. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Outras produções bibliográficas

1. **MARQUES, D. M.**. Prefácio. São Paulo: Livraria da Física, 2024. (Prefácio, Prefácio Pós-fácio)
2. **MARQUES, D. M.**; **GONDIM, M. S. C.**; **AMAURO, N. Q.**; **CAMILO, M. T.**; **ANDRADE, L. V.**. A Divulgação da História da Ciência a partir do Teatro. Suplemento - Revista História da Ciência e Ensino: Construindo Interfaces. São Paulo: Revista Eletrônica, 2011. (Outra produção bibliográfica)
3. **MARQUES, D. M.**; **LOBATO, C. B.**; **LOPES, C. V. M.**. Histórias das Teorias Atômicas. Suplemento - Revista História da Ciência e Ensino: Construindo Interfaces. São Paulo, 2011. (Outra produção bibliográfica)
4. **MARQUES, D. M.**; **REBECCA, T.**. O Experimento para a Determinação da Quantidade e da Carga da Partícula alfa: O Contador Geiger. Suplemento - Revista História da Ciência e Ensino: Construindo Interfaces. São Paulo: Revista Eletrônica, 2011. (Outra produção bibliográfica)

Produção técnica

Produtos tecnológicos

1. **SANTOS, V. F.**; **MARQUES, D. M.**. Educação de Jovens e Adultos: Identidades, Diários e Práticas no ensino de Bioquímica, 2018
2. **OLIVEIRA, A. P. S.**; **MARQUES, D. M.**. A termoquímica na educação básica: uma investigação com licenciandos em química, 2017
3. **MACEDO, A. P.**; **MARQUES, D. M.**. Rótulos de alimentos para o ensino de Bioquímica: proposta de ensino para professores de Química e de Biologia da educação básica, 2017
4. **MARQUES, D. M.**; **SILVA, R. P. O.**. Ensino de ligações químicas por meio do conceito de energia: uma proposta didática para o ensino médio, 2016

Demais produções técnicas

1. **MARQUES, D. M.**. De Dalton a Rutherford: um olhar histórico dos modelos atômicos e as possibilidades de incorporação na Educação Básica, 2015. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
2. **MARQUES, D. M.**. Assessoria Técnico-Científica, 2013. (Outra produção técnica)
3. **MARQUES, D. M.**. Combustão do Alcool, 2013. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)
4. **MARQUES, D. M.**; **TRINDADE, L. S. P.**; **LOPES, C.V.M.** Ideias sobre a Composição da Matéria, 2013. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
5. **MARQUES, D. M.**. A História da Ciência nas aulas de Química para o Ensino Médio: algumas propostas didáticas, 2011. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
6. **MARQUES, D. M.**; **LOBATO, C. B.**; **LOPES, C.V.M.** Histórias das Teorias Atômicas, 2011. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
7. **MARQUES, D. M.**. Um olhar histórico sobre os modelos atômicos: de Dalton à Bohr, 2011. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
8. **MARQUES, D. M.**. A Importância de Bons Hábitos Alimentares, 2009. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
9. **MARQUES, D. M.**. As Diferentes Formas de Movimento, 2009. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
10. **MARQUES, D. M.**. Alimentação e Nutrição - conhecendo os alimentos, 2008. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
11. **MARQUES, D. M.**. As Diferentes Formas do Movimento, 2008. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
12. **MARQUES, D. M.**. Alimentação e Nutrição - O Leite e seus Derivados, 2007. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
13. **MARQUES, D. M.**. Ciências - As Diferentes Formas de Movimento, 2007. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
14. **MARQUES, D. M.**; **BRANDO, F. R.**; **ANDRADE, M.A.B.S.** Ensinando Ciências na Cozinha, 2006. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)
15. **MARQUES, D. M.**. Metodologia do Ensino de Ciências Naturais - Teorias como estruturas: os paradigmas de Kuhn, 2005. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

Educação e Popularização de C&T**Apresentação de trabalho e palestra**

1. **MARQUES, D. M.**; **SALES, N. L. L.**. História da Ciência e Ensino: interfaces, 2019. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
2. **MARQUES, D. M.**. O Experimento de Ernest Rutherford: um olhar histórico, 2019. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
3. **MARQUES, D. M.**; **BELTRAN, M. H. R.**; **SAITO, F.**; **TRINDADE, L. S. P.**. Ações de Interface entre História da Ciência e Ensino: formação de professores e materiais de apoio, 2016. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
4. **MARQUES, D. M.**; **ALMEIDA, E. A.**. Elaboração de material didático para aulas de química na Educação Básica - o conceito de tensão superficial, 2016. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
5. **MARQUES, D. M.**. Os resultados de uma visita técnica dos alunos do curso de licenciatura em química ao Centro Simão Mathias de Estudos em História da Ciência, 2016. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
6. **MARQUES, D. M.**; **SANTOS, A. F.**; **OLIVEIRA, A. C.**; **BRAGA, E.**; **KANASHIRO, L.**; **LIMA, V. A.**. Projeto Quim&arte: a motivação em química através do teatro, 2016. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
7. **MARQUES, D. M.**; **SANTOS, V. F.**; **SANTOS, A. F.**. Utilização do diário de bordo como avaliação investigativa na Educação de Jovens e Adultos, 2016. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
8. **MARQUES, D. M.**; **SANTOS, V. F.**. Concepções Espontâneas dos Alunos de EJA sobre os Estados Físicos da Matéria, 2015. (Congresso, Apresentação de Trabalho)
9. **MARQUES, D. M.**; **SANTOS, V. F.**; **RODRIGUES, A. F. S.**; **SANTOS, A. F.**; **EPOGLOU, A.**. EJA: o olhar dos alunos sobre a Química em seu Cotidiano, 2015. (Congresso, Apresentação de Trabalho)

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras e olimpíadas

1. **MARQUES, D. M.**; **SANTOS, S. M.**; **TAKAHASHI, E. K.**; **CANOBRE, S.**; **AMARAL, F.**; **CRUZ, W. O.**. Atividades Âncora na SNCT - Uberlândia 2012 II Brincando e Aprendendo e IV Ciência no Parque, 2012. (Exposição, Organização de evento)

Orientações e Supervisões**Orientações e supervisões****Orientações e supervisões concluídas****Dissertações de mestrado: orientador principal**

1. Vanessa Freitas Santos. **Educação de Jovens e Adultos: Identidade, diários e práticas no ensino de Bioquímica.**, 2018. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências) - Universidade Federal de Uberlândia
2. Iago Ferreira Espir. **História da Ciência para a formação de professores.** 2018. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências) - Universidade Federal de Uberlândia
3. Renato Pereira Silva. **O Ensino de Ligações Químicas por meio do Conceito de Energia: Uma proposta didática para o Ensino de Química na Educação Básica.** 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Mate) - Universidade Federal de Uberlândia
4. Gustavo Santana de Oliveira. **Evolução dos modelos atômicos e o Ensino de Química.** 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Mate) - Universidade Federal de Uberlândia
5. Ana Paula Sabino de Oliveira. **A Termodinâmica na Educação Básica: Uma Investigação com Licenciandos em Química.** 2014. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências) - Universidade Federal de Uberlândia
6. Aline Pereira Macedo. **Rótulos de alimentos para o Ensino de Bioquímica: proposta de ensino para professores de química e de biologia da Educação Básica.** 2014. Dissertação (Programa de Pós-

graduação em Ensino de Ciências) - Universidade Federal de Uberlândia

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.  Lorena Cecelotti. **Um material paradidático sobre o ensino de radioatividade**. 2026. Curso (Química) - Universidade Federal de Uberlândia
2.  Denise Souza de Oliveira. **Uma proposta para o Ensino de Radioatividade na Educação Básica**. 2023. Curso (Química) - Universidade Federal de Uberlândia
3.  VITOR SOARES LAZZARINI. **PENSANDO EM UM GUIA DE NORMAS DE SEGURANÇA E DE EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO DE QUÍMICA PARA ESTUDANTES E PROFESSORES DE GRADUAÇÃO**. 2022. Curso (Química) - Universidade Federal de Uberlândia
4.  Wiler Anselmo. **O tratamento da água em Uberlândia e seu controle de qualidade segundo a legislação vigente**. 2020. Curso (Química) - Universidade Federal de Uberlândia
5.  Mozart Martins Rezende Neto. **O Modelo Atômico de Thonsom: O pudim de ameixas**. 2019. Curso (Química Industrial) - Universidade Federal de Uberlândia
6.  Ariadne Fernandes Lacerda. **A presença feminina na história da ciência: A construção e demonização das bruxas na Europa medieval**. 2017. Curso (Química) - Universidade Federal de Uberlândia
7.  Karen Lúria Pires. **Unidades Didáticas: uma proposta para o ensino de radioatividade na Educação Básica**. 2017. Curso (Química) - Universidade Federal de Uberlândia
8.  Emily Alves de Almeida. **Elaboração de Material Didático para Aulas de Química na Educação Básica - O Conceito de Tensão Superficial**. 2016. Curso (Química) - Universidade Federal de Uberlândia
9.  Samuel Divino Brito. **Visita Técnica ao Centro Simão Mathias de Estudos de História da Ciência: contribuição par a formação inicial de professores de química**. 2015. Curso (Química) - Universidade Federal de Uberlândia
10. Gustavo Maximiano Ferreira. **A Tradução de uma Fonte Primária como Subsídio no Ensino de Química: a partícula alfa é um átomo de hélio?**. 2013. Curso (Licenciatura em Química) - Universidade Federal de Uberlândia
11. Mayra Tezini Camilo. **A Utilização da Cromatografia Gasosa, Espectrometrias e Fluorescência de raios X na Química Forense: um estudo bibliográfico..** 2013. Curso (Licenciatura em Química) - Universidade Federal de Uberlândia
12. Rômulo José Rodrigues. **Ensino de Química por Atividades Lúdicas: aprendendo brincando..** 2013. Curso (Licenciatura em Química) - Universidade Federal de Uberlândia
13. Tatiana Bigliassi de Oliveira. **Proposta de formação continuada para professores de Ciências de 8ª série de Ensino Fundamental..** 2007. Curso (Licenciatura Plena Em Química) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
14. Giovana Teixeira Pinto. **Uma proposta didática na utilização da História da Ciência no ensino da Radioatividade: suas consequências sócio - culturais para a primeira série do Ensino Médio**. 2007. Curso (Licenciatura Plena Em Química) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Iniciação científica

1.  Victor Hugo Fini. **A História da Ciência nos currículos dos cursos de formação de professores em Química, Física, Biologia e Matemática da Universidade Federal de Uberlândia..** 2022. Iniciação científica (Química) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
2.  Lorena de Souza Cecelotti. **História da Ciência e Ensino: as partículas alfa subsidiando a elaboração de um material paradidático para professores da Educação Básica..** 2021. Iniciação científica (Química) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
3. Nailiene Pereira Machado Silva. **A História da Ciência presente na Escola de Educação Básica**. 2012. Iniciação científica (Ensino Médio) - Escola Estadual Segismundo Pereira. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
4.  Luis Carlos Teixeira de Moraes. **COLETA E REPROCESSAMENTO DE CÁTODOS E DE ELETROLITOS DE BATERIAS USADAS DA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFU - CAMPUS SANTA MÔNICA..** 2012. Iniciação científica (Química Industrial) - Universidade Federal de Uberlândia

Orientação de outra natureza

1. Mayra Camilo Tezini. **Prêmio Nobel: Subsídios para a Incorporação da História da Química no Ensino..** 2012. Orientação de outra natureza (Licenciatura em Química) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Pró-Reitoria de Graduação
2. Lucas Vinicius de Oliveira. **Bastidores da História da Ciência: a sua divulgação a partir do teatro**. 2010. Orientação de outra natureza (Licenciatura em Química) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Pró-Reitoria de Graduação
3. Mayra Tezini Camilo. **Bastidores das História da Ciência: a sua divulgação a partir do teatro**. 2010. Orientação de outra natureza (Licenciatura em Química) - Universidade Federal de Uberlândia. Inst. financiadora: Pró-Reitoria de Graduação

Eventos**Eventos****Participação em eventos**

1. Moderador no(a) **4º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino**, 2025. (Congresso) Mediador de Sessão de Comunicação Oral.
2. Conferencista no(a) **Mesa Redonda em Comemoração ao Dia do Químico**, 2025. (Encontro) A História da História da Ciência.
3. Conferencista no(a) **XV ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências..**, 2025. (Encontro) "O papel das entidades e associações científicas no debate e proposição de políticas e ações para a Educação em Ciências".
4. **XXII Encontro Nacional de Ensino de Química**, 2024. (Encontro) .
5. **XXI Encontro Nacional de Ensino de Química**, 2023. (Encontro) UMA ANÁLISE A RESPEITO DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS SECRETOS: ATALANTA FUGIENS E BESTIÁRIO.
6. Simposista no(a) **VIII Jornada de História da Ciência e Ensino e II Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino**, 2021. (Congresso) Estudos sobre a partícula alfa: o caso do experimento de Ernest Rutherford.
7. Conferencista no(a) **Dia do Químico 2020**, 2020. (Encontro) O que aprendemos com a história da Química?.
8. Apresentação Oral no(a) **1º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino**, 2019. (Congresso) Análise da Introdução do livro de Marie Curie.

9. Apresentação Oral no(a) **1º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino**, 2019. (Congresso) História da Ciência e Ensino: análise a partir de dois professores da Educação Básica.
10. Apresentação Oral no(a) **1º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino**, 2019. (Congresso) Partículas alfa como projéteis subatômicos: os trabalhos de Hans Geiger.
11. Apresentação Oral no(a) **1º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino**, 2019. (Congresso) O Uso da História da Química no Ensino de Química: a visão de licenciandos em Química.
12. **IV Encontro Luso-brasileiro Trabalho Docente e Formação de Professores**, 2019. (Encontro) História da Ciência e Ensino: abordagens interdisciplinares no Ensino Superior no âmbito do Projeto Observatório da Educação.
13. **57º Congresso Brasileiro de Química**, 2017. (Congresso) "Educação de Jovens e Adultos: identidades e práticas no ensino de Bioquímica".
14. Conferencista no(a) **I Semana da Licenciatura em Química do IF Goiano - Campus Rio Verde**, 2017. (Encontro) A História da Química e a Formação de Professores.
15. Avaliador no(a) **IV Simpósio Mineiro de Educação Química**, 2017. (Congresso) Comissão Científica.
16. Simposista no(a) **VI Jornada de História da Ciência e Ensino: propostas, tendências e construção de interfaces**, 2017. (Encontro) Da Radioatividade ao Modelo Atômico Nuclear - uma proposta didático metodológica.
17. Avaliador no(a) **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2017. (Congresso) Formação de Professores de Ciências.
18. **XXX Encontro Regional da Sociedade Brasileira de Química**, 2016. (Encontro) .
19. Conferencista no(a) **8ª Semana da Física UFU**, 2015. (Outra) O Experimento de Ernest Rutherford sobre a Estrutura do Átomo: um olhar histórico.
20. **14º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia**, 2014. (Seminário) A Construção de Modelos Atômicos na História da Química - o caso da partícula alfa..
21. Moderador no(a) **14º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia**, 2014. (Seminário) História da Ciência e Ensino: ações na interface.
22. **2d International Congress on Science Education - ICSE2014**, 2014. (Congresso) A Tradução de uma Fonte Primária como Subsídio no Ensino de Química: a partícula alfa é um átomo de hélio?.
23. Conferencista no(a) **I Encontro das Licenciaturas UNUCET**, 2014. (Encontro) Filosofia da Ciência e Pesquisa no Ensino de Ciências - Bachelard e Kuhn..
24. Simposista no(a) **Pasantía de Intercambio del Programa de Apoyo al Sector Educativo del MERCOSUR (PASEM)**, 2014. (Outra) La Gestión de las Políticas de Formación Docente en el Mercosur.
25. Conferencista no(a) **XVII Encontro Nacional de Ensino de Química**, 2014. (Encontro) História da Química e Ensino de Química.
26. Conferencista no(a) **XVII Encontro Nacional de Ensino de Química**, 2014. (Encontro) As Teses de Thomas Kuhn e Gaston Bachelard nas pesquisas de História da Ciência no Ensino: é possível essa interface?.
27. Apresentação de Poster / Paineis no(a) **XVII Encontro Nacional de Ensino de Química**, 2014. (Encontro) Utilizando a técnica "Peer Instruction" de ensino e aprendizagem nas aulas de Química como experiência didática..
28. Apresentação de Poster / Paineis no(a) **XVII Encontro Nacional de Ensino de Química**, 2014. (Encontro) Uso de Software no Ensino e Aprendizagem do Conceito de pH e pOH.
29. Avaliador no(a) **XVII Encontro Nacional de Ensino de Química**, 2014. (Encontro) Avaliador "ad hoc" dos trabalhos submetidos.
30. **1a. Conferência Municipal de Educação - Conferência Nacional de Educação**, 2013. (Encontro) .
31. **Fórum de Licenciaturas da Universidade Federal de Uberlândia**, 2012. (Outra) .
32. Simposista no(a) **XVI Encontro Nacional de Ensino de Química**, 2012. (Encontro) O Teatro enquanto Ferramenta para o Processo de Ensino e Aprendizagem.
33. Conferencista no(a) **XXXII Ciclo de Seminários em Ensino de Ciências, Matemática e Educação Ambiental**, 2012. (Seminário) Os Programas de Formação de Professores da Universidade Federal de Uberlândia: propostas e tendências..
34. Conferencista no(a) **31o. Encontro de Debates sobre Ensino de Química - Universidade Federal do Rio Grande (FURG)**, 2011. (Encontro) O PIBID na Formação de Professores de Química.
35. **Fórum de Licenciaturas da Universidade Federal de Uberlândia**, 2011. (Outra) .
36. **I Seminário Nacional do Programa de Consolidação das Licenciaturas**, 2011. (Seminário) .
37. Apresentação de Poster / Paineis no(a) **III Jornada de História da Ciência e Ensino**, 2011. (Congresso) A Divulgação da História da Ciência a partir do Teatro.
38. **Programa Licenciaturas Internacionais - PLI**, 2011. (Encontro) .
39. **Fórum das Licenciaturas da Pró-Reitoria de Graduação**, 2010. (Outra) .
40. Moderador no(a) **II Seminário de P.I.P.E.'s: Formando Educadores..**, 2010. (Encontro) Interação teórico-prática no ensino de Ciências e Biologia.
41. Apresentação de Poster / Paineis no(a) **Scientiarum Historia III**, 2010. (Congresso) Dificuldades de Professores em Formação Inicial na utilização da História da Ciência no Ensino de Química e Física: um estudo de caso.
42. Conferencista no(a) **Seminários Gerais da Pós graduação - Programa de Pós graduação em Química - Universidade Federal de Uberlândia**, 2010. (Seminário) O Atomismo na virada do século XX: contribuições para o ensino de química.
43. **Ensino de Ciências e a Educação do Espírito - Proposta Metodológica de Lourenço Filho (1922 - 1929)**, 2009. (Oficina) .
44. Apresentação de Poster / Paineis no(a) **II Jornada de História da Ciência e Ensino: propostas, tendências e construção de interfaces**, 2009. (Simpósio) A utilização da História da Ciência no Ensino: Proposta de elaboração de mudanças didáticas compartilhadas entre professores em exercício e em formação inicial.
45. **O Pudim de Ameixas: A Analogia que Virou Modelo Atômico**, 2009. (Oficina) .
46. **"Plenistas" versus "Vacuístas": uma controvérsia experimental?**, 2008. (Oficina) .
47. **As Políticas de Educação e Trabalho do Governo Lula: O Ensino Médio Integrado e a Educação Profissional**, 2008. (Encontro) .
48. Conferencista no(a) **Jornada de Educação 2008**, 2008. (Outra) O Ensino de Ciências nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.
49. Apresentação Oral no(a) **IV Encontro Paulista de Pesquisa em Ensino de Química**, 2007. (Encontro) O Ensino de Conceitos Científicos para Professores da Educação Infantil: Explorando a Cozinha.
50. Apresentação de Poster / Paineis no(a) **IV Encontro Paulista de Pesquisa em Ensino de Química**, 2007. (Encontro) A importância da História da Ciência no Ensino de Química.
51. **IV Encontro Paulista de Pesquisa em Ensino de Química**, 2007. (Encontro) .

52. Apresentação de Poster / Painel no(a) **Jornada de História da Ciência e Ensino**, 2007. (Seminário) Desvendando o Modelo Atômico de Rutherford.
53. Apresentação Oral no(a) **VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2007. (Congresso) Formação de Professores de Educação Infantil para o Ensino de Ciências.
54. **I Colóquio do CECMCA**, 2006. (Encontro) .
55. Conferencista no(a) **IV Semana da Química do Centro-Oeste Paulista**, 2006. (Encontro) experiência de Ernest Rutherford sobre a estrutura da matéria: Uma visita aos textos originais.
56. Apresentação de Poster / Painel no(a) **XIII Encontro Nacional de Ensino de Química**, 2006. (Encontro) A experiência de Ernest Rutherford sobre a estrutura da matéria: Uma visita aos textos originais.
57. Conferencista no(a) **XX Ciclo de Seminários do Programa de Pós Graduação em Educação para a Ciência**, 2006. (Seminário) As investigações de Ernest Rutherford sobre a estrutura da matéria: contribuições para o ensino de Química..
58. Apresentação Oral no(a) **10ª Reunião Técnica**, 2005. (Outra) 10ª Reunião Técnica.
59. Apresentação de Poster / Painel no(a) **V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2005. (Encontro) V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências.
60. Apresentação Oral no(a) **XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física**, 2005. (Simpósio) XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física.
61. Apresentação Oral no(a) **9ª Reunião Técnica**, 2004. (Outra) 9ª Reunião Técnica.
62. **2º Encontro Nacional "Ciências, arte e educação na pós-modernidade"**, 2003. (Encontro) .
63. **I Semana de Química Centro-Oeste Paulista Prof. Dr. José Carlos Souza Trintade**, 2003. (Seminário) .
64. **I Simpósio de Psicologia**, 2003. (Simpósio) .
65. **II Jornada do Núcleo de Ensino - Vygotsky e a escola atual: implicações no fazer pedagógico.**, 2003. (Encontro) .
66. Apresentação de Poster / Painel no(a) **IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2003. (Encontro) IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências.
67. **V Simpósio em Filosofia e Ciência - Trabalho e conhecimento: desafios e responsabilidades da ciência**, 2003. (Simpósio) .
68. **VI Congresso Aberto aos Estudantes de Biologia**, 2003. (Congresso) .
69. **XV Ciclo de Seminários do Programa de Pós Graduação em Educação para a Ciência.**, 2003. (Seminário) .
70. **II Seminário de Ética em Pesquisa**, 2001. (Seminário) .
71. **III Jornada de Química**, 2001. (Seminário) .
72. **Dengue**, 2000. (Oficina) .
73. **II Jornada Farmacêutica**, 2000. (Seminário) .
74. **IV Workshop de Plantas Medicinais de Botucatu**, 2000. (Encontro) .
75. **VIII Semana da Biologia**, 2000. (Encontro) .
76. **XIII Jornada Paulista de Parasitologia**, 2000. (Simpósio) .
77. **Encontro de Pesquisadores em Educação para Saúde - Abordagem e temas de Saúde no livro didático**, 1999. (Encontro) .
78. **I Jornada Farmacêutica**, 1998. (Seminário) .

Organização de evento

1. **MARQUES, DEIVIDI MARCIO**. Avaliador de trabalhos no 4º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino, 2025. (Congresso, Organização de evento)
2. **MARQUES, DEIVIDI MARCIO**. Presidente da Comissão Organizadora do 4º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino, 2025. (Congresso, Organização de evento)
3. **MARQUES, D. M.**; OLIVEIRA, R. C.. Mostra do Conhecimento na Escola Estadual Professor José Ignácio de Souza, 2024. (Outro, Organização de evento)
4. **MARQUES, D. M.**; PASQUINI, D.. 9ª Semana da Química 2024 - Química no Cotidiano, 2024. (Outro, Organização de evento)
5. **MARQUES, D. M.**. XXI Encontro Nacional de Ensino de Química, 2023. (Congresso, Organização de evento)
6. **MARQUES, DEIVIDI MARCIO**. 3º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino, 2023. (Congresso, Organização de evento)
7. **MARQUES, DEIVIDI MARCIO**. 3º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino, 2023. (Congresso, Organização de evento)
8. **MARQUES, D. M.**. 3.º Congresso Internacional de História da Ciência no Ensino (3CIHCE), 2023. (Congresso, Organização de evento)
9. **MARQUES, D. M.**. 8a. Semana da Química 2023 - QUÍMICA E DIVERSIDADE, 2023. (Outro, Organização de evento)
10. **MARQUES, D. M.**; FRANÇA, J. B.. Assédio Sexual e Outras Práticas de Violência Sexual no âmbito da Universidade: por uma universidade mais segura para todos e todas, 2022. (Outro, Organização de evento)
11. **MARQUES, D. M.**. XII Encontro Internacional de Formação de Professores/as e Estágio Curricular Supervisionado - EIFORPECS, 2019. (Congresso, Organização de evento)
12. **MARQUES, D. M.**. XXX Encontro Regional da Sociedade Brasileira de Química, 2016. (Outro, Organização de evento)
13. **MARQUES, D. M.**; SAITO, F.; TRINDADE, L. S. P.; BELTRAN, M. H. R.. V Jornada de História da Ciência e Ensino: propostas, tendências e construção de interfaces, 2015. (Outro, Organização de evento)
14. **MARQUES, D. M.**. IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: Integração de Projetos, 2013. (Outro, Organização de evento)
15. **MARQUES, D. M.**; SANTOS, S. M.; TAKAHASHI, E. K.; CANOBRE, S.; AMARAL, F.; CRUZ, W. O.. Atividades Âncora na SNCT - Uberlândia 2012 II Brincando e Aprendendo e IV Ciência no Parque, 2012. (Exposição, Organização de evento)
16. **MARQUES, D. M.**. II Encontro Interinstitucional do PIBID, 2012. (Congresso, Organização de evento)
17. **MARQUES, D. M.**. II Encontro Interinstitucional do PIBID, 2012. (Congresso, Organização de evento)
18. **MARQUES, D. M.**. III Encontro da Rede Mineira de Química, 2012. (Congresso, Organização de evento)
19. **MARQUES, D. M.**. I Encontro Interinstitucional do PIBID/UFTM, 2011. (Congresso, Organização de evento)

20. **MARQUES, D. M.**. I Encontro Interinstitucional do PIBID/UFTM, 2011. (Congresso, Organização de evento)
21. **MARQUES, D. M.**; OLIVEIRA, R. C.; VALE, D. R.; MARIM, V.; JUNQUEIRA, M. P.. II Seminário de Acompanhamento das Atividades do PIBID/UFU, 2011. (Outro, Organização de evento)
22. **NARDI, R.**; **CALUZI, J. J.**; **MARQUES, D. M.**. XXII Ciclo de Seminários em Ensino de Ciências, Matemática e Educação Ambiental, 2007. (Outro, Organização de evento)
23. **NARDI, R.**; **CALUZI, J. J.**; **MARQUES, D. M.**; BRANDO, F. R. XXIII Ciclo de Seminários em Ensino de Ciências, Matemática e Educação Ambiental, 2007. (Outro, Organização de evento)
24. **NARDI, R.**; **CALUZI, J. J.**; **MARQUES, D. M.**. XX Ciclo de Seminários em Ensino de Ciências, Matemática e Educação Ambiental, 2006. (Outro, Organização de evento)
25. **NARDI, R.**; **MARQUES, D. M.**. V Enpec - Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de Ciências, 2005. (Congresso, Organização de evento)
26. **NARDI, R.**; **CALUZI, J. J.**; **MARQUES, D. M.**. XIX Ciclo de Seminários em Ensino de Ciências, Matemática e Educação Ambiental, 2005. (Outro, Organização de evento)
27. **NARDI, R.**; **CALUZI, J. J.**; **MARQUES, D. M.**. XVIII Ciclo de Seminários em Ensino de Ciências, Matemática e Educação Ambiental, 2005. (Outro, Organização de evento)

Bancas

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Mestrado

1. **SANTOS, S. M.**; **SALES, N. L. L.**; **MARQUES, D. M.**. Participação em banca de Adriano Ribeiro Sousa. **FÍSICA QUÂNTICA, CIÊNCIA E PSEUDOCIÊNCIA: Um olhar analítico sobre o termo quântica na Internet**, 2021. (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Federal de Uberlândia.
2. **MARQUES, D. M.**; **SILVEIRA, H. E.**; **CORREA, T. B.**. Participação em banca de Gustavo Maximiano Ferreira. **ESTUDO E CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA CIENTÍFICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE QUÍMICA**, 2019. (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Federal de Uberlândia.
3. **MARQUES, D. M.**; **SALES, N. L. L.**; **COSTA, C. R.**. Participação em banca de Nara Fernandes Leite da Silva. **Um abordagem para o ensino de modelos atômicos e radioatividade a partir da história da ciência**, 2019. (Programa de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional) Universidade Federal do Triângulo Mineiro.
4. **BELTRAN, M. H. R.**; **GOLDFARB, J. L.**; **MARQUES, D. M.**. Participação em banca de Cristiano Guastelli. **A Estrutura do DNA: algumas histórias contadas em livros didáticos**, 2018. (História da Ciência) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
5. **MARQUES, D. M.**; **SILVA, E. P. Q.**; **MAIA, A. C. B.**. Participação em banca de Juliane Cristina Ribeiro Borges de Souza. **Sexualidade e Educação: tendência das teses e dissertações em Minas Gerais no período de 1997 a 2014**, 2018. (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Federal de Uberlândia.
6. **SANTIN FILHO, O.**; **MARQUES, D. M.**; **CIRINO, M. M.**. Participação em banca de Débora Cristina Curto da Costa Bocato. **Novas Perspectivas para o Experimento da Vela por meio de uma Abordagem Histórica**, 2016. (Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência) Universidade Estadual de Maringá.
7. **MARQUES, D. M.**; **AIRES, J. A.**; **BARRA, E. S. O.**. Participação em banca de Caroline Morato Fabrício. **A Abordagem Histórica e Filosófica da Ciência nos Livros Didáticos de Química - PNLEM/2008 e PNLEM/2012: um estudo sobre a combustão no século XVIII**, 2014. (Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências) Universidade Federal do Paraná.
8. **MARQUES, D. M.**; **RODRIGUES FILHO, G.**; **GAUCHE, R.**. Participação em banca de Rosa Maria Segalla Silva. **A Relação entre os Conteúdos Programáticos dos Processos Seletivos às Universidades e suas Influências sobre a Prática Pedagógica do Professor da Educação Básica**, 2014. (Pós Graduação em Química) Universidade Federal de Uberlândia.
9. **MARQUES, D. M.**; **Silveira, H. E.**; **GAUCHE, R.**. Participação em banca de Paulo Vítor Teodoro de Souza. **Trajetória da Construção de um Projeto Interdisciplinar na Escola: em foco a Educação Ambiental**, 2014. (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências) Universidade Federal de Uberlândia.
10. **MARQUES, D. M.**; **HIGA, I.**; **AIRES, J. A.**. Participação em banca de Tiago Ungericht Rocha. **As Contribuições da História e Filosofia da Ciência para o Ensino de Física Quântica no Educação Básica**, 2013. (EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E EM MATEMÁTICA) Universidade Federal do Paraná.
11. **Silveira, H. E.**; **MARQUES, D. M.**; **BAPTISTA, J. A.**. Participação em banca de Éverton Bedin. **A Construção de Saberes na Formação Inicial e Continuada de Professores de Química pelo viés do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID/UFU**, 2012. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
12. **MARQUES, D. M.**; **HIGA, I.**; **AIRES, J. A.**. Participação em banca de Tiago Ungericht Rocha. **As Contribuições da História e Filosofia da Ciência no Ensino de Física Quântica para a Educação Básica**, 2012. (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências) Universidade Federal do Paraná.
13. **MARQUES, D. M.**; **Silveira, H. E.**; **SOARES, M. H. F. B.**. Participação em banca de Abílio Tomaz Coelho da Silva. **História da Ciência em Aulas de Química: o que revela a prática de professores?**, 2012. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
14. **MARQUES, D. M.**; **LONGHINI, M. D.**; **SOBREIRA, P. H. A.**. Participação em banca de João Batista Vieira. **Histórias Problematicadoras para o Ensino de Astronomia: Avaliação por Professores a partir de um Curso de Formação Continuada**, 2012. (Educação) Universidade Federal de Uberlândia.
15. **LONGHINI, M. D.**; **LONGAREZI, A. M.**; **MARQUES, D. M.**. Participação em banca de João Batista Vieira. **Avaliação por professores da Educação Básica acerca do emprego de Histórias Problematicadoras no ensino de astronomia: uma análise a partir de um curso de formação continuada**, 2011. (Pós-graduação em Educação) Universidade Federal de Uberlândia.
16. **Silveira, H. E.**; **COIMBRA, C. L.**; **MARQUES, D. M.**. Participação em banca de Tamiris Divina Clemente Urata. **Professores de Química e suas Realidades Profissionais: estudo das práticas didático-pedagógicas e suas influências**, 2011. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.

Doutorado

1. **MARQUES, D. M.**; **LOPES, J. G. S.**; **DEROSSI, I. N.**; **SANTANA, A. C.**; **MIRANDA, C. L.**. Participação em banca de Giovana Mendonça de Medeiros. **As diferentes estratégias de ensino aplicadas por Ellen Swallow Richards: um estudo de caso**, 2026. (Programa de Pós Graduação em Química) Universidade Federal de Juiz de Fora.
2. **MARQUES, D. M.**; **AIRES, J. A.**; **BARBOSA, R. G.**; **BERTONI, D.**; **ROZENTALSKI, E. F.**; **VENTURI, T.**. Participação em banca de ISIS LIDIANE NORATO DE SOUZA. **EPISÓDIOS HISTÓRICOS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO DE QUÍMICA: A NATUREZA DA CIÊNCIA SOB OLHAR FLECKIANO**, 2025. (Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática,) Universidade Federal do Paraná.
3. **MARQUES, D. M.**; **REIS, I. F.**; **Al-Chueyr, L. A. P.**; **SANTANA, A. C.**; **LOPES, J. G. S.**. Participação em banca de Leonardo Lessa Pacheco. **"Linus Pauling e a Natureza da Ligação Química: Um percurso**

na história da descoberta do raio X à proposta estrutural dos ácidos nucleicos, 2024. (Programa de Pós Graduação em Química) Universidade Federal de Juiz de Fora.

4. **MARQUES, D. M.**; Silveira, H.E.; PENA, G. B. O.; Pinheiro, J; CARVALHO, C. V. M.. Participação em banca de Henrique de Paula Rezende. **A formação continuada dos professores de química da Educação Básica: propostas inspiradas no PIBID para implementação de uma política docente**, 2023. (Programa de Pós-graduação em Química) Universidade Federal de Uberlândia.
5. **MARQUES, D. M.**; Silveira, H.E.; Pinheiro, J; CARVALHO, C. V. M.. Participação em banca de Juraci Lourenço Teixeira. **As contribuições dos Institutos Federais na formação inicial de professores de Química: limites e potencialidades**, 2023. (Programa de Pós-graduação em Química) Universidade Federal de Uberlândia.
6. CASTRO, D. L.; CARDOSO, S. P.; MOURA, C.; MONTEIRO, F.; **MARQUES, D. M.**. Participação em banca de Lucas Peres Guimarães. **HISTÓRIA DA CIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS: POTENCIALIDADES E LIMITES EM UM PROCESSO FORMATIVO**, 2022. (Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências PROPEC) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.
7. **MARQUES, D. M.**; Silveira, H.E.; TEIXEIRA JUNIOR, J. G.; PENA, G. B. O.; TEIXEIRA, C. B.. Participação em banca de Christina Vargas Miranda e Carvalho. **Dimensões da profissionalização e do trabalho de professores de Química: em foco os projetos pedagógicos**, 2020. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
8. **MARQUES, D. M.**; GOLDFARB, J. L.; BELTRAN, M. H. R.; SAITO, F.; BORTOLOTO, A.. Participação em banca de Decio Hermes Cestari Junior. **PAUL LANGEVIN: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO**, 2020. (História da Ciência) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
9. **CALUZI, J. J.**; Sílvia Regina Quijadas Aro Zuliani; CARNEIRO, M. C.; SILVA, C. C.; **MARQUES, D. M.**. Participação em banca de Gabriela Bueno Denari. **Relação entre Complexidade e História da Ciência: contribuições a partir do tema efeito estufa na análise de um curso de formação**, 2019. (Programa de Pós Graduação Em Educação Para a Ciênc) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
10. MELO, I. C.; **MARQUES, D. M.**; CEZARI, E. J.; HARDOIM, E. L.; WIELEWSKI, G. D.. Participação em banca de Ana Claudia Tasinaffo Alves. **O Programa de Pós-graduação da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática: estudo da trajetória profissional de egressos**, 2018. (Educação em Ciências e Matemática) Universidade Federal de Mato Grosso.
11. **MARQUES, D. M.**; SAITO, F.; TRINDADE, L. S. P.; BELTRAN, M. H. R.; MELONI, R. A.. Participação em banca de Ediana Barp. **História da Ciência e Ensino: um estudo sobre contribuições para a formação continuada de professores de Ciência**, 2017. (História da Ciência) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
12. **MARQUES, D. M.**; SAITO, F.; TRINDADE, L. S. P.; BELTRAN, M. H. R.; SICCA, N. A. L.. Participação em banca de Sônia Regina Tonetto. **A Cooperativa de Ensino de Mme Curie: Relações entre a Ciência e Educação em meio ao Debate sobre o Ensino Francês entre o Final do Século XIX e o Início do Século XX**, 2014. (História da Ciência) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
13. **MARQUES, D. M.**; AMAURO, N.Q.; RODRIGUES FILHO, G.; SANTOS, A. S. A.; FRANCISCO JUNIOR, W.. Participação em banca de Patrícia Flávia da Silva Dias Moreira. **O Ensino de Bioquímica e a Lei Federal 10.639 em espaços formais e não formais de educação.**, 2012. (Pós Graduação em Química) Universidade Federal de Uberlândia.

Exame de qualificação de doutorado

1. **MARQUES, D. M.**; AIRES, J.A.; ROZENTALSKI, E. F.; BERTONI, D.; VENTURI, T.. Participação em banca de Estéfano Poletto da Silva. **Episódios históricos nas aulas de química: reflexões sobre a construção da ciência**, 2025. (Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática,) Universidade Federal do Paraná.
2. LIMA, V. A.; Pinheiro, J; Silveira, H.E.; DEROSI, I. N.; **MARQUES, D. M.**. Participação em banca de Juraci Lourenço Teixeira. **As contribuições dos Institutos Federais na formação em química e professores de química: limites e potencialidades**, 2023. (Programa de Pós-graduação em Química) Universidade Federal de Uberlândia.
3. REIS, I. F.; **MARQUES, D. M.**. Participação em banca de Milton aníbal Luna Rojas. **Implicaciones didácticas del modelo atómico de Bohr, a partir de su estudio histórico y epistemológico**, 2023. (Programa de Pós Graduação em Química) Universidade Federal de Juiz de Fora.
4. **MARQUES, D. M.**; REIS, I. F.. Participação em banca de Leonardo Lessa Pacheco. **Linus Pauling e as ideias precursoras que culminaram na proposta estrutural dos ácidos nucleicos**, 2023. (Programa de Pós Graduação em Química) Universidade Federal de Juiz de Fora.
5. **MARQUES, D. M.**; SILVEIRA, H. E.; OLIVEIRA, R. C.; SILVA, E. P. Q.. Participação em banca de Christina Vargas Miranda e Carvalho. **Dimensões da profissionalização e do trabalho de professores de Química: em foco os projetos pedagógicos**, 2019. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
6. **MARQUES, D. M.**; MELO, I. C.; CEZARI, E. J.; HARDOIM, E. L.. Participação em banca de Ana Claudia Tasinaffo Alves. **O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA REDE AMAZÔNICA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA Estudo da trajetória profissional dos egressos**, 2017. (Educação em Ciências e Matemática) Universidade Federal de Mato Grosso.

Curso de aperfeiçoamento/especialização

1. XAVIER, S. V.; REDUCINO, M.; **MARQUES, D. M.**. Participação em banca de Sandra Vieira Xavier. **(RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE A PARTIR DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA CRÍTICA**, 2011. (Educação das Relações Étnicorraciais e História C) Universidade Federal de Uberlândia.
2. **MARQUES, D. M.**. Participação em banca de Telma Cristina Dias Fernandes. **A Construção de um antigo instrumento para a navegação marítima e seu emprego em aulas de astronomia e matemática**, 2010. (Especialização em Ensino de Ciências) Universidade Federal de Uberlândia.
3. **MARQUES, D. M.**. Participação em banca de Samia Abadia Dantas. **Ciência e Religião na escola: Confronto ou Encontro?**, 2010. (Especialização em Ensino de Ciências) Universidade Federal de Uberlândia.
4. **MARQUES, D. M.**. Participação em banca de Rafael de Souza Rocha. **Como a História da Química é abordada/apresentada em livros didáticos do ensino de médio do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) deste conteúdo**, 2010. (Especialização em Ensino de Ciências) Universidade Federal de Uberlândia.

Graduação

1. **MARQUES, D. M.**; ALVES, F. E.; LIMA, V. A.. Participação em banca de Ariane Piccolo Gussi. **A CRIAÇÃO DO JOGO PERFIL PERIÓDICO COMO PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA TABELA PERIÓDICA**, 2025. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
2. **MARQUES, D. M.**; CRUZ, W. O.; OLIVEIRA, A.. Participação em banca de DÉBORA EDUARDA MENDES DOS SANTOS. **Estudo da composição química e avaliação da atividade antimicrobiana de Miconia sellowiana**, 2025. (Química Industrial) Universidade Federal de Uberlândia.
3. **MARQUES, D. M.**; LIMA, V. A.; BRAGA, E.. Participação em banca de Sílvia Cristina do Nascimento Pereira. **Redescobrimo a Química através aa Obra Literária “ A Culpa É Das Estrelas”**, 2023. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
4. LIMA, V. A.; FERREIRA, G. M.; **MARQUES, D. M.**. Participação em banca de Márcia Maria Vieira. **A influência das contribuições do PIBID na formação docente no curso de licenciatura em química da Universidade Federal de Uberlândia**, 2022. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
5. **MARQUES, D. M.**; OLIVEIRA, R. C.; TAVARES JUNIOR, M. J.. Participação em banca de Henrique César Souza Junqueira. **AS POSSIBILIDADES DO USO DOS ELEMENTOS, DINÂMICAS E MECÂNICAS PRESENTES NOS JOGOS ELETRÔNICOS DE ENTRETENIMENTO NO PLANO DE AULA DO PROFESSOR**, 2019. (Ciências Biológicas) Universidade Federal de Uberlândia.
6. CRUZ, W. O.; OLIVEIRA, C. A.; **MARQUES, D. M.**. Participação em banca de Wanderlino de Sousa Aguiar Neto. **Um breve levantamento bibliográfico sobre ácidos graxos ômega-3 e suas características**, 2018. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.

7. MARQUES, D. M.; SILVEIRA, H. E.. Participação em banca de Sabrina Soares de Castro. **Concepções dos Estudantes de Licenciatura em Química sobre as Tecnologias Educativas: avanços e manutenção**, 2017. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
8. MARQUES, D. M.; AMARAL, F.; AMORIN, E.. Participação em banca de Andressa Costa e Silva Cabral. **Educação Ambiental: uma ação para a conscientização de alunos de duas escolas da zona rural de Uberlândia - MG sobre proteção e qualidade da água.**, 2017. (Engenharia Ambiental) Universidade Federal de Uberlândia.
9. MARQUES, D. M.. Participação em banca de Márcio de Sousa Mateus Júnior. **Nos Bastidores do Zoológico Subatômico? uma contextualização histórico-analítica sobre o início da física de partículas**, 2017. (Física) Universidade Federal de Uberlândia.
10. MARQUES, D. M.; Silveira, H.E.; AMAURO, N.Q.. Participação em banca de Letícia Danielli Coelho Nunes. **Dificuldades na Formação Inicial Docente em Química**, 2016. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
11. MARQUES, D. M.; SANTOS, E. S.; OLIVEIRA, C. A.. Participação em banca de Paulo Sergio Frigeri Junior. **O Centenário de Paul Ehrlich e a Nanotecnologia no Desenvolvimento de Lipossomas para Aplicações Farmacológicas**, 2016. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
12. MARQUES, D. M.; SANTOS, E. S.; OLIVEIRA, C. A.. Participação em banca de Paulo Sergio Frigeri Junior. **O Centenário de Paul Ehrlich e a Nanotecnologia no Desenvolvimento de Lipossomas para Aplicações Farmacológicas**, 2016. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
13. MARQUES, D. M.; MARTINS, M. M.. Participação em banca de Ana Carolina Cavalcante de Araújo. **Análise Química e Avaliação da Atividade Antioxidante do Extrato das Flores de Eugenia uniflora**, 2015. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
14. MARQUES, D. M.; SOUSA, R. M. F.; AQUINO, F.. Participação em banca de Adriana Martins de Oliveira. **Caracterização Química do Óleo Essencial das Folhas da Espécie Banisteriopsis laevifolia**, 2015. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
15. MARQUES, D. M.; GONDIM, M. S. C.; AMORIN, E.. Participação em banca de Mônica Silva Segatto. **Estágio Supervisionado: O que pensam os Estagiários do Curso de Licenciatura em Química?**, 2015. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
16. MARQUES, D. M.; LIMA, V. A.; MORAES, V. R. A.. Participação em banca de Cristiane Salgado Mendes. **Estágio Supervisionado: objetivos e contribuições na perspectivas dos estudantes de licenciatura em química**, 2015. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
17. LIMA, V. A.; BRAGA, E.; MARQUES, D. M.. Participação em banca de John Kenedy Rodrigues Pereira Felisbino. **Estudo de Caso: A Experimentação Investigativa versus Tradicional - analisando o diálogo entre alunos e professor em níveis cognitivos.**, 2015. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
18. MARQUES, D. M.; AMAURO, N.Q.; RODRIGUES FILHO, G.. Participação em banca de Renato Garcia de Faria. **Estudo Motivacional de Ensino de Química Pautada na História de Vida de Joaquim Barbosa**, 2015. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
19. MARQUES, D. M.; SOUSA, R. M. F.; MORAIS, S. A. L.. Participação em banca de Cinthya Barbosa de Melo Abdalla. **Potencial Antioxidante, Prospecção Fitoquímica, Capacidade Antioxidante, Teor de Fenóis Totais e de Taninos Condensados das Raízes da Banisteriopsis oxycrata (A Juss) B. Gates**, 2015. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
20. MARQUES, D. M.; SOUSA, R. M. F.; MORAIS, S. A. L.. Participação em banca de Hítala Lanny Araújo. **Prospecção Fitoquímica, Capacidade Antioxidante, Teor de Fenóis Totais e de Taninos Condensados dos Galhos da Banisteriopsis oxycrata (A Juss) B. Gates**, 2015. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
21. MARQUES, D. M.; SOUSA, R. M. F.; OLIVEIRA, A.. Participação em banca de Camila Oliveira Faria. **Prospecção Fitoquímica, Teor de Compostos Fenólicos e Proantocianidinas e Capacidade de Sequestro do Radical Livre DPPH do Extrato Etanólico e Partições das Folhas da Banisteriopsis oxycrata (A Juss) B. Gates**, 2015. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
22. MARQUES, D. M.; AMARAL, F.; AMORIN, E.. Participação em banca de Joveline Campanhol Milinski. **Conscientização Ambiental nas Escolas da Rede Pública e na Universidade Federal de Uberlândia quanto as Descarte Responsável de Baterias de Celulares**, 2014. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
23. MARQUES, D. M.; LIMA, R. C.; BRAGA, E.. Participação em banca de Fabricio Eugênio Alves. **Para uma Imagem não Deformada da Ciência Professores versus Recém Licenciandos**, 2014. (Química) Universidade Federal de Uberlândia.
24. MARQUES, D. M.; Silveira, H.E.; SILVA, L. C.. Participação em banca de Ronaldo Henrique Souza Marques. **A Educação Científica como Possibilidade de Inclusão Social de Deficientes Auditivos**, 2013. (Licenciatura em Química) Universidade Federal de Uberlândia.
25. MOURA, B. A.; MARQUES, D. M.; SALES, N. L. L.. Participação em banca de Danielle Beatriz de Sousa Borges. **A História da Ciência no Ensino Médio Utilizando a Linha do Tempo**, 2013. (Física) Universidade Federal do Triângulo Mineiro.
26. AMARAL, F.; ROCHA, R. S.; MARQUES, D. M.. Participação em banca de Laryssa Andrade Torres Rocha. **Uma Visão sobre a Presença da História da Ciência em Relação ao Tema Combustão no Livro Didático**, 2013. (Licenciatura em Química) Universidade Federal de Uberlândia.
27. MARQUES, D. M.. Participação em banca de Anderson Luiz D'Abruzzo. **A aplicação de tópicos de História da Química no processo de ensino e aprendizagem: dificuldades de alunos e professores**, 2009. (Licenciatura Plena Em Química) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
28. MARQUES, D. M.. Participação em banca de Lilian Cássia Efrísio. **Aprendizagem e abstração em química**, 2007. (Licenciatura em Química) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
29. MARQUES, D. M.; ZULIANI, S.R.Q.A.. Participação em banca de Sílvia Ferreira Coutinho. **Objetos educacionais digitais em Química**, 2007. (Licenciatura em Química) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
30. MARQUES, D. M.; ZULIANI, S.R.Q.A.. Participação em banca de Gabriel C. Quadros Araújo. **Objetos educacionais no ensino de química e ciências.**, 2007. (Licenciatura em Química) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
31. MARQUES, D. M.; CAMARGO, S.. Participação em banca de Rafael Innocenti Vieira da Silva. **A Influência das Propostas Curriculares na Formação Inicial de Professores de Química**, 2006. (Licenciatura em Química) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
32. MARQUES, D. M.; CALUZI, J. J.. Participação em banca de Aline Bufeli Bianchini. **História da Ciência no Ensino de Química: A Descoberta do Elétron**, 2006. (Licenciatura em Química) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
33. MARQUES, D. M.; CAMARGO, S.. Participação em banca de Fernanda Caldeira Fernandes. **O Aprendizado de Ciências no Ensino Fundamental: Aprendendo com Experiências do Cotidiano**, 2006. (Licenciatura em Química) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
34. MARQUES, D. M.; CAMARGO, S.. Participação em banca de Marcos César Boratto. **O Ensino da Química Através de Experimentação: O Estudo da Conservação de Alimento como Estimulo à Aprendizagem**, 2006. (Licenciatura em Química) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
35. MARQUES, D. M.; CALUZI, J. J.. Participação em banca de Aline Reis Morales. **Proposta de Ensino de Radioatividade no Ensino Médio**, 2006. (Licenciatura em Química) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Exame de qualificação de mestrado

1. MARQUES, D. M.; SALES, N. L. L.; SANTOS, S. M.. Participação em banca de Adriano Ribeiro Sousa. **Divulgação da Mecânica Quântica: O Desafio do Misticismo Quântico**, 2020. (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Federal de Uberlândia.
2. MARQUES, D. M.; Silveira, H.E.; GONDIM, M. S. C.. Participação em banca de Iago Ferreira Espir. **ROPOSTA DE ENSINO DE TABELA PERIÓDICA: UMA ABORDAGEM ALTERNATIVA A PARTIR DA**

- HISTÓRIA DA CIÊNCIA, 2020. (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Federal de Uberlândia.
3. MARQUES, D. M.; QUEIROZ, W. P.. Participação em banca de Adriana Bispo dos Santos Kisfaludy. **Construção de Textos de Divulgação Científica por meio da História do Conceito de Molécula: Subsídios para a Formação de Divulgadores e Professores**, 2018. .
 4. MARQUES, D. M.; SALES, N. L. L.; LIMA, V. A.. Participação em banca de Gustavo Santana de Oliveira. **História da Ciência e Ensino: interfaces com a Educação Básica na aula de química**, 2017. .
 5. REIS, F.; MARQUES, D. M.; SILVEIRA, H. E.. Participação em banca de Ronaldo Henrique Souza Marques. **O Ensino de Química para Surdos: produção de planos de aula especializado para turmas inclusivas**, 2017. (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências) Universidade Federal de Uberlândia.
 6. MARQUES, D. M.; EPOGLOU, A.; SILVEIRA, H. E.. Participação em banca de Pollyana de Oliveira Bernardes. **Redes Sociais e Ensino de Química: novos estímulos para estudantes da Educação Básica**, 2017. (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências) Universidade Federal de Uberlândia.
 7. MARQUES, D. M.; LIMA, V. A.; SILVEIRA, H. E.. Participação em banca de Iris Afonsina Gontijo. **A Estruturação de Suporte Didático sobre as Atividades Experimentais Relacionadas à Educação Ambiental**, 2015. (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Federal de Uberlândia.
 8. MARQUES, D. M.; SANTIN FILHO, O.; CIRINO, M. M.. Participação em banca de Débora Cristina Curto da Costa Bocato. **Novas Perspectivas para o Experimento da Vela por meio de uma Abordagem Histórica das Teorias da Combustão**, 2015. (Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência) Universidade Estadual de Maringá.
 9. MARQUES, D. M.; COIMBRA, C. L.; AMAURO, N.Q.. Participação em banca de Renato Pereira Silva. **O Ensino de Ligações Químicas através do Conceito de Energia: a modelagem química como proposta didático/metodológica**, 2015. (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) Universidade Federal de Uberlândia.
 10. MARQUES, D. M.; TAKAHASHI, E. K.; USTRA, S. R. V.. Participação em banca de Leila Santos Freitas Batista. **O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na Formação Continuada do Professor de Física: a construção de saberes docentes**, 2015. (Pós Graduação em Educação) Universidade Federal de Uberlândia.
 11. MARQUES, D. M.; LONGHINI, I. M. M.; TAVARES JUNIOR, M. J.. Participação em banca de Paulo Vitor Teodoro de Souza. **Trajetória da Construção de um Projeto Interdisciplinar: em foco na Educação Ambiental**, 2014. (Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências) Universidade Federal de Uberlândia.

Participação em banca de comissões julgadoras

Concurso público

1. Presidente da comissão julgadora concurso público para docente IQFUEITAL PROGEP nº 84/2024 IQUFU, 2024. Universidade Federal de Uberlândia.
2. Presidente do Processo seletivo simplificado IQUFU - Edital Nº 43/2024, 2024. Universidade Federal de Uberlândia.
3. Concurso Professor Assistente A do Instituto de Química - Universidade Federal da Bahia, 2017. Universidade Federal da Bahia.
4. membro Titular de Concurso Público para professor efetivo - Ensino de Química, 2014. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.
5. Membro Titular de Concurso Público para professor efetivo na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - Ituiutaba, MG, 2014. Universidade Federal de Uberlândia.
6. Membro Titular da Banca Examinadora do Concurso Público para cargo de Professor de 3o. Grau - Adjunto, 2013. Universidade Federal de Ouro Preto.
7. Membro Titular da Banca Examinadora do Concurso Público para cargo de Professor de 3o. Grau - Assistente, 2013. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.
8. Membro Titular da Comissão do Concurso Público de Provas e Títulos para a Seleção de Professor Integrante da Carreira de Magistério Superior Assistente Nível 1 - Educação em Química e Química Geral, 2013. Universidade Federal de Ouro Preto.
9. Membro Titular da Comissão Julgadora do Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Adjunto - Classe A - Educação em Química - UFPR, 2013. Universidade Federal do Paraná.
10. Membro Titular de Concurso Público - Vaga Educação em Química, 2013. Universidade Federal do Amazonas.
11. Comissão Examinadora do Concurso Público de Provas e Títulos para Professor do Magistério Superior na Classe de Adjunto/DE área de Educação em Química, 2012. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
12. Edital 3/2011 - Processo Seletivo Simplificado para contratação de professor substituto na área de Educação em Química, 2011. Universidade Federal de Uberlândia.

Outra

1. Avaliador, 2013. Universidade Federal de São João Del-Rei.
2. Avaliador do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2013. Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências.
3. Comissão Científica II Simpósio Mineiro de Educação em Química, 2013. Universidade Federal de Lavras.
4. Presidente da Comissão de Avaliação de Desempenho em Estágio Probatório 3a. Etapa da Profa. Nicea Q Amauro, 2013. Universidade Federal de Uberlândia.
5. III Encontro da Rede Mineira de Química, 2012. Instituto Federal do Triângulo Mineiro.
6. Membro da Comissão Avaliadora dos Planos de Atividades do PIBID/UFU, 2011. .
7. V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL) IV Simpósio Latino Americano e Caribenhos de Educação em Ciências, 2011. Universidade Estadual de Londrina.
8. Comissão Avaliadora dos Trabalhos do PIBID/UFU, 2010. Universidade Federal de Uberlândia.
9. I Seminário de Acompanhamento das atividades do PIBID/UFU: Os desafios da formação docente no âmbito do PIBID/UFU, 2010. Universidade Federal de Uberlândia.
10. Simposio Iberoamericano en Generación, Comunicación y Gerencia del Conocimiento - GCGC, 2009. .
11. 6to Simposium Iberoamericano en Educación, Cibernética e Informática: SIECI 2009, 2009. .
12. 5to Simposium Iberoamericano en Educación, Cibernética e Informática: SIECI 2008, 2008. .

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódico	16
Capítulos de livros publicados	12
Revistas (Magazines)	1
Trabalhos publicados em anais de eventos	22
Apresentações de trabalhos (Comunicação)	8
Apresentações de trabalhos (Conferência ou palestra)	10
Apresentações de trabalhos (Congresso)	18
Apresentações de trabalhos (Seminário)	3
Apresentações de trabalhos (Simpósio)	6
Apresentações de trabalhos (Outra)	4
Prefácios(Livro)	1
Outras produções bibliográficas	3

Produção técnica

Produtos tecnológicos (outro)	4
Curso de curta duração ministrado (extensão)	7
Curso de curta duração ministrado (outro)	6
Desenvolvimento de material didático ou instrucional	1
Outra produção técnica	1

Orientações

Orientação concluída (dissertação de mestrado - orientador principal)	6
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação)	14
Orientação concluída (iniciação científica)	4
Orientação concluída (orientação de outra natureza)	3

Eventos

Participações em eventos (congresso)	14
Participações em eventos (seminário)	13
Participações em eventos (simpósio)	5
Participações em eventos (oficina)	4
Participações em eventos (encontro)	34
Participações em eventos (outra)	8
Organização de evento (congresso)	13
Organização de evento (exposição)	1
Organização de evento (outro)	13
Participação em banca de trabalhos de conclusão (mestrado)	16
Participação em banca de trabalhos de conclusão (doutorado)	13
Participação em banca de trabalhos de conclusão (exame de qualificação de doutorado)	6
Participação em banca de trabalhos de conclusão (curso de aperfeiçoamento/especialização)	4
Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação)	35
Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público)	12
Participação em banca de comissões julgadoras (outra)	12

Este arquivo não foi gerado a partir do Currículo Lattes validado e disponível publicamente e tem por finalidade apenas a conferência das informações inseridas na plataforma.

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 18/06/2026 às 09:33:42.